



ISTORIA
DO
REDESTINADO
REGRINO,
EV IRMÃO PRECITO.

al debaxo de huma misteriosa Parabola se
o successo feliz, do que se ha de saluar, & a
feliz forte, do que se ha de condenar.

DEDICADA
EREGRINO CELESTIAL,
ANCISCO XAVIER,

Apostolo do Oriente.

COMPOSTA

ALEXANDRE DE GVSMA M
mbia de JESV, da Prouincia do Brazil.



LISBOA.

Impresso de MIGUEL DESLANDES.

As as licenças necessarias. Anno de 1682.



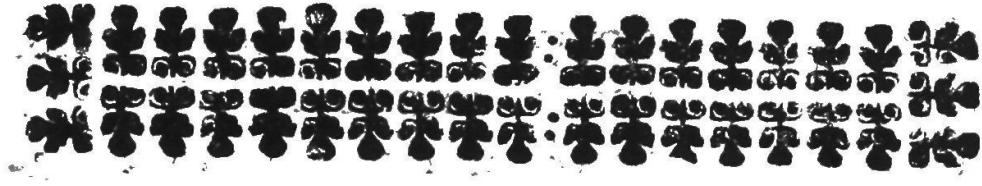
AO PEREGRINO CELESTIAL,
S. FRANCISCO XAVIER,
APOSTOLO DO ORIENTE.

Isto foi, Gloriozo Apostolo do Oriente, que seguindo este meu Peregrino vossos passos, como luz que sois de Peregrinos, só debaxo de vossa protecção sabisse a luz, para que assim no roteiro de vosso exemplo se leão mais bē compostos os acertos de seu caminho. Aduena enim & ipse fuisti in terra Ægypti, Peregrino fos tes, que sabendo do Egipto para a Cidade de IESV, correastes como Sol allumiando tantas terras com luzes peregrinas de celestiaes virtudes atè chegar á doce Patria da Ierusalem do Ceo, como Predestinado Peregrino: por iſſo to mais tanto á vossa conta os Peregrinos, que para lá caminhão, que sendo já Cidadão daquella * ij Patria,

*Patria, appareceis ainda como Peregrino cá na
terra, para que na semelhança lhe mostreis o
amor, & nos ensineis a todos o caminho para lá
chegar: E já que este foi sempre, ou neste dester-
ro, ou nessa Patria a vossa principal empreza,
fazei vosso este meu trabalho, para que seja co-
mo os vossos proueitoso ás almas, como espero.*

Filho, & Irmão indigno vosso,

Alexandre.



PROLOGO

A O

LEYTOR.

Contem este Liuro a historia de dous Irmãos Peregrinos ; que do Egipto, donde erão naturaes, com animo de melhorar fortuna, partirão para terras da Palestina. Vem a ser em Parabola a historia de todo aquelle, que segundo os passos, que nessa vida leua, & segundo o caminho, que tomou, ou se salva, ou se condena. Faço-o nessa forma assim para mouer a curiosidade do Leytor , como para imitar o estilo de Christo nosso Mestre , & Senhor, do qual diz o Euangelista, que nunca já mais pregaua ao pouo, senão debaxo de alguma Parabola, com que explicaua a verdade de sua doutrina. *Et sine parabiis non loquebatur eis.*

No caminho , & suceso destes Peregrinos

nos verá o Leytor, por onde se vai ao Céo, &
por onde se vai ao Inferno; será este liurinho
como hum roteiro da vida, ou morte sem-
piterna, para que conforme a elle gouerne
seus passos, & vendo-o não tenha escuza, se
se perder. Vai repartido em seis partes, por-
que tantas saõ as Cidades, que Predestina-
do andou até chegar a Ierusalem, em que se
reprezenta a Bemaventurança: E as seis Ci-
dades, onde passou Precito, até chegar a
Babilonia, em que se significa o Inferno.
Não ha historia nem mais certa, nem mais
fabida, posto que a pratica della os mais a
ignorão. Quem quizer consideralla deua-
gar, verá nella retratada a historia de sua vi-
da, ou a que viue, ou a que deuia viuer, &
achará nella vtilissimos documentos para
se saluar.

Vale.

LICEN-

LICENÇAS.

VIsta a informaçāo pódem imprimir este Liuro intitulado Historia do Predestinado Peregrino, & depois tornarā para se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa 18. de Janeiro de 1681.

Serraõ.

Pode se imprimir vista a licēça do Ordinariõ, & depois de impresso tornarā á mesa para se conferir, & taixar, & sem isto não correrá. Lisboa 9. de Fevvereiro de 1681.

Roxas. Basto. Rego. Lamprea. Noronha.

VIsto estar conforme com seu original, pode correr este Liuro Lisboa. 18 de Setembro de 1682.

Manoel Pimētel de Souza. Manoel de Moura Manoel.

Frey Valerio de S. Raimundo.

Ioão da Costa Pimenta. o Bispo Frey Manoel Pereyra.

Bento de Beja de Noronha.

Pode correr Lisboa. 19. de Setembro de 1682.
Serraõ.

TAIXÃO ESTE LIVRO EM BUM TOSTAÕ LISBOA.
25. de Setembro de 1682.

Roxas. Basto. Rego. Lamprea. Noronha. Ribeyro.



I

PREDESTINADO
P E R E G R I N O .
E SEU IRMÃO PRECITO.

I. PARTE.

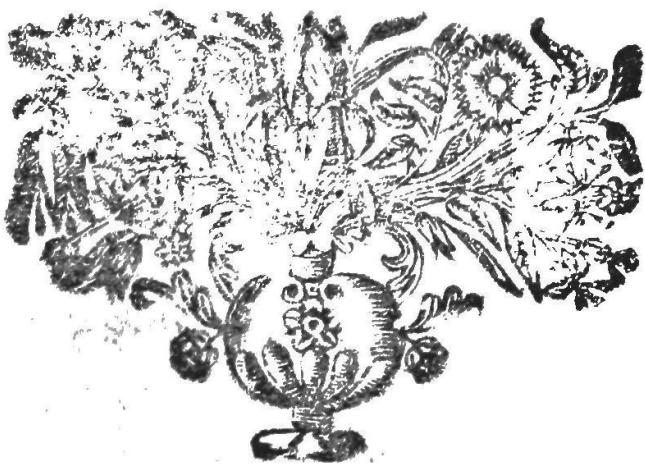
P R O E M I O .

M quanto nesta vida militamos, somos todos como desterrados, ou como peregrinos, porque auzentos de nossa patria, que he o Ceo, ou como desterrados della pello peccado de Adaõ, ou como caminhantes para ella pellos merecimentos de Christo, viuemos aqui neste valle de lagrimas, ou como desterrados,

A terrados,

2

terrados, ou como peregrinos: Expressamente nolo diz S. Paulo: Dum sumus in corpo-
re, peregrinamui á Domino. O que nos im-
porta, he, caminhar para a nossa patria, sa-
ber os caminhos, & procurar a entrada, para
o que nos seruirá de guia o exemplo da his-
toria, ou parabola seguinte.



CAP. I

||||| ||||| ||||| ||||| ||||| |||||

C A P. I.

Da patria, Paes, & familia de Predestinado Peregrino, & de seu Irmão Precito.

EM huma Cidade do Egipto por nome Ger-
son, que significa desterro, viuiaõ dous irmãos Agaréños de raçaõ, que quer dizer peregrinos, por serem descendentes de Agàr, que significa peregrina, aquella, que primeiro foi escraua de Abrahão, & depois foi desterrada por odio de sua senhora Sarai. Chamausé hum delles Predestinado, & outro se chamaua Precito. Predestinado era ca-
zado com huma Santa, & honesta Virgem, chama-
da Rezaõ. Precito era cazado com huma roim, &
corrupta femea, chamada Propria Vontade. Viuiaõ
ambos tão conformes com suas espozas, que nem
Predestinado se afastava hum ponto do que Rezaõ
lhe ditalua, nem Precito obraua mais, que o que
Propria Vontade lhe dezia.

Tinha Predestinado dous filhos de sua espoza Rezaõ, hum macho por nome Bom Dezejo, & huma femea por nome Recta Intençao. Precito assim mesmo tinha outros dous filhos de propria Vonta-
de, hum macho por nome Mão dezejo, & huma femea por nome Torcida intençao. Amaua Prede-
stinado a Precito como a irmão, tendo que era de-

Predestinado Peregrino,

le muitas vezes murmurado, & não poucas perseguido; só com sua cunhada se não corria, nem permitia, que seus filhos tivessem com ella comunicação, porque sabia de quanto dano era criaremse os filhos de sua primeira idade com Vontade própria. Eraõ os filhos de Predestinado mui bem criados, como filhos da Rezão; erão os filhos de Precíto muito mal doutrinados, como filhos da Vontade, por isso não combinavão, & muitas vezes contendiaõ.

Era a espoza de Predestinado Rezão sobre maneira fermoza; todos quantos a viaõ, & conheciam (tirando os cégos) ficauão percidos por ella; só duas emulas, que tinha, chamadas Obstinção, & Pisiaõ, filhas da Inveja, por serem cegas e não vidas, & por isto a não amavaõ. Tinha os olhos de vista tão perspicaz, que não auia Lince, que lhe igualasse; porque o que a Rezão não alcançava, nem huma outra vista pôde descobrir. Andava com a cara descoverta, sem os affeites, que as outras custumão, porque a rezão nem de cores, nem de affeites necessita, & com nenhum véo se deve encobrir. Tinha notavel graça para apaziguar contendas, porque aquillo, que a rezão não acaba, nenhuma outra authoridade pôde acabar.

Pello contrario a espoza de Precíto Propria Vontade, era de pessima condição, toda feita a seu appetite; le em alguma couza a contradezião, notavelmente se exalperava. Era cega de ambos os olhos, como he toda Vontade, por isto a cada passo tropeçava,

& seu Irmão Precito. Part. I.

5

caua, & não poucas vezes cahia; & com ser assim, era sumamente prezada de Precito, de tal forte que nenhuma couza mais sentia, que molestarem-lha ainda leuemēte Propria Vontade, & daqui lhe vinhā os delgoitos, que a cada passo tiaha com todos.

Mandou Predestinado seus dous filhos a aprender as boas artes na escola da Verdade; & mandou assim mesmo Precito os seus aprender a politica do mundo na escola da Mentira. Aproueitarão os de Predestinado com o estudo das diuinias letras, & forão cada vez melhores: delaproueitarão os de Precito com as opinioens de Atheo, & forão cada vez peores.



C A P. II.

Como Predestinado, & Precito se resolueraõ a deixar o Egipto, & do apresto, que para o camiho fizeraõ.

Enfadados das tribulaçoes do Egipto, & dos enganos de leus naturaes, como Agaréños, ou peregrinos, que eraõ, Predestinado, & Precito, resolueraõ deixar o Egipto, que he o mundo, & buscar outra Cidade, para nella fazerem com sua familia sua habitaçao. E consultando nesta materia suas alpozas Rezaõ, & Propria Vontade; sem cujo

A iij

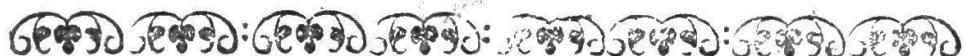
conie-

conselho não davaõ passo, eis que chegão das escolas os filhos de ambos referindo as liçoes, que naquelle dia aprenderão. Os filhos de Predestinado referião as excellencias, que da Santa Cidade de Jerusalé apregoauão os Prophetas, principalmente referião aquillo de Dauid, *gloriosa dicta sunt de te ciuitas Dei.* Os filhos de Precito repetião as grandezas, que de Babiloaia referião as elcrituras, & principalmēte repetiaõ muitas vezes o de Iayas, *Babylon illa gloria.* E como estas razoẽs eraõ allegadas das intençōes, & dezejos de cada hum, não foi necessario mais, para se resoluarem a deixar o Egipto pela Palestina, Predestinado a fazer sua jornada para Jerutalem, Precito para Babilonia.

Prepararaõte para o caminho, da sorte que custumão os peregrinos. Por habito vestiraõ o da graga, que chamão baptimal; aos hombros lançaraõ a elclauitina cortada da pelle do Cordeiro de Deos, que he Christo, a que chamarão Proteccão Diuina: na cabeça puzerão o chapeo, que dezião Memoria da saluaçāo; na mão tomarão o bordão de peregrinos, a que chamão fortaleza de Deos, cortado de hu na aruore, que só no Paraizo nace; calçarão as alparcatas, das quais huma se dezia Constancia, outra Perseverancia; ao ombro lançarão o alforje cheo de boas propositos; na cinta hum cadacinho, que chamão coração crneo de hum viaho, que dizem conforto espiritual; na bolça meterão tres moedas, com que o mais se compra, que chamão bem obrar, bem pensar, & bem falar.

Affim

Affim preuenidos os nossos peregrinos despedidos do Egípto, & todas suas esperanças, sahirão por huma porta, que só se abre para sayr, & não para entrar, que chamão Abnegação de tudo, porque aquelles, que huma vez se resoluerão a deixar o mundo, ha de ser para nunca já mais tornar a elle.



C A P. III.

*Da primeira jornada, que fizerão Predestinado,
& Precito.*

Sahirão pois Predestinado, & Precito do Egípto, & caminharão por huma estrada communa, que chamão Vida, cheia de mil despenhadeiros, por huma espessa mata de huns aruoredos mui cerrados, & enfadonhos de passar, a que chamão embraços da vida, & ainda que a Precito lhe pareceo o caminho breue, a Predestinado lhe pareceo mui prolongado.

Não faltauão por esta mata da Vida algumas feras, como lobos, Leoens, rapozas, que laõ as prixeens da vida, que de algum modo detinhão o passo dos peregrinos, os quais os seguirão a maior parte do caminho, sem se poderem ver liures dellas até o fim de sua peregrinaçā.

Desta mata sahirão a hum valle mui sombrio pertencente a este caminho da vida, a que chamão

A iiiij Valle

Valle de lagrimas; a Precito lhe parecia de deleitar pello apraziuel de seu aruore do , pello deleitozo de suas flores, pello fresco de suas fontes, & quanto a elle era, se ficaria sempre alli, se seu filho Mao Dezejo lhe nā lembrara as delicias de Babilonia , & o exemplo de P. e destinado lhe nā cauzasse empacho.

Habitauão aquelle valle, varias sortes de gente de todos os estados, & idades, & condicoens, os quais todos se ocupauão, huns em colher as flores, que nacião, outros em recolher as aguas, que corrião, outros em caçar os passaros, que voauão, outros em subir às aruores, que crecião, & na occupação destas couzas auiaõ varias contendas, porfias, & diffençõēs. Sómente huns poucos, que no habito pareciam peregrinos, chorando repetião aquillo de Dauid: *Hei mibi, qui et incolatus meus prolongatus est!* Hai de mim, que o meu desterro ie me ha prolongado!

Admirados os nossos peregrinos, perguntarão a hum daquelles, que chorauão, o misterio daquelle deuerfidade? Ao que elle respondeo desta sorte: só nós, ò Peregrinos, conhecemos onde estamos, & temos esta vida por desterro, & por valle de lagrimas este mundo, por isto vestimos como peregrinos, & choramos como desterrados. A quelles que vez tão ocupados, saõ os que tem esta vida por patria, & este mundo por lugar de deleites. Os que se occupāo em colher as flores, saõ os que só tratão dos prazeres, & delcites dela vida ; os que em re-

colher

& seu Irmão Precito. Part. I.

colher as aguas, saõ os que só tratão de ajuntar riquezas. Os que se occupão em caçar as aues, saõ os que só se occupão em vaos, & inuteis pensamentos; & os que procurão subir ás aruores, saõ os que só pretendem os postos altos das dignidades; todos estes se enganaõ, & caminhão direitos para Babilonia, porque os mais delles saõ Precitos.

Temerosos porém de algum mão successo, ou de alguma daquellas feras, que de ordinario infelitão os caminhos, pedirão a hum daquelles bons Peregrinos, que no Valle de lagrimas chorauão, alguma guia, ou conselho, para não perigarem na jornada; deulhes elle huma cachorra muito forte chamada Resistencia, & outra mui ligeira chamada Fugida, ambas filhas de hum librero mui tagaz chamado Conselho, os quais forão todo o remedio dos Peregrinos.

Deite Valle de lagrimas, sahirão a outro Valle, ou campo, que em rigor não era diuerio, senão o mesmo coatiuado, ao qual chamauão Valle da Occasião, que ainda que à vista parecia deleitozo, era porém de ruins ares, & peor clima, porque os de mais, que nelle se detinham muito tempo, perecião.

Estaua Predestinado contemplando con attenção, por onde se sahiria diquelle campo (o que Precito não curava) eis que vé sahir ao encontro hū Ethiope velho, mas forte, a que chamão Peccado, cazado com huma Ethiopiza vella malicioza por nome Maldade, acompanhados de huma copioza paren-

parentéla, cujos nomes seria nunca acabar, se aqu^o
quizesse referir: os quais tanto que virão aos Pere-
grinos em seu destrito, derão sobre elles, & fizerão
delleis mão pezar. Não tiuerão mais remedio, que
aflomarthes as cachoras Fugida, & Resistencia go-
uernaadas por Conselho, com o qual remedio elca-
parão a hum monte alto, & longe daquelle Valle
da Occasião chamado Vencimento: porque só fu-
gindo da occasião, & resistindo ao peccado, se acha
o verdadeiro vencimento.



C A P. IV.

Do que sucedeo a Precito, depois que se apartou de seu Irmão Predestinado.

NAó foi mal a Precito, em quanto seguiu os passos de seu irmão Predestinado, porém não foi assim depois que delle se apartou. Sucedeu pois, que duuidozos ambos por onde farião seu caminho, se pello Valle, se pello outeiro, porque pello valle parecia perigozo, pello outeiro difícil; eis que vem diaante de sy a dous mancebos de estremada gentileza, se bem parecião, hum de boa, outro de má coadição, os quais dezião ser grandes Cosmographos no caminho de Babilonia, & Jerusalem. Chamausse hum Anjo bom, outro Anjo máo, os quais laudando amiguelmente aos peregrinos, lhes pergun-

Berguntarão: Homenas de bem, para onde he vossa jornada? Respondeu Predestinado, que para Jerusalém, Precito, que para Babilonia. Bem encaminhados ides, responderão ambos, porque para Babilonia por esse valle florido se caminha, & para Jerusalém por esse outeiro longe se vai. E então tomou o Anjo bom a seu cargo encaminhar a Predestinado para Jerusalém, & o Anjo mau a Precito para Babilonia.

Apartarão-se aqui os douos irmãos, para nunca já mais se verem juntos. Caminhou Precito alegremente pello florido Valle da Occasiao com sua deprauada familia. A poucos passos descobrio pouoado, com que muito se alegrou, cuidando estaria já ás portas de Babilonia, & vinha a ser a infame Cidade de Bethauen, que quer dizer caza da Vaidade, que ainda que á vista parecia sumptuoza, era por dentro vazia, ou de máos vizinhos.

Gouernaua a Cidade de Bethauen hum anti-quissimo, & incestuoso velho chamado Engano, casado com huma sua irmã bem velha, & adultera, por nome Mentira, filhos ambos do Diabo, que he pay de mentiras, & fabricador de enganos. Os edificios da Cidade todos erão sem alicesse, os vizinhos todos mercadores, os contratos todos vzuras, & simonias, a moeda toda falsa, a virtude hyprocrisia, a amizade aleiuozia, & quando muito conveniencia, em fim Cidade onde gouernaua o Engano, & a Mentira, & que se interpreta caza de Vaidade.

Foi Precito mui bem recebido em Bethauen porque achou ahi muitos de seu nome Precitos, & tambem seus filhos acharão ahi muitos dos seus Máos Dezejos, & torcidas intençõés, & quasi todos os de Palacio de engano se chamauão assim. Apozetarão a Precito em caza de Vaidade, porque todas as de Bethauen tinhão este nome. Veltiráono avzo da terra, & posto que Precito lhe remordia a conciencia largar o habito honesto, & santo, com que auia sahido do Egipto; principalmente a tunica interior, que chamão graca baptimal, ouue coto tudo accommodar se ao trajo vāo dos de mais, & com o trato da terra ficou em breus tempo como todos vanissimo. Deixemolo aqui em Bethauen, onde o leuarão seus vāos pensamentos, & vamos ver os passos de Predestinado, porque estes saõ os que deuemos seguir.



C A P. V

Do que sucedeo a Predestinado, depois que se apartou de seu irmão Precito.

Guiou o Anjo bom a predestinado pello ou-
teiro, que na nessa lingua sóa, Longe da Oc-
casião, o qual ainda que parecia algum tanto fra-
gozo, era porém mais seguro. Tomou pello vnico
atalho, que tinha, que chamão, *Viam Domini*, ou
Viam

am pacis, com aduertencia, que nurca já mais
cesse ao Valle da Occasiao, pello grande risco de
ir nas mãos daquella mà canalha, que algum tem-
po lhe dera tanto que fazer. E para que Predestina-
o por nenhum caso se afastasse do caminho, por
algum tanto sombrio, por cauza do espeço ar-
oredo, que chamão Cuidados da Vida, deu o An-
jo a Predestinado huma tocha, que se diz Inspira-
ção, áceza a huma luz, que chamaõ luz do Ceo, a
ual tocha he feita de huma cera mui pura, fabri-
ada por humas abelhas, que chamaõ Potencias da
Vida, de certas flores, que dizem diuinias letras, as
quais flores foraõ trasladadas do Parayso ao jardim
la Igreja Catholica, por industria do seu proprio
ardineiro, que he o Espírito Santo.

Com taõ clara luz, & taõ santa guia caminhou
Predestinado o caminho da paz, & a poucos dias
quistou a fermeza Cidade de Belém, entre as prin-
cipais de Iudez, de nenhuma forte a menor, Cida-
de onde naceo todo nosso bem, com cuja vista sum-
mamente se alegrou, & naõ lhe cabendo no peito o
gozo, rompeo nas palauras seguintes: Deos te salue,
Belem fermeza, Cidade de Deos, Caza de Paó!
Oriente luminozo, donde o Sol naceo, patria de
Deos, Cidade de Dauid! Mais venturoza es por na-
cer em ti JESVS, do que foste glorioza, por nacer
em ti Dauid! Alegre venho a ti, alegre me recebe
entre teus muros, assim como alegremente recebe-
rei o Saluador.

Mais diffira Predestinado, se o Anjo o naõ ad-
vertira,

uer tira, dizendo, que no caminho do Senhor o na-
ir a diante, era tornar atraz; & que importaua fosse
Belém a primeira Cidade, em que entraisse, para
chegar a Ierusalém, porque tambem aquella foi
primeira Cidade, que Christo habitou, quando ve-
yo do Ceo à terra, antes de entrar em Ierusalém.

Entrou finalmente, & por alguns tempos se de-
teve Predestinado em Belém, onde lhe nacerão du-
as filhas, huma muito esperta, & sagaz, que cha-
mou Curiosidade, outra muito fezuda, & mode-
ta, a que poz por nome Deuaçāo. Curiosidade le-
eu logo a Predestinado ver os bairros, praças, edi-
ficios, & couzas memoriaeis de Belém. Ali vio os
Palacios de Boòz, & nelle retratada a historia da
fermoza Ruth; visitou a sepultura de Rachel, en-
trou na lagoa de Dauid; subiu ao Valle Terebinto,
onde auia degolado ao Gigante Goliath. Chegou à
Cisterna de Belém, cuja agua dezejara Dauid, &
depois offereceo ao Senhor.

Affim mesmo Deuaçāo, leuou Predestinado a
ver os lugares pios, que Christo santificou com sua
Infancia, vio as estalagens, que para os peregrinos
edificou Santa Paula nos lugares, por onde a sober-
ana Virgem chegou a pedir pouzada para nacer o
Rey da Gloria; os Mosteiros, que fundou, & o lu-
gar onde a mesma Santa viueo. Admirou o sum-
tuoso Templo, que sobre cento & sessenta colunas
edificou Santa Eléna sobre o portal de Belém. Che-
gou ao lugar, onde São Ieronimo morou junto a la-
pinha do Senhor, & quando Deuaçāo hia já me-
tendo

ndo dentro do santo lugar a Predestinado, tirou
lhe o Anjo, dizendo, que para ver tão santo lugar,
é necessario ver primeiro a mística Belém, a quē
da terra reprezentaua, porque depois que nella
nascio o Salvador, ficou Belém Cidade do Dezen-
tano, & sem elle não he possuel caminhar seguros
a Jerusalém.

Deu o Anjo a Predestinado hum cauallo mais
geiro que o vento, chamado Pensamento, com
uma guia muito pratica, que se dezia Considera-
ção pia, com a qual se poz em hum monte na Ci-
ade do Dezengano, ou mística Belém, a qual go-
vernaua hum nobre Senhor, do mesmo nome De-
zengano, casado com huma illustrissima, & santa
Senhora, chamada Verdade.

C A P. VI.

*Do Palacio de Dezengano, & do que com elle passou
Predestinado.*

EM hum momento se viu Predestinado áspor-
tas do Palacio do Dezengano. Então lhe mo-
strou Consideração a porta principal sobremaneira
capaz, que chamauão Memoria da Eternidade, a
qual constaua de doux postigos, por onde todos en-
trauão, que se dezião Eternidade de Glória, &
Eternidade de penas; sobre a porta principal estaua

escrito

escrito em laminas de bronze, ô æternitas! Deulo
go em hum patio descuberto, onde claramente
enxergaua o Ceo, & a terra, que se dezia Conhe-
cimento do temporal, & eterno; & todos os que al-
estauão, tinhaõ já licença para fallar a Dezengano.

Nos quatro cantos deste patio estauão quatro
arcos, que chamaõ Nouissimcs do Homem, nos
quais estauão abertas quatro portas, a primeira das
quais chamaõ Memoria da morte, a segunda Me-
moria do juizo, a terceira Memoria do Inferno, a
quarta Memoria do Paraíso; sobre todas estaua af-
sentado hum trombeteiro, que deziaõ, vcz do Ceo,
que continuamente repetia, *memorare nouissima-
tua*; a qual voz posto que em todas as partes soava,
fô nos que entrauaõ naquelle patio, & auiaõ entra-
do pella porta principal, Memoria da Eternidade
cauzaua horror. Sobre cada huma destas portas es-
taua grauada com letras de ouro a sentença de Sam
Bernardo: *Quid horribilis morte?* *Quid terribilis
judicio?* *Quid intolerabilius gehenna?* *Quid jucundius
Gloria?* Repartido tudo conforme a significação de
cada huma.

Outra porta, ou passadiço auia mais para Dezé-
gano, a que chamaõ Transito, que immedia-
tamente vai dar a huma estreita falla, que dizem Ho-
ra da morte, onde sempre estaõ, & se achaõ Verda-
de, & Dezengano, & com ser tão estreita, & peri-
goza, todos, ou quasi todos hiaõ por ella a Dezen-
gano: notou aqui Predestinado huma couza mui-
to digna de reparar, & foi, que todos os que entra-
vaõ

uaõ pellas quatro portas, que disfemos, tornauaõ allegres, & com paflaporte de Dezengano para Ierusalem; & só os que entraraõ pella porta Transito, ou pella falla Hora da morte, tornauaõ tristes, posto que dezenganados, & como Predestinado isto vio, tratou de entrar por huma das quatro, com que facilmente deu na falla propria de Dezengano.

Era esta huma falla muy larga, & capaz, mas naõ sumptuoza, porque nos palacios posto que algumas vezes mora a Verdade, naõ muitas se acha Dezen-gano. Tinha esta falla quatro recameras, em que segundo os quattro tempos do anno moraua Dezen-gano: a primeira deziaõ Idade Pueril, & nella moraua o tempo da Primauera: a segunda deziaõ Idade Iuuenil, & nella habitaua o tempo do Estio: a terceira deziaõ Idade Varonil, & nesta moraua o tempo do Outono: a quarta se dezia Idade de Velho, & nesta moraua o tempo do Inuerno.

Ali se vio como da primeira falla, ou Idade Pueril sahião muitos dezenganados do mundo; como de tres annos caminhauaõ, a Soberana Virgem Maria para o Templo, & o Menino Baptista para o Dezerto. Da legunda falla, ou Idade Iuuenil sahião muitos Mancebos dezenganados para varios estados, huns para a Cartuxa, outros para a Companhia de IESVS, & outiços para outras varias Religioens. Da terceira falla, ou Idade Varonil sahião huns para o estado de cazados, outros dezenganados das primeiras bodas, naõ queriaõ paflar ás segundas. Sómente da quarta falla, ou Idade de

Iho notou, que naõ fahiaõ muitos dezenganados, porque os que nas tres idades senaõ dezenganaõ, na quarta difficultozamente achaõ o dezengano.

Chegou finalmente Predestinado, a ver a cara de Dezengano. Estaua este em hum habito honesto, mas mui diferente, porque humas vezes parecia da Rey, outras de Monje; aparecia como outro Prothéo em varias formas, ora de Velho, ora de Mancebo, para denotar, que em todos os habitos, estados, & idades se pôde achar o Dezengano. Tinha os olhos sempre fixos em sua eloza a Verdade, que nem hum momento se apartaua do seu lado. Tinha por trono o globo, ou eiphera do Mundo sobre dous eixos, ou pólos, que chamaõ Vida, & Morte, o qual começua seu mouimento do polo da vida, & acabaua no da morte, & posto que tambem neste globo se enxergauão outros mouimentos, que de algum modo descompunhão seu curso, todos finalmente vinhão a parar naquelle polo da morte. Viaõse escritas neste globo do mundo estas duas palauras, que parecião encontradas, Tudo, Nada, as quais ainda que Predestinado naõ entendeu, Dezengano facilmente ajuntou dizendo: O mundo tudo he nada, ou ao reués, nada he tudo do mundo.

C A P. VII.

Como Predestinado chegou a fallar a Dezengano, & das palavras, que lhe ouviu.

Instaua Bom Dezejo a Predestinado, que fallasse a Dezengano, & lhe dësse noticia de sua irmãa Recta Intenção. Fallou elle logo a hum ve- nerauel Velho sobre maneira efficaz, que parecia mordomo da caza, & se chamava Reloluçao, o qual tem detença lhe deu audiencia de Dezengano. Pôz Dezengano os olhos no peregrino, & logo pello habito, & familia, que leuava, conheceo ser Predestinado; & tornando fixar os olhos em Verdade, que a seu lido estaua em pé, disse: Ainda ha no mundo, quem de veras bulque a Dezengano, em toda parte tem Deos seus Predestinados.

Mas quem poderá explicar com palavras, as coisas que Dezengano fallava aos peregrinos, que a sua presença entrzuam? Aos que avião entrado pella primeira porta Memoria da Morte, tomando por argumento aquellas palavras de S. Bernardo: *Quis horribilis morte?* Que em sima estauão escritas, arrezoando, dezia assim: Que couzo mais horriuel, nesta vida, que a morte? Horriuel, por que te de- ser; horriuel, porque não sabemos quando; hor-

vel, porque não sabemos como. Tempo ha de vir, ó Peregrino, em que tu, que agora isto ouues, viues, comes, jogas, & te deleitas, has de estar morto, feyo, & hediondo debaxo de huma sepultura. Horriuel cazo, que hoje somos viuos, & à menhā seremos mortos! Se de todos vós ó Peregrinos, hum só ouueste de morrer, esta só fé bastaua para vos dezenganar. Pois não he certo, não he de fé, que todos vós outros ueis de acabar? Como não acabais todos de vos dezenganar?

E se a morte he horriuel, porque ha de ser, mais horriuel he, porque não sabemos, quando serà. E que sabes tu, ó Peregrino, se ferá neste anno a hora de tua morte? Que labes, se has de morrer moço, se yelho, se hoje, ou se á menhā? Porque assim como he certissimo, que has de morrer, incertissimo he, o quando ha de ser. Christo verdade infallivel te está auizando, que na hora, em que menos cuidas, ha de vir o dia de tua morte, & se for hoje, assim como he possivel, que ferà de ti?

Porém não he a morte tão terriuel, porque ha de ser, & mais porque não sabemos quando, senão porque não sabemos como. Que sabes tu, ó Peregrino, se ha de ser tua morte natural, ou se ha de ser violenta? Se ha de ser pensada, ou se ha de ser repentina? Se ha de ser em graça de Deos, ou se ha de ser em peccado? E se for violenta, se for repentina, se for em peccado, que ferá de ti? E para que assim

~~sejgo luctuosa, por remedio he, dezenganar com tem-~~

Aos que auião entrado pella segunda porta, lembrança do juizo, tomando por fundamento as palavras de S. Bernardo, que sobre ella estauão escritas: *Quid terribilius judicio,* arrezoando, dezia: que couza mais terriuel, que o tremendo juizo, & tribunal de Deos, onde todos no instante de nosla morte hemos de aparecer? Terriuel, porque o Juiz he o mesmo Deos offendido; terriuel, porque os acuadores saõ os Demonios, & nossa propria conciençia; terriuel, porque o exame ha de ser exactissimo, de obras, palavras, & pensamentos; terriuel, porque do cargo não pôde auer escuza, nem da sentença appellação; terriuel, porque não só se hão de julgar as culpas, mas tambem se hão de examinar as virtudes; terriuel finalmente, porque das sentenças necessariamente ha de ser huma de duas, ou de saluaçao, ou de condenação eterna.

Aos que auião entrado pella terceira porta Memoria do Inferno, tomando por argumento as palavras de S. Bernardo: *Quid intolerabilius gehenna,* arrezoando dizia: que couza mais intolleravel de sofrer, que o Inferno? Intolleravel pello lugar de eternas chamas; intolleravel, pella companhia eterna dos Demonios, & condeados; pella summa deshonra, & escravidão perpetua do Diabo; pello desterro eterno da Patria Celestial, pella priuacão da vista do summo bem, q̄ he Deos. Pois dizeme tu Peregrino: *Quis poterit habitare de vobis cum igne durante?* *Quis habitabit ex vobis cum ardore sempernisi?* Que homem desta vida te atreue a mo-

rar por hum anno naquelle fogo voraz do Inferno? Quem habitar naquellas eternas chamas por toda huma Eternaidade? Ninguen. Pois porque não acabas de te desenganar? Ou tu crés, que ha Inferno, para os que seguem a vaidade, ou não; se o não cres, como te chamas Predestinado? Se o confessas, porque te não dezenganas?

Aos que auião entrado pella quarta porta Lembrança do Paraiso, com rosto alegre dezia Dezen-gano. *Quid jucundius gloria?* Que couza mais apraziuel, que a gloria do Paraiso? Apraziuel, pello lu-gar de summo gozo, onde a alma, como Christo diz, entra em o gozo de seu Senhor; apraziuel, pela companhia de todos os noue choros de Anjos, & Bemauenturados do Ceo; apraziuel finalment, pela vista clara do mesmo Deos, em que toda a Bem-aeuturança consiste, pello conhecimento dos mi-stérios diuinos, dos segredos da diuina prouiden-cia, attributos, & perfeições de Deos, com que el-ta huma alma não só em gozo, mas cercada de hum mar de infinitos gozos. Pois dizem tu, ó peregrino, ha na vida gozo, que com os do Paraiso se pos-são comparar? Breues, & fallios são todos, & só os deleites da gloria são os verdadeiros, & os perma-nentes.

C A P. VIII.

Do mais que sucedeu a Predestinado no Palacio de Dezengano.

Assim fallava Dezengano a todos aquelles, que pellas quatro portas, que disfemos, lhe chegarão a beijar a mão: & para que todos sashissem de sua presença verdadeiramente desenganados, não os despedia logo de seu Palacio, mas por algum espaço de tempo os detinha em sua caza, para que dequagar considerassem as rezoēs, que auião ouvido, & juntamente contemplassem os exemplos daquelles, que com aquellas mesmas rezoēs se auião desenganado.

Conforme a isto leuou N ticia a Predestinado por hum corredor muito estreito chamado Transito, o qual sashia a huma caza sobremaneira estreita, que se dezia, Vida breue, donde era porteiro hum velho grandemente medonho, que se ch mava Temor da morte, com cuja vista ficou Predestinado notaualmente perturbado. Aqui Noticia, & mais Consideração mostra ao ao Peregrino hum quadro de estremada pitura, onde ao viuo se repuzeratua hum moribundo, & que entre as terriueis angustias da morte estaua para expirar.

Estaua este cercado de huma copioza parentela:

B iiiij

que em lugar de aliuio lhe seruia de maior perturbação; alem destes outros vizinhos, que sempre cuitumão acompanhar os moribundos, huns chamados Dores, outros Cuidados, cu ancias, outros perturbações; & os que mais molestauão, erão hum vizinho muito ruim, que se chama Diabo tentador, & outros que não sei se erão filhas destes, se do mesmo moribundo, chamadas Lembraça do passado, Lembraça do presente, Lembraça do futuro. A primeira reprezentaua ao doente os peccados, os vicios, a vaidade, & a pouca penitencia da vida passada; a legunda lembraua a mulher, os filhos, as riquezas, as restituções, & ainda a vida que deixaua: a terceira lembraua a conta, que de tudo hauia de dar a Deos, & as portas da Eternidade, por onde auia de entrar.

E considerando Predestinado, que tudo aquillo era huma reprezentaçao verdadeira do que por elle, & por todos os filhos de Adão passa, tirandolhe do braço o porteiro Temor da morte, lhe aduertio a letra, que sobre o quadro auia escrito Dezengano, a qual dezia:

*Toma logo a peita
Na vida fazer,
O que has de querer
Na morte auer feita.*

A volta disto hia Noticia mostrando a Predestinados maiores quadros, que por sua mão hauia pintado o tal mo Dezengano para exemplo dos peregrinos. A vida S. Francisco de Borja, que com a

Vita da Imperatriz morta, desenganado do mundo, deixando o Ducado de Gandia, o Marquezado de Lombáy, se fazia Religioso da Companhia de JE-V. Vio ali o Conde caruoeiro Romaeo, que com suas nouas do pay morto deixando o Condado, se faz Caruoeiro por Christo, & por este meyo Santo. Vio ali tambem os Philotophos antigos, que para dezengano do mundo comião, & bebião por caueiras de mortos, & fazião suas sepulturas aos limiares das portas.

E para maior dezengano vio ali retratados todos aquelles, que com repentinhas, & dezestradas mortes passaraõ desta vida. Ali estauão os dous Herodes Agripa, & Alcalonita, junto com Antiocho comedidos de piolhos; Julio Cesar com vinte & duas punhaladas atraueslade; Fabio Senador afogado cõ hum cabello; Anacreonte com hum griaõtinho de passa; & Dru o Pompeo, com huma pera, que engolio. Estaua Homero morto com huma tristeza; Sophocles com huma alegria; Dionisio com humas boas nouas; Cornelio com huma deleite torpe; & Saluiano em o mesmo acto venereo; & finalmente estauão as mortes de innumeraueis, que teria infinito relatar, os quais todos tinhão esta letra, que de sua mão auia escrito Dezenago.

*He possuel venha a ti
Huma morte como a mi.*

Desta falla, ou Vida breue leuou Noticia à Pre-destinado a outra falla, que iendo sem comparção mais estreita, se chamava Conta larga, para

le entraua breuemente por paſſaçāo chamado Paſſo eſtreito. Desta caza era porteiro hum velho mu-
to mais medonho que o primeiro, chamado Teme-
da conta; aqui le vião varios quaſiros, que o mesme
Dezengano auia copiado, como tão velho artifice
com que notavelmente le mouião os peregrinos.
Estaua logo ao entrar da porta aquelle quadro de
Michael Angel do Juizo Vniverſal, com todas
quelleſ eſpantozos finais, que Christo, & os Pro-
phetas annunciarão, no qual Consideração (que
tambem ſabe pintar) acrecentou as almas de hum
Predestinado, & de hum Precito, ambas em conta
com o supremo Juiz, huma com ſentença de fulua-
ção, outra de condenaçāo eterna. Dezengano para
melhor resoluçāo dos peregrinos lhe escreueo.

*O Juiz justo, o Juizo eſpantozo,
A conta exucta; o exame rigorozo.*

Da outra banda eltaua copiada a historia do tre-
mendo Juizo, que Deos neſta vida fez do Bilpi
Hudo, & trasladado o velo, que entāo do Ceo le
ouuio: *Ceffa de tudo, quia lufisti fatis Hudo.* E tauri
tambem retratada a historia do Monje, de quem
falla S. João Climaco, que ſendo leuado a juiz em
hum extasi, ficou tão afombrado, do que ali viu,
que encerrado em huma cella com os olhos fix ſem
terra, perſeueroou doze annos ſem fallar; Dezenga-
no lhe escreueo ao pé: *Quid erit in judicio?* Valo
meſmo, que dizer:

*Se o ſorbad o cauza iſto,
Que ſerà depois de visto,*

Na fronteira da caza e vião retratados ao natural os exemplos daquelles, que com esta consideração se auiaõ dezenganado. Estaua ali el Rey Bogo, que com a vista deste juizo pintado auia deixado o gentilismo, & se auia baptizado. Estaua Samofitheo, que com a mesma vista deixou o mundo, & se fez Monje. Estaua o Abbade Agathaõ, que a consideração desta conta esteve tres dias, & tres noites com os olhos fixos em huma parte attonito em fallar.

Desta falla, ou Conta larga leuou Noticia a Pre-estinado para a terceira, que deziaõ Pena longa, para a qual se decia por hum passadiço muito facil, que por semelhança ao do Inferno chamaõ Via Lati. Era desta falla porteiro hum terriuel velho por nome Terror da pena. Aqui mostrou Consideração ao peregrino hum quadro, no qual estauaõ pintadas as penas dos condenados entre as eternas chamas do Inferno, onde Dezengano auia escrito o verso de Dauid: *Descendant in Infernum viuentes,* quiz dizer:

O pintado vê primeiro,
Fugirás do verdadeiro.

Viaõ mais pintados pelas paredes os exemplos daquelles, q̄ cō a consideração do Inferno mudaraõ as vidas, & se dezenganaraõ do mundo. Ali estaua Santa Catharina de Sena, Santa Christina, Santa Rola, & outros muitos Santos, & Santas, que com a consideração destas penas, ou porque as virão, ou porque as contemplarão, fizeraõ increiaõ por

tencias, & mortificações admiráveis. Estava o cidadão de Theodorico Bispo de Mastric, que havendo passado pellas penas da outra vida, & tornado esta por diuina disposição, aos que se espantavam da mudança da vida, que fez, respondia: se vireis, que eu vi, maiores couzas farieis. Ali estava o Mönje, que refere o venerável Beda, que por auer visto as penas do Inferno, auia renunciado o mundo, & feito Monje, o qual aos que lhe admiravam de ver nos tanques de neve, & outros extraordinários rigores, respondia: *Frigidiora ego vidi; austeriora ego vidi;* eu vi couzas mais frias, eu vi couzas mais rigorosas. Finalmente estava innumeraveis, que pela consideração das penas dos condenados levavam de veras dezenganado; & para que os peregrinos assim o fizessem, lhe ajuntou Dezengano esta letra.

*Huma alma só tens,
Outra em ti não ha,
Se a perde la vens,
De ti, que serás?*

Desta triste sala leuou Noticia a Predestinado
outra mui alegre, que por semelhança á do Ceo
chamarão Glória, para a qual se sobria por esteito
pastadiço, q com a mesma semelhança dizem, A-
cta via, da qual sala era porteira huma alegre Vir-
gem chamada Esperança. Refocillou aqui hū pou-
co o animo de Predestinado cançado dos temores
passados, assim com as boas palauras de Esperança,
que com a vista dos quadros tão peregrinos, que
ahi

ni vio. Era o principal hum quadro, em que se representaua a gloria do Céo, com taõ viuas, & agradueis cores, que lhe parecia, estar já como Paulo no Paraizo; liase nelle escrito este dezengano:

*Quem na gloria quer entrar,
Que Deos lhe tem prometida;
Deue logo começar
Vida noua, noua vida.*

Viaõse assim meímo os exemplos dê todos aquelles, q̄ cō a consideraçāo desta gloria auaõ deixado dezenganados o mundo. Ali estaua S. Aleixo, deixado o talamo conjugal na mesma noite de fes das despozorios, se fez pobre peregrino pello Reyno dos C̄eos. Estaua Carlos Magno, que deixando o Imperio, se fez Monje, & outros muitos Reys, Príncipes, & Senhores, que por amor da gloria deixaraõ os Reynos, & Estados, & se fizeraõ Religiozos; entre os quais reiplandecia com especial primor o exemplo de Santa Metildes com seus quatro irmãos filha del Rey de Escocia, dos quais hum sendo Duque se fez peregrino; outro sendo Conde se fez Ermitaõ; outro sendo Arcebispo se fez Monje; outro sendo de todos herdeiro, se fez ordenhador degado.



C A P. IX.

*Como Dezengano mostrou a Peregrino os enganos
do mundo.*

Assim disposto desta forte leuou Dezengano Predestinado a huma atalaya mui alta, que chamaõ Superior consideraõ, da qual se delectaria o mundo todo, & da qual, dizem, descobriu Sabio o engano, & vaidade de todas as couzas do mundo, quando disse: *Vanitas vanitatum, & omnia vanitas.* Tirou Predestinado de huns oculos, que do Egipto trouxera, que chamaõ Olhos da carne, pellos quais se vem as couzas mui de outra forte do que saõ, semelhantes aos oculos ouuados, & angulares de Italia, que fazem de hum objecto cento, & de huma formiga hum Leão.

Aplicouos pois aos olhos Predestinado, & com elles descubrio o mundo todo, com toda sua fermozura, riquezas, honras, deleites, & mais variedades de couzas. Lançou os olhos por todas as quatro partes do mundo, & admirou na Asia as riquezas, na Africa os preciosos metais; na Europa a opulencia, & na Ameria a extensão. Considerou os elementos, & admirou no da agua as immensas ondas do Oceano, & as fermozas correntes de tão caudelozos rios. Da terra admirou a frescura de leus aruores do

i, a fermozura de suas flores, a variedade de seus
maes; no do ar admirou as species de tatas aues,
igredo de tantos ventos, raios, & metheóros; no
fogo admirou a força de sua actiuidade, o modo
mirael de sua geraçao, & finalmente admirou
concerto, & ordem, com que todos quatro com-
em o Vniverso.

E decendo em particular a considerar as rique-
sas, lhe pareciaõ couza de grande estimaçao, pella
muita, que dellas faziaõ os homens, & disse em seu
raçaõ, huma graõ couza deve ser o dinheiro, a
que em todos obedecem! Vendo as honras, Digni-
des, & Prelazias, ficou mais pago dos obsequios,
m que os Senhores eraõ obedecidos, reverencia-
s, & feruidos, & disse consigo, grande couza he-
nadar! Chegando a ver os deleites, as delicias,
regalos, julgou tudo por mui conforme á nature-
do homem, & disse, se isto naõ fora, que fora do
mem! E dilcorrendo por todas as mais couzas,
ie o mundo ama, & estima, como saõ fermozura,
lhor, saude, fama, nobreza, de tudo ficou mui sa-
feito, & disse com admiraçao; bem afortunado
nesta vida, o que goza de tantos bens!

Já Predestinado se hia esquecendo do que auia
isto, & considerado naquellas quatro salas de De-
ngano, & dos raros exemplos, que ali vira; & já
o coração com a vista das couzas presentes se hia
esgoando ás couzas vãas, & enganos do mundo,
lando sua espoza a Rezaõ, & seus filhos Bom De-
jo, & Recta Inteçao aduirtiraõ, se naõ esquecesse
lefir

seguir os passos de Dezengano , que estaua prezente, o qual fallando com palauras aperas lhe disse que fazes Peregrino? Já te esqueces de teu nome, de tua profissão? Não custumaõ os peregrinos, que são Predestinados, ver as couzas do mundo como filhos de carne , senão de elpirito: deixa estes oculos para os Precitos , a quem o mundo engana, & sua vaidade, porque vêm suas couzas com olhos de carne. Tu que es Predestinado,toma estes oculos, quem chamaõ oculos do Espírito , que com elle verás as couzas do mundo , como são, & não parecem; & dizendo isto aplicou aos olhos os oculos, que eraõ bem cristalinos, & ficou admirado de ver, quaõ de outra forte reprezentauaõ os objectos

A primeira couza , em que Predestinado por olhos, foi no Ceo , & ficou todo absorpto de sua fermozura, à imensa capacidade de sua espira, o iainfinito numero de seus planetas , o concertado curso de seus mouimentos , & maravilhosa virtude de suas influencias, & disse em seu coração: o Ceo estrellado he por tóra taõ fermozo, o Imperio lá por dentro, que ferá? Se as Estrelas , & planetas são taõ bellos, que seraõ os Anjos , que tem os Seraphins? Se nessas criaturas se acha tanta fermozura, quaõ bello , & quaõ fermozo será o Criador! E pondo logo os olhos na terra , disse : *Quam mirificet tellus, cum Cælum aspicio!* O quaõ fea me parece a terra, quando ponho os olhos no Ceo ! A quatro partes da terra lhe pareciaõ já quatro graças, toda a sua grandeza hum ponto , toda a su-

umozura hum caruão, comparado tudo com a
umozura de qualquer Estrella.

E como estes oculos eraõ taõ cristallinos, chegou
penetrar as couzas mais remotas, & aos olhos da
mente remotissimas. Vio a grádeza do fim, para que
Deos criara o homem, para o ver, & gozar eterna-
mente; os meyos naturais, & sobrenaturais, que
ara isso Deos criou; vio a importancia, & risco da
iluaçao; o quaõ pendentes estamos, como de hum
o da Prouidencia diuina. Vio a horrenda malicia
e hum pecado graue, a grandeza, & soberania da
iuina graça, & charidade de Deos. Vio a vigilan-
ia, com que o Demonio procura nossa perdiçao, o
escuido dos homens em negocio de tanta impor-
tancia, como he o da saluaçao. Considerou a dura-
çao das couzas eternas, a brevidade das couzas te-
morais, a ancia com que os homens a estas se applicao,
negligencia, com que procuraõ as eternas; todas
itas couzas lhe pareciaõ mui dignas de reparo, &
le ferem mui deusgar med tadas.

E querendo fixar a vista nisto, que propriamen-
te chamamos mundo, eis que vé diante a hum dis-
forme monstro, ou monstruosa Chimera, que em
termos era aquella mesma besta, que S. Joaõ vio no
Apocalipte com sete cabeças, & dez cornos, o rosto
de Leaõ, os pés de Vfio, o restante de Pardo. Ate-
morizado Peregrino, perguntou a Dezengano, que
sera era aquella, ou que Chimera taõ monstruosa?
Esse he o mundo, respondeo, que visto com olhos
do espirito, como agora tu vés, nenhuma outra

couza he, senaõ huma bicha de sete cabeças, ou huma Chimera, que naõ tem ser, mais que o fingido que a fantazia dos homens lhe considera.

Compoem-se este monstro de tres animais Vflo Pardo, & Leaõ, porque assim como o Vflo, he simbolo da luxuria, o Pardo da cobiça, & o Leaõ da soberba, assim este mundo, como diz S. Joaõ, compoem destas mesmas feras, Concupicencia da carne, Concupicencia dos olhos, & soberba da vida; as sete cabeças saõ os sete vicios capitais, & os dez cornos os dez contrarios dos Mandamentos de Deos. E de que vai, perguntou Predestinado, que antes me parecia este mundo taõ apraziuel, agora hum monstro taõ horrendo? Isto vai, respondeu Dezengano, porque antes vias o mundo com olho de carne; & agora com olhos de espirito; & assim era na verdade, porque já as riquezas lhe pareciaõ a Predestinado, o que na verdaõ de saõ, espinhos, esterco, & laços do diabo; as honras lhe pareciaõ momentos, escarnios, ou jogos de meninos, já os de leites lhe pareciaõ breues, as delicias amargas, a termozura enganoza, o valor caduco, a nobreza vãa, a opiniao vaidade, & tudo do mundo hum engano.

Entaõ verdadeiramente vio, como o mundo, & sua gloria he huma farça de comedia, que passa, hum entremez, que se acaba com o rilo; huma sombra, que desaparece, hum vapor, que se desfaz, huma flor, que se murchou, hum fumo, que cega a vista, & hum sonho, que naõ tem verdade. Entaõ vio como o mundo, ao contrario de Christo, desprezan-

Só a virtude, só faz do vicio estimação, fogindo a cruz, só ama os deleites da carne, & desprezando os verdadeiros, & eternos bens, só bulca as riquezas nentirozas. Vio como o mundo justifica suas memiras, acredita seus enganos, vitupéra a virtude, & desacredita o verdadeiro, & finalmente entaõ vio claramente, quão faltas eraõ todas as esperanças do mundo, quão enganozes suas promessas, que só o eterno era o verdadeiro, & todo o temporal engano.



C A P. X.

*Como Predestinado chegou a ver a lapinha de Belem,
onde Christo naceo.*

MVitos dias auia já, que Predestinado se de-
tiuera no Palacio de Dezengano, & Ver-
dade sua espoza, que, como dissemos, gouernauaõ
a Santissima Cidade de Belem, a qual depois que
nella naceo o Saluator, ficou Cidade do Dezenga-
no. Instauaõ as duas filhas, que aqui gerara Curio-
fide, & Deuação, a Predestinado, para vizitar a
santa lapinha, onde nacera para nosso remedio, o
bem todo do Ceo, & terra, pois esta era a principal
estaçao, que em Belem custumauão vizitar os pe-
regrinos. Fello assim, & naquelle cauallo, que De-
zengano lhe dera, chamado Pensamento, em hám-

Čij instaõ

36 *Predestinado Peregrino,*
instante se achou ás portas da Santa lapinha.

Encontrou com Deuação filha sua, & quiz
ventura fosse a tempo, que os santos pastores de Be-
lem bucauão ao Verbo racido daquella hora
uma Virgem pura, em cuja companhia ou-
ver, & adorar ao bellidimo Infante, que de sy den-
pedia tais rayos de luz, & diuidade, que su-
pria os entendimentos, & arrebataua os corações.

Suspensão Predestinado com tal vista, & em tal
lugar, nem iabia, o que cuidasse, nem tinham
que dissesse, porque por huma parte a Considera-
ção da Magestade do Infante, por outra a vileza do
lugar; por huma parte a nobreza dos Anjos de Cet
que o adorauão, por outra a vileza dos brutos, qu
o acompanhauão, lhe suspendiaõ o entendimento
se bem lhe encendiaõ a vento le; animado pois com
o exemplo dos santos pastores ouzou fallar dessa
forte.

O Minino de ouro! O Infante celesti! Não ha
acazo vosso tanto nascimento em tanta baixa za-
fendo vós o Rey da Gloria, & o Senhor da Mage-
stade; para meu exemplo he, & para meu dezeng-
ão. Eu sou hum pobre Peregrino, que por vossa
misericordia me chamo Predestinado, & que entre
os embustes, & enganos do mundo ando ataz da
verdadeiro dezengão: Onde o podia eu achar me-
lhore, que nesta vossa Santa lapinha, donde he natu-
ral, depois que com vicio naceo em voso Santo
prezepio? Fazei Senhor, que eu veja o dezengão,
que vicio neste lugar, assim como nelle vos vejo
nacido,

E toman

E tomando Consideraçō a palaura da boca a destinado, considera (dis) tu ó Peregrino, tudo que vés neste santo portal, verás coimó em tudo nas o dezengano: pega logo do melhor delle, que o Santo Minino. A que fim, dize, naceo Deos Minino em tanta baixeza, senão para condenar a vanidez do mundo? A que fim em tanta baixeza, imildade, & dezemparo, senão para condenar a berba, cobiça, & ambiçāo dos homens? Não he engano intolerauel, querer ser grande na terra, deois que nella naceo Deos tamanino? O nacer Minino não he o mesmo que dizer, que assim como os mininos tanta estimaçāo fazem do ouro, como do vitam, do vil, como do precioso, assim o mundo se engana em fazer nisso diferente estimaçāo?

Pois os paninhos pobres, em que está envolto, que outra couza dizem, senão condenar os faultos pomposos, & galas demasiadas no vestir? As paninhias, em que está reclinado, que outra couza fazem, senão dezenganarte com Haias, que tudo o mundo he oco, & vaõ, como a palha, & toda a sua gloria, como a palha, ou farr do campo, que com hum asfopro se murcha? A humildade da caza, & a pobreza do leito não estão condenando o engano daquelles, que para taõ breue vida edific. o magnificos palacios, buscaõ as colchas de seda, & catres de marfim? E finalmente tudo quanto neste santo prezepio te vê, faz outra couza mais, que estar dando gritos aos ouvidos de nossa alma, que tudo o que o mundo segue he hum engano? E para conuencer

de todo o Peregrino, concluia com S. Bernardo de
sta sorte: Ou o mundo erra, ou este minino te en-
gana; este minino não é lô de enganar, porque ha
Sabiduria de Deos, logo o mundo erra, & todos os
seguidores do mundo te enganão.

Não podia já Predestinado com rezoés tão eui-
dentes, com que tão pia, & deuota consideração q
conuençia, & não lhe cabendo no peito o coração,
nem no coração o sentimento, com as lagrimas nos
olhos rompeo nas seguintes palavras: O Mestre So-
berano de nossas almas, & amantíssimo JESV! não
me engane o mundo, nem sua gloria; que outra
couza tenho eu no Céo, & que outra couza quero
eu na terra, mais que a vó? Vós sois o amor de meu
coração, vós o alvo de todas minhas esperanças;
fóra de vós nada quero, porque só em vós tenho
tudo! Lançai vós fóra de meu coração todo outro
amor, toda outra esperança; não tenhão já mais lu-
gar em minha alma os enganos do mundo, & sua
vaidade, depois que cheguei a veruos nacido em
vossi prelepio.

Affim reloluto, & de todo dezenganado Prede-
stinado com a benção do Senhor, se foi beijar a mão
a Dezengano, & recebendo delle o passaporte, que
logo meteo no seyo, ou no coração, & juntamente
humha bolsa de dobroens, para o caminho, que era
hum memorial de prudentíssimos dictames, se pare-
cio alegre para seguir sua jornada.



C A P. XI.

*De alguns dictames de Dezengano para
Predestinado.*

Como este mundo seja huma farça, ou figura de comedia; tudo o q' nelle ha, he engano, só no feruir , & amar a Deos està o acerto verdadeiro. Impossiuel he seguir a Christo, & mais a vaidade, amar as riquezas, & mais a Deos , porque o mesmo que chamou Bem auenturados aos pobres, elle disse , que era difficultoso entrar hum rico no Ceo.

Impossiuel he caminhar a cabeça por hum caminho, & os membros por outro; Christo, que he cabeça, começou sua carreira por Belem , que he caza de Dezengano , nós que somos membros , como poderemos caminhar por Bethauen, que he caza de Vaidade?

Se o mundo he figura, que se passa , tā o verdadeira he a do Rey, como a do lacayo; enganado vai logo o mundo nesta materia em fazer niss' distinção.

Ha a grandeza do mundo como a sombra, quanto mais sobe, mais desaparece. São seus bens dourados, & não de ouro , como pódem logo ser verdadeiros bens?

O que mais tem, mais deseja; não pôde logo ser bem, o que não pôde faltar: Misericórdia grande a de Acab, que sendo Senhor de hum Reyno, desejava com anciã huma vinha do pobre Naboth.

Auendo de perder huma de duas, mais val perder pouco, que perder tudo; pouco he tudo o que mundo dá, & tudo consiste em saluar a alma; importa logo allegurar a saluaçao com deixar pouco, que aquirir tudo com risco da saluaçao.

Engano he grande deixar o certo pello duuido; o dia de hoje he certo, o dia menhão duuido; engano he logo deixar com duuida para a meia noite o negocio da saluaçao, que com acerto deuia ferir hoje.

Se huma só vez temos de morrer, & não duas, impossivel he que numa morte possa ser ensayo de outra morte; importa pois allegurar huma boa com tempo, pois que em negocio de hum só, não pôde auer primeiro, nem segundo.

Engano he grande buscar no fel a doçura, engano amar o deleite, & não temer o pezar; porque quiça te pezará toda a vida, o que huma só hora se gozou, & acharás o fel, onde cuidauas achar o mal.

O maior delcuido nosso he o demasiado cuidado, que de nós temos; o primeiro cuidado em nós he o do corpo, deuendo ser o da alma; o mais do tempo se gasta em aliar, & sustentar o corpo, o menos em ferir nozeas, & alimentar a alma; injusta repartição não irá quer a partilhas.

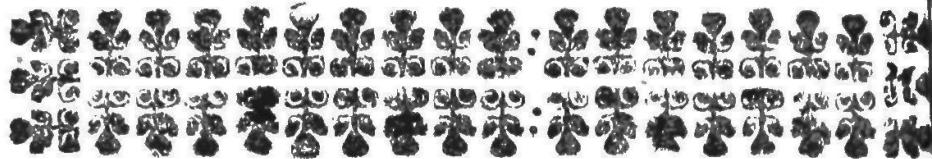
Não menos he hora de enganos a hora da morte,
da

que o he de dezenganos, como dizem, porque se tem considerada de perto dezengana a muitos, corderada de longe aos de mais engana.

Que ambiciozo queria ahi tão imprudente, que vocatse o Reyno de Israel pella pobre vinha de Nazareth? Isto faz o ambiciozo, & o auarento, que perdes bens da terra despreza as riquezas do Reyno do Céo.

Engano he amar a quem te não pôde amar, ferir a quem te não pôde pagar, buscar a quem te persegue; isto faz o que ama, ferue, & busca o mundo, & sua vaidade.

Grande valor he necessario para conquistar o mundo, maior animo para o desprezar, porque o primeiro pôde luceder por virtude alheia, o segundo sempre he por virtude propria: no primeiro vence o coração vencido da cobiça, & da ambição, no segundo triumpha de tudo o verdadeiro dezenzano.



P R E D E S T I N A D O
P E R E G R I N O
E S E V I R M Ã O P R E C I T O

I I . P A R T E.

C A P . I.

De como Precito seguiu sua jornada para Babilonia.



As auia já que Precito irmão de Predestinado se detinha na Cidade de Bethauen, que, como dissemos, se interpreta caça da Vaidade. Enfadado porém dos máos termos, & ruinas cultumes de seus moradores, & principalmente estimulado dos seus dous filhos Mão Dezejo, & Torcida Intenção, houue de deixar a Bethauen, & seguit sua jornada para Babilonia. Consultando pois sua espôsa Propria Vontade com parecer de Engano Governador da Cidade, & principalmente por conse-

lho

ho daquele mão Cosmografo, que disfemos Anjo
de Satanás, beijando a mão a sua Senhoria, & rece-
bendo delle o passaporte para Babilonia, se resolues
fazer seu caminho pellas terras de Ephraim, ter-
ras de Precitos, como S. Paulo testifica: *Ephraim
non elegit Deus.*

Caminhou em companhia de sua familia com o
seu passaporte no leyo, ou no coração, o qual de-
zia; *vana sequor*, siguo a vaidade. E a poucos passos
descobrio a metropoli de Ephraim, que he Samaria,
como expressamente diz o Propheta Isaias: *Ca-
put Ephraim Samaria*, terra toda de idolatras, &
pecadores, onde nenhum culto se dava ao verda-
deiro Deos; & como elle mostrou o passaporte, que
no leyo leuava, não só foi admitido por forasteiro,
senão por natural.

Gouernauão neste tempo a Samaria hum máo
velho Samaritano chamado Vicio, cazado com hu-
ma ruim velha chamada Profanidade; & com tais
gouernadores erão todos os cidadãos não só vicio-
zos, mas protanos. Tinhaõ estes repartido o gouer-
no todo da Cidade a tres mãos regentes, que S. Jo-
ão chamou Concupiscencia da carne, Concupis-
cência dos olhos, & Soberba da vida, & por estas se go-
uernaua tudo, por estas se gouernauão os fidalgos,
os plebéos, & o que mais he, que por estas se gouer-
nauão tambem muitos Sacerdotes, Prelados, Justi-
ças, & ainda os proprios gouernadores não fazião
couza de momento sem conselho destas tres mãos
regentes.

Foi se apozentar Precito, onde? A hum bairro alto da Cidade chamado P. flatempo, onde não havia outra occupação, mas que jogos, rizes, & entreteimentos, donde não poucas vezes nacião muitos difensoes, & como a linguagem, que tallaua de Bethauen, he a mesma, que se vza em S. maria, aos quatro dias foi tido, & auido por Samaritano como os de mais.

Nacerão aqui em Samaria a Precito dous filhos de Propria Vorrade, mui semelhantes em tudo aos de mais, hum macho, a que chamou Delprezo, & huma femea, a que chamou Estimação, & auendo de os aplicar a alguma arte, fe aplicou Delprezo ás couzas eternas, & Estimação ás couzas temporais. Eles se aplicaraõ de tal sorte ás suas artes, que Delprezo tudo o que era eterno desprezava, tudo o que era Mortificação da carne, oração, & piedade, aborrecia; por isto fugia dos bons, modestos, & deuctos, & sómente acompanhava com os vadios. Assim mesmo Estimação tudo era ocupar e no temporal, em negocios, fazendas, tramoyas, & só da piedade nenhuma estimação fazia; por isto não acompanhava, nem vizitava mais que aos nobres, & moradores, & nas Religioes, ou Templos já mais punha pé.

Era o tão amado de Precito estes dous filhos, que por elles se perdia, esquecido de sua vida, & do que mais lhe importava, todo o dia galtauia com elles. Esta era a vida de Precito em Samaria, para onde o leuou o conselho de Engano. Vejamos para onde

nde leou a Predestinado o conselho de Dezen-
ano.



C A P. II.

*De como Predestinado seguiu sua viagem para
Jerusalem.*

DE grande proueito foi a Predestinado todo o tempo, que se deteue na santa Cidade de Belém, porque fahio della tão dezenganado do mundo, que nenhuma outra couza mais aborrecia, que sua vaidade; nenhuma outra couza mais amava, que a duração das couzas eternas. Huma das couzas, que mais o auiaõ dezenganado, foi a consideração do que vira na fanta lapiâha de Belém. Ià mais lhe podia fayr da memória, & coraçao este pensamento: Deos Minino! Deos nacido em hum prezpio! Deos para nacer não buscou o fausto, & a grandeza da terra, senão a pobreza, & humildade; final he que tudo o da vida he huma vaidade, & que só se ha de buscar, & amar, o que Deos buscou, & amou.

Resoluto pois Predestinado com bom conselho de sua espoza Rezaõ, & de seus filhos Bom Dezejo, & Recta Intenção, & principalmente por parecer daquelle bom Cosmografo Anjo de Deos, se deliberou fazer sua jornada para a santa Cidade d : Nazareth,

zareth , porque lhe auiaõ affirmado, que por Nazareth se hia direito a Jerusalem ; & que alli o dia feito Christo nollo Mestre, quando de Belém onde nacera, se foi logo morar a Nazareth, na qual viueo tantos anos , que veyo a ser chamado Nazareno.

Gouernaua naquelle tempó em Nazareth hum bom Fidalgo, pio, & deuoto, chamado Culto Divino, casado com huma Santa , & honesta Senhora chamada Religião, & por isto os Cidadaós todos de Nazareth erão Religiozos, & Nazareth simbolo da Religião.

Era Alcaide mòr da Cidade hum . bom velho por nome, Seruir a Deos, mui pio, deuoto, & prudente , ao qual eprezentou o Peregrino seu passaporte, que da mão do Dezengano auia recebido , qual dezia detta sort : *Non erubesco Euangelium* não me envergonho do Evangelho : he a sentença de S. Paulo , que hum Príncipe Polaco Irmão do Beato Stanislao mandou em vida escreuer na sua epultra, que he o mesmo, que dizer: Não me envergonho de parecer Christão ; não me pejo de obrar exercícios de piedade , de me humilhar, de rezar, orar, & frequentar as Igrejas , porque sem este passaporte, ou tem esta resolução he impossivel viver em Nazareth , isto he , viver vida de espirito pia. & religiozamente. :

Recebido o passaporte de Dezengano deu Seruir a Deos a Predestinado-huma cedula por mão de seu filho Bom Dezejo para ser admitido por Cidadão

de Nazareth , a qual dezia assim: *Dominum Deum
hum adorabis, & illi soli seruies*; o teu cuidado ha-
de ser adorar, & seruir a hum só Deos; porque sem
esta cedula era decreto de Culto Diuino, & mais de
Religião, que ninguem fosse admitido na Cidade,
por quanto os moradores de Nazareth por isto erão
todos feruos de Deos, porque todos auiaõ entrado
com este animo de o feruir.

Entrou finalmente Predestinado em Nazareth,
& como era nouato na terra, consultou ao bom ve-
lho Seruir a Deos, donde poderia fazer sua morada
com toda sua familia? Apontou-lhe elle dous bairros
da Cidade, hum chamado, Seculo, outro chamado,
Clauistro, nos quais bairros toda a Cidade se repar-
tia , & que em qualquer delles poderia mui bem
Predestinado viuer pia , & religiozamente. Muito
se marauilhou Predestinado de ouuir dizer, que no
bairro Seculo se podia viuer fanta,& religiozamen-
te; porque sempre ouuira dizer , que os santos reli-
giozos erão sómente aquelles, que viuião nos clau-
istros, & não no Seculo. Ah como te enganas, Pere-
grino, disse Seruir a Deos! Porque muitas vezes se
achaõ no seculo melhores Religiozos, que no clau-
istro A verdadeira Religiao, diz Santiago, que he a
vida pura, & fanta no seculo: *Immaculatum se habe-
re in hoc seculo.* Não leste tu Peregrino , o que a Es-
critura conta de Cornelio , que era Varão Religio-
zo: *Vir Religiosus;* & das outras mulheres : *Mulieres
Religiosas?* E isto porque , senão pela vida fanta, &
religioza, que faziaõ no seculo? Que farei eu, disse

Pre-

Predestinado, para ser assim? Necesario ferá, respondeo Seruir a Deos, ir beijar as mãos a suas Snhorias Culto Diuino, & Religião em seu proprio Palacio, porque ahí te ensináraõ o que deues fazer para viver pia, & religiozamente.



C A P. III.

Como Predestinado vizitou os Gouernadores de Nazareth em seu Palacio, & do que abri lhe socedeu.

Foi Predestinado, & vio, que sobre a porta do Palacio, a que chamaõ, Abnegaçao, estaua por armas, ou brazaõ a elphera do mundo com a letra de S Paulo: *Nolite conformari seculo* pello qual embléma entendeo o Peregrino, quanto em Nazareth podia aprender; porque como os ditames do mundo sejaõ contrarios aos de Deos, naõ poderá adjustarse bem aos ditames de Deos, o que se conformar com os ditames do mundo. Ao entrar da porta vio tres estauas, ou imagens, que pareciaõ Idolos mas como estauaõ no chão, & naõ no Altar, naõ fez deles muito reparo.

Entrou onde estaua o Culto, & Religião, que era huma falla muito decente, limpa, & adornada, que parecia Templo: estauaõ ambos em hum Trono, que parecia Altar, naõ sentados, mas de joelhos
como

omo quem adoraua com summa veneração ao verdadeiro Deos. Reconhecidos o passaporte de Jezengano, & mais a cedula de Seruir a Deos, preuntarão suas Señhorias a Predestinado, que desandaua naquelle lugar? Respondeo, que seruir, & dorar ao verdadeiro Deos, & viuendo pia, & religiosamente em hum bairro daquella Santa Cidade, que chamaõ Seculo. Pois necessario será, que primeiro abjures, & detestes a tres Idolos, que adoraõ do mundo, que estaõ logo ao entrar da porta Ablegação, dos quais se chama o primeiro Respeito humano; o segundo, Que dirão? O terceiro, Iute este proprio; porque quem serue, & adora a estes idolos, mal pôde seruir, nem dar a Deos a devida idoração. São como os de Israel, que querião seruir Baal, & Astaroth, & mais ao verdadeiro Deos de Elias. Entaõ entendeo Predestinado o misterio das estatuas, que à entrada da porta encontrou, & por isso estauaõ por terra lançadas, & não em Altar, para que os q de nouo entrauão em Nazareth, as pissem, & metesssem debaixo dos pés, & não lucedesse, serem adoradas por aquelles, que as não conheciam:

E porque Predestinado com estar dezenganado do mundo, não acabaua de detestar todos estes Idolos, porque não podia vencer o que dirão, & mais respeitos do mundo. Para de todo se persuadir Ihe mostrou Religiao huma cadeira ao modo de Pulpito, onde estaua huma Virgem muito lanta, pura, & sincera, ornada, mas não com demazia, nem co-

afeites da Vaidade ; tinha esta na mão direita huma azorrague de tres peças , nas quais estauão escritas as palavras de S. Paulo a Timótheo: *Argue obsecra, increpa;* na mão esquerda tinha huma Bíblia & huma Cruz com huma letra : *In omni patientia & doctrina.* Na boca tinha huma trombeta com a letra de Isaías: *Quasi tuba exalta vocem tuam.* Junto a esta Virgem estauão outras duas Virgens , mui atentas, modestas, & calladas ; tinham ambas os ouvidos nos peitos , & não na cabeça , com a letra do Christo no Evangelho: *Aures audiendi.* Alem destas duas Virgens estauão outras muitas , que não pareciaão tão fantas, & prudentes como as primeiras, antes se pareciaão muito com aquellas cinco loucas do Evangelho, as quais todas tinham as orelhas não nos peitos, como as duas, mas humas nas mãos, outras nos olhos, outras na boca, outras nos ouvidos, & outras nos narizes:

Monstruosidade , pareceo isto a Predestinado, porque sabia muito bem da Philosophia , que humas potencias não podiaão exercitar as operaçoes das outras, sem perderem suas essencias; porém Religiao lhe ensinou de tudo o misterio. Aquella primeira Virgem, disse, he a Palavra de Deus, que na forma que vez, ensina o como se ha de pregar ; as duas, que estão a seus lados, se chamaão Intençāo, & Attençāo, & por isto trazem os ouvidos no coração, que estas são as orelhas de ouuir, que Christo disse no Evangelho. As de mais que tem as orelhas nos deus tentados, não os que ouuem a Palavra de

Deos.

peos, ou sem attenção, ou com intenção de ver as coes, ouuir a voz, apalpar o talento do Prègador, & cheirar as flores, que diz; & por isto trazem os ouvidos nas mãos, nos olhos, na boca, & no nariz; & como não trazem a verdadeira intenção, & atenção, por isto não tem as orelhas no coração, que aõ as com que se deve ouuir a Palaura de Deos.

Muito se marauilhou Predestinado de ouuir semelhante rezaõ, & preguntou a Religião, dizeime Virgem, & porque não hẽ assim nas mais partes, onde se prega a Palaura de Deos? Porque muitas vezes hey ouido a esta Virgem Palaura de Deos mui ornada de ricas pessas, affeitada com lindas flores, seguida de copiozos concursos, & não vi os misterios, que aqui vejo? Aqui deu Religiao hum grande suspiro, & disse a Predestinado. Oh como te enganas, Peregrino! Porque essa que tu dizes não hẽ Palaura de Deos, senão Rhetorica humana, que ainda que hẽ muito parecida à Palaura de Deos, não hẽ a mesma, senão outra mui diuersa. Qual hẽ a cauza, dize, porque nas mais Cidades do mundo se não viue pia, & religiosamente, como em Nazareth, senão por que nós mais não se prega a Palaura de Deos, senão à Rhetorica humana? Sabete Peregrino, que mais danozas tão às searas de Christo as aues do Ceo; que as rapozas da terra, quero dizer, mais dano cauzaõ nos animos dos fieis os Prègadores aerios, que os hereges maliciozos, porque dos hereges ja se couhecida a malicia, como a da rapoza, & do Prègador não se percebido o voo, como o da ave.

Dij.

Gran-

Grande proueito tirou Predestinado destas zoés de Religiao, & propoz em seu coração ou sempre a Palaura de Deos com intenção, & atenção, que se requer, com cujo exercicio se encende de tal sorte, que naõ só se resoluteo a abjurar aquelas três Idolos, que diffemos, mas se animou a preguntar a Religiao, que faria para pôr por obra, que de continuo ouvia, a Palaura de Deos? A esta pregunta respondeo Religiao em duas palavras: colhe, & guarda: Enigma parecerão a Predestinado entendeo elle lhe queria dizer Religiao, que colhesse os frutos das pregações, & que o guardasse porém aquelle bom velho Seruir a Deos lhe disse que não era aquelle o sentido, em que Religiao falava, posto que não estaua mão, mas que se lembrasse onde estaua, que era Nazareth. & o que Nazareth queria dizer, & logo entenderia o segredo Nazareth, respondeo Predestinado, quer dizer florida, ou guardada; pois isto he, o que Religiao quer dizer nas duas palavras, colhe, guarda; quer dizer, que colhas das flores de Nazareth, & que as guardes, porque nisto está todo o teu bem. E di Nazareth pôde auer couza boa? tornou Predestinado. Vem, & verás, respondeo Seruir a Deos; dizendo isto pegou pella mão a Predestinado, & o leuou a ver as ruas, & praças de Nazareth, que constauão todas de hum jardim florido de luauissimas, & fermezas flores.

C A P. IV.

*mo Predestinado foi ver a Cidade de Nazaretb, &
do que abi lhe sucedeu.*

Oi, & querendo colher com grande ancia das flores, encher hum açafate, que consigo leuava, que dizem Coração, lhe sahirão ao encontro das moçotas mui espertas, & diligentes, que pareciam criadas de alguma grande Senhora, as quais sisserão a Predestinado, que daquelle jardim nenhuma podia colher flores, senão por mão dellas amigas, que se chamauão Diligença, & Disposiçā, & isto por ordem de tres Senhoras, que eraõ como guardas, ou jardineiras das flores de Nazareth. E como se chamā, & donde morão? preguntou Predestinado. Chamāo se Lição, Oraçāo, & Meditaçāo, responderão ellas; & se bem sua propria habitaçāo he lá no outro bairro, que chamão Clauistro, somtudo tambem cá neste bairro Seculo se achão, por quem as labe buscar.

He verdade, acrecentaraõ, que o Senhor deste jardim, muitas vezes reparte por sy mesmo estas flores, a quem quer, & principalmente aos que vêm também dispostos, & com tão boas filhos, como tu tens Bom Dezejo, & Recta Intençāo; porém de ordinario se naõ colhem daqui flores, senão por or-

D iij dem

*Predestinado Peregrino,
dem daquellas tres Senhoras Lição, Oração
Meditação.*

Foi em companhia das duas irmãas, Diligencia & Disposição, & entrou primeiro em caza de Lição, que aplicada toda a hum liuro espiritual, habitaua em huma termoza liuraria toda de liuros sagrados, deuotos, & honestos, & nenhum só liuro de comedias, ou nouelas se achava ali, porque semelhantes liuros se não deuem achar nas liurarias de Nazareth, quero dizer nas maos dos que viven pia, & religiosamente. E para que os Peregrinos que ali entraſtem, toubessem como auiaõ de tratar & ler os liuros daquella liuraria, estauaõ por simas escritas as palavras de Christo: *Quomodo legis?* De que sorte lés? Lés para proueito, ou para passatempo? Se para passatempo, tempo perdido será; se para proueito, será grande, o que da lição espiritual tirarás, porque como diz S. Agostinho, a lição espiritual nos ensina a aborrecer o terreno, & a amar o cestial.

E para que Predestinado atinasse a tirar proueito, lição sagrada, lhe deraõ huns oculos de considerua, que constauaõ de douos áros, attenção, & contemplação, feitos de hum cristal mui diáfano, que dissem Entendimento, ou Conceito, porque se o que lhe não attende, nem considera, nem entende a lição, como ha de tirar proueito della?

Dentro caza de Lição se foi Predestinado a caza de Oração, & Meditação, por quanto morauaõ ambas juntas, por serem irmãas ambas, & vestirem

Na mesma cor, de tal sorte que já hoje se equiuocaõ
os nomes, chamaado Oraçaõ a Meditação. Não
é tão facil a Predestinado entrar em caza destas
duas Santas Senhoras, como em caza da primeira,
porque lhe farão necessarias muitas andanças, va-
rias, & ceremonias.

Foi, & bateo à porta com huma aldraba chamada
la Vocação de Deos, & fahindolhe hum velho mui
tallado por nome Silencio, entrou com ele sem
fallar a hum cubiculo chamado Retiro, onde o en-
treou a huma velha faladora chamada Reza, a
qual deu a Predestinado hum Rosario dos quiaze
Misterios, humas Horas da Virgem noſſa Senho-
ra, & outros deuocionarios pios, com que fe entre-
giuſſe naquelle primeira caza, que dezião fer a pri-
meira da Quæſão, que chamão Vocal, em que a ſe-
us tempos fe recoghia em tres recamaras, ou retre-
tes, que fe dezão Deprecação, Louuo de Deos, &
Accão de Graça; do qual retiro, & retretes tinhaõ
cuidado duas criadas mui fezudas, deuotas, & exa-
peditas, chamadas Attenção, & Pronunciaçao.

Depois de fe auer dito nesta caza algumas ho-
ras, paſſou em compagnia do mesmo Silencio a ou-
tra falla, onde era porteiro hum velho chamado
Aparelho, o qual o apresentou a huma Senhora
muito Santa sobre maneira humilde, & reuerente,
que fe chamaua Prezeçā de Deos, ſem cuja valia
fe não pôde entrar à recamara, onde habita a Ora-
ção. Tive Predestinado grande familiaridade com
esta Virgem Santa, & della aprendeo a reuerencia,

com que auia de estar diante de Deos. Se tu , dez
Prezença de Deos, ó Peregrino , foras cego , &
dislessem, que estaua presente el Rey, n' o era basta-
re esta fé humana, para que tu estiuedes com gran-
de respeito diante delle , ainda que o não visses.
Claro está ; pois ainda que não vejas a Deos pre-
zente com os olhos , não basta a Fé Diuina, quanto
ensina, para estares diante delle com todo o respei-
to, & temor?

Com esta instrucção passou em companhia da
Prezença de Deos a outra sala muito capaz tod-
cercada de muitas portas, ou nichos , sem auer ali
pessoas algum ; & preguntando a Preparação o le-
gredo, lhe respondeo , que aquella sala se chamaua
Composição do lugar , & que as portas se chamaua-
vão Materia da Oraçāo, & que por isto não era alii
necessaria pessoas, porque a qualquer daquellas por-
tas, que tocasse, elles logo se abriaõ por sy , &
dentro aparecia a Materia da Oraçāo. Fello assim
Predestinado , & apenas bateo , quando logo se
abriu aquella porta , & dentro apareceo hum qua-
dro com hum passo da vida do Senhor pintado , o
qual encomendou muito Aparelho a Predestinado
leuasle consigo para quando entrasse, onde estaua
Oraçāo.

Chegou finalmente por industria de Aparelho,
& valia de Prezença de Deos a fallar á Senhora de
todo o Palacio, que era Oraçāo. Era esta huma san-
ta Virgem mui bella, & amada de Deos, estaua ve-
stida de tela abrazada, para denotar os incendios da

lindo amor, que cauzava ha coroa de ouro na cabeça, & setro na mão direita, para mostrar que tudo se gouerna, & ordena pella Oração; tinha duas asas com que voava por elles Ceos, ate penetrar o trono do mesmo Deos no Imediato; chamauão as asas Affecto Pio, & Affecto Deuoto, para significar a essencia, & definição da Oração Mental, que he huma elevação da nossa mente a Deos por leuotudo, & pio affecto. Humas vezes le via com escudo, & lança na mão, para denotar, que a Oração é arma contra o inimigo, & escudo para os combates infernais; outras le via com açaflate no braço, & fouce na mão a modo de lauradora, para significar, que a Oração he, qui alimpa a alma dos pinhos dos vicios, & colhe as flores das virtudes. Tinha junto a sy a tres Virgens, por quem gouernava, & meneava tudo o que queria, que se chamaão Memori, Intelligencia, & Ventade, as quais quando via remissas, ou distrahidas, espertava com hums azorrages, que dizem Actos de Fé, & quando estes não bastavaõ, aquella Virgem Prezença de Deos as compunha, & quando toda via toqa esta diligencia não bastava, vizava de outros azorragues mais alperos, que chamaão Actos de Humildade, & resignação.

Tanto que esta Santa Senhora Oração viu dian-te de sy a Prezença de Deos, a quem tanto amava, & reconheceo a historia da vida de Christo, que Predestinado leuava consigo, & auia tirado da iala Composição de lugar, fixos os joelhos em terra, & o cora-

o coraçāo em Deos entregou o quadro à primeir
Virgem Memoria, a qual depois de o reconhecer
brevemente, o entregou á segunda Virgem Intel
ligencia, a qual tanto com elle se deteve em o ve
reuer, & considerar mui deuagar com mil discur
sos, & consideraçōes, que a terceira Virgem Von
ta le notauelmente lhe afeiçou, & inflamou pe
lo ter, & possuir, até que entregue por Intelligen
cia o abraçou com nuns abraços, que chamão Pro
positos tão apertados, que já mais n. h. poderaõ ar
rancar do peito, ou para melhor dizer do coraçāo.



C A P. V.

*Como Predestinado deceo a colher as flores do jardim
de Nazareth.*

Industriado já Predestinado no modo, com que
se colhiaõ as flores de Nazareth por meyo, &
authoridade destas tres Senhoras Liçāo, Oraçaõ, &
Meditaçāo, lhe pareceo ser já tempo de decer ao
jardim, & colher as que pudesse no açafate de seu
coraçāo. E querendo começar a colher a rosa da
Charidade, a violeta da Penitencia, ou a Açucena
da Castidade, lhe foi à maõ huma daquellas duas
- Virgens, dizendo, que naõ eraõ aquellas as flores
para que trazia ordem daquellas Senhoras. Ienaõ
tomeite huns crauos, que chamão Bons Proposi
tos,

os, & que com estes se contentasse por agora, porque as outras flores, que são as de mais virtudes, só quem as plants, as pode colher; que lá iria com o fauor de Deos á lanta Cidade de Bethél, que se interpreta Caza de Deos, onde a Caridade, ou Perfeição gouernaça, & que ahi aprenderia, como estas flores se plantaõ, & se colhem, porque ahi tem seu proprio, & natural atento. Conformouse Predestinado com o preceito, & começou a colher os crauos de Bons Propozitos; & quando já lhe parecia ter cheyo o seu açafate, ou oração, ei, que vê de repente entrar no jardim hum Menino forte, & robusto com seus oculos de cíclerua nos olhos, o qual com huns azorragues na mão hia afugentando huns rapazes, & raparigas traessos, que pretendião furtar as flores do jardim, como se fossem frutas, principalmente as que Predestinado já tinha colhido no seu açafate. Preguntando pelo misterio, responderão as duas irmãas, que aquelle Menino se chamava Recato, os oculos Vigilancia; os azorragues Seueridade, os rapazes se chamausão Sentidos, & as raparigas Potencias; porque se o Recato não andar sempre com Vigilancia, & Seueridade atraç delles, principalmente dos mais trauellos, que são os olhos, ouvidos, & lingua, não ficaria crauo no açafate, nem flor no jardim.

Muito se marauilhou Predestinado, que para colher huns crauos fossem necessarias tantas andações, & cautelas, & maiormente se espantou, de que ouesse muitos em Nazareth, que em muitos annos

de

de communicaçāo com estas santas S. nhoras, ainda não sabiaõ colher bem huma flor. Ao que responderaõ as duas irmãas, que a cauza de tudo era porque elles não auiaõ entrado no jardim em sua companhia, tenaõ com outras duas irmãas mui pacificadas Negligencia, & Frouxidaõ filhas de Tibiza, & Mão Custume.



C A P. VI.

Como Predestinado foi ver o outro bairro de Nazareth, chamado Claustro.

Dias auia já, que Predestinado morava no bairro Seculo com sua familia, & sua filha Curiosidade o apertava, que fosse ver o outro bairro da Cidade, chamado Claustro, de que muitas excellencias te contauão. Foi com licença de Religiao, porque nem ella nenhum morador do Seculo pôde lá entrar; leuou consigo a Curiosidade somente deixando toda a mais familia. Logo em entrando expri mentou a bondade dos ares salutiferos, que chamaõ Socorros espirituais, ou fluores do Ceo; & posto que tambem ali sopraõ ás vezes ventos ríjos, & pestiferos das tentações, não he com tudo tanto como no Seculo, nem fazem no Claustro tanto dano, porque seus moradores se sabem delles guardar com humas vidraças, que poem nas janelas,

mélas, que chamão Guarda dos sentidos, outras
que poem nas portas, que chamão Clausura.

Quanto á fertilidade da terra he secundissima de
lores de virtudes, & frutas de boas obras, abun-
dante de aguas da graça, & do Paõ Celestial, com
que todos se sustentão, porque do paõ material naõ
curão demaziado, nem se vzaõ ali as delicadas
guarias, & exquisitos manjares, que no Seculo se
sustumão.

Quanto ao material dos edificios está o bairro
todo cercado com tres muros, o primeiro de pedra,
o segundo de prata, o terceiro de ouro : ao de pedra
chamão Cerca, ao de prata chamaõ Guarda dos
Mandamentos, & ao de ouro chamaõ Guarda dos
Conselhos. Fazem destes muros tanta estimaçao,
que o principal cuidado do que gouerna o bairro,
he conseruar, & refazer estes muros por maõ de se-
us ministros, & officiaes, & para isto custumaõ bus-
car os mais diligentes, & resolutos, porque se acazo
se encomendou esse cuidado a algum negligente,
logo nos muros se enxerga seu descuido.

A porta por onde se entra ao bairro, se chama Resignação, a qual consta de douz postigos chamados Resignação da Vontade, & Resignação do Entendi-
mento. Sobre o limiar da porta da banda de fóra es-
tá o globo do mundo a modo de armas, ou brazaõ,
& da banda de dentro está o mesmo globo, porém
virado ao reués; tudo para denotar, que o Claustro
não era outra couza, que o mundo às auessas, & que
o mundo ás direitas auia de ficar de fóra das portas,
porque

porque se o mundo, & suas leys chegaõ a entrar de Claustro para dentro, pouca differença aueria de bairro Claustro ao bairro Seculo.

Quante aos moradores deste bairro, todos se governau. ò por hum só, ou por aqueiles, que tivessem seu poder, aos quais todos obedecião, & respeitauão como ao mesmo Deos; tem cujo benefício naõ pôdem fair ao outro bairro, & ainda entâda ha de ter com parecer de duas donas mui prudentes Piiedad, & Urbaniáde. O trajo he de todos o mesmo, a que chamaõ Habito, muito decente, pobre, & honesto, & grandemente se nota nelles toda a vaidade, & melindre no vestir, porque como o vestido seja hum capuz da justiça original, que Adão perdeo, & o habito seja huma mortalha, como que o Nazaréo se enterra, he grande vaidade no Nazaréo fazer da mortalha gala, & do capuz esfeite.

Os bens saõ de todos em cõmmum, & ter couza propria se tem por sacrilegio, & com terem nada seu, tudo lhe sobeja do temporal, com que desocupados do cuidado das couzas temporais se empregão mais facilmente nas eternas.

No trato saõ mui parecidos aos Anjos, porque as praticas, & conuerlação, ou saõ de Deos, ou com Deos; o amor mutuo, a caridade fraterna, os apelidos, ou de pays, ou de irmãos. As occupaçõe's, ou saõ de letras, ou das virtudes, principalmente da oração. Tem sobre a liuraria hum emblema, onde estaõ a virtude, & a ciencia, com a letra: *Conjurant amicos*

nice; mas com esta aduertencia, que a virtude está mão direita, & a ciencia à esquerda, para denos, que na Religiā sempre a virtude tem o primeiro lugar.

No Culto Diuino saõ aceadissimos, & nisto se distinguem muito os moradores Claustraes dos Serafines. Vieuem em fim todos com tal concerto, que muitos chamarão a este bairro Claustro Caza de eos, & outros Paraizo Terreal.

Se algum não viue conforme ao qué deue, o entraõ em hum carcer, que chamão Correição Perna, onde he atado com douz cerdeis muito fortes, que chamão Temor, & Amor, o de Amor mui brando, & o de Temor mais aspero, & se acazo isto se não emenda, o lançao do bairro Claustro para o bairro Seculo por huns postigos infelizimos chamados Insorrigueis, com magoa de dous, & máo pronostico do miseráuel, porque a quelle que não loube viuer em hum bairro de tão bom clima entre moradores tão honrados, como virá no Seculo, onde os ares saõ salutiferos, né os moradores tãos Santos.

Edificado estaua Predestinado de tão Religioso, & pios moradores, & quanto era de sua parte, em dezejaua ficar ali, mas labendo, que sendo cada uno não podia ser Nazaréo, se partio para o Seculo para tratar de sua viagem.



C A P. VII.

*Como Predestinado foi instruido nas couzas de Deu-
gaõ, & Piedade.*

TAõ edificado sahió Predestinado dà compa-
nhia dos moradores do Claustro, que pro-
poz em seu coraçao de os imitar, quanto lhe to-
possuel no Seculo, para isto se tornou outravam
com Culto Diuino, & Religiao para aprender da
les como auia de viuer no Seculo com Piedade, &
Deuaçaõ. Apenas tinha posto os pés na antecam-
ra de Palacio, quando suas Senhorias lhe mandaram
preguntar, se vinha de caza daquellas tres Senho-
ras, Liçaõ, Oraçaõ, Meditaçaõ, & se fora della
bem instruido na politica de Nazareth, porque de
outra forte naõ poderia ter audiencia em Palacio.
E respondendo elle, que sim foi recebido com no-
rauel agrado del Culto Diuino, & Religiao, os qua-
is lhe deraõ huma cedula para o Mestrefala, qui-
era hum velho maduro, santo, & prudente, chamado
Conselho, o qual reconhecendo a cedula, acha-
fer o mesmo passaporte de Dezengano: *Non erubet
eo Euangelium*, que Predestinado trouxera de Be-
lem.

Então entregou Conselho o Peregrino a duas
donaes mui santas, & Virgens, que eraõ como Mel-

tras

Mas de nouiços de todos os Peregrinos, que vinhaõ
Nazareth. Muito se alegrou Predestinado de ver
io soberanas Matronas, porque ainda que anciãs,
são mui fermoças, de linda , & apraziuel prezen-
tia; & disse Predestinado, por vossas vidas vos rogo,
Virgens santas, que me digais vossos nomes , &
vossas condiçõeſ? Nós (reſponderão ellas) nos cha-
mos Piedade, & Deuação irmãs ambas , & fi-
lhas mui prezadas de Culto Diuino , & Religiao.
Minha condiçao, disse Deuação, he ter huma von-
dade prompta para tudo aquillo, que he do Seruigo
de Deus em quanto Deos: & eu , acrecentou Pie-
dade, para o que he do Seruigo de Deus, em quan-
to Pay, ou Creador.

E que farei eu, disse Predestinado, para viuer em
vossa lanta compagnia, quero dizer, para viuer pi-
lha deuotamente? A primeira couza, que deues fa-
zer, reſponderão ellas, he frequentar ameude a ca-
pela daquellas tres lantas Virgens , Liçaõ , Oraçaõ,
& Meditação, porque nós ainda que trazemos noſ-
sala origem de Culto Diuino , & Religiao , que ſão
noſſos Pays, comitudo noſſo exercicio , & propria
occupação he em cada deltas tres Seuhoras, & a el-
las abaiço de Deos deuemos quanto temos ; & fa-
bemos.

E porque em Nazareth tudo ſe explicaúa por
flores, & por plantas, porque ſe interpreta Florida,
deraõ Piedade , & Deuação a Predestinado huma
planta de taõ raras flores, & peregrinas fruitas, que
mais parecia artificial raiſalhet, que planta natu-

ral. Chamauase esta planta, Vida Espiritual, sua raiz se chamaua Graça, o tronco Fervor, as flores Dezejos, as folhas Intenções. Era mui semelhante áquella Arvore da Vida, que Deos plantou no meyo do Paraizo Terreal, porque assim como aquella cauzaua vida do corpo, esta vida do espirito. E por que Nazareth era sem duvida a terra, onde as arvores nacem com as folhas escritas, tinha esta planta as seguintes letras com a seguinte distinção; na raiz tinha, *Dei;* no tronco, *Sanctus;* nas flores tinha, *ex te;* nas frutas, *in te;* nas folhas, *propter te;* queria dizer, que esta planta, ou Vida Espiritual leuaia de arreigar na Graça de Deos, seus frutos, que são suas obras, auião de ser em charidade, as flores, ou dezejos auião de nacer de Deos, as folhas, ou intenções por amor de Deos, & tudo leuaia de proceder do mesmo tronco, cu fervor santo.

Reparti se esta arvore em tres ramos, porque tambem a vida espiritual se diuide em tres partes, o primeiro ramo se chama purgatiuo, porque tem virtude de purgar a alma dos vicios; o segundo se diz illuminatiuo, porque tem virtude de illustrar as potencias da alma para o exercicio das virtudes; o terceiro se chama vnitiuo, porque tem virtude de aquetar as entranhas, & coração ao amor de Deo, com que a creatura se cultuma vir com seu Criador.

Contentissimo ficou Predestinado com tão linda, & misterioza arvore, & rogou ás santas irmãas lhe ensinaflema, como leuaia de usar della, & como

E suia aproveitar de suas frutas , & de suas flores? Ao que ambas responderão, que se contétaffe por agora com a conseruar sempre fresca em seu verdor, regandoa muitas vezes com certa agua de Nazareth, que ellas lhe mostrarião , em quanto não vinha o tempo da Primauera , em que aquella planta brotava em flor, & em fruito. E donde irei eu buscar essa agua, preguatou Predestinado ? Vem , & verás, elsterão ellias.

C A P . VIII.

Como Predestinado foi vizitar os chafarizes de Nazareth.

Foi Predestinado em companhia de Piedade, & Detiação, entrou em hum Paraizo, ou jardim, que chamão Congregação dos Fieis, & reconhecidos os simblos de Christão, que erão, na testa huma Cruz, & na alma o Character Baptismal (porque de outra sorte não podia lá entrar) foi apresentado diante de huma Virgem mui fermoza sem macula, ou ruga, como Espoza que he do mesmo Christo, a qual se chama, Igreja Catholica. Es-tava vestida de Pontifical, na cabeça tinha huma Tiara, na mão direita huma Cruz, na esquerda huma Liuro com humas chaues, sobre o Liuro huma Câix, sobre a cabeça huma Pomba. A Tiara signifi-

caua a Dignidade Suprema ; a Cruz a Fé, o Liuro a Doutrina, as chaues o poder , o Calix o Sacramēto do Altar, que a alimenta, a Pomba o Espíro Sau-
ro, que lhe assiste.

Tinha debaixo dos pés a muitos Emperadores, Reys, & Principes da terra, a muitos instrumentos militares, & bitualhas de guerra, que significão os triumphos da Igreja, & a exaltação da Fé. De hu- ma parte estauão certos homens impios , que pare- cião Hereges, & Gentios, os Gentios estauão fora do jardim, & os Hereges dentro, mas todos tirauão com suas setas contra aquella Senhora, lò a fim de a destruirem, & acabarem ; porém da outra parte de dentro estauão outros pios Varoës, que com hu- mas penas de elcreuer rebatião os tiros de tal sorte, que nenhuma lezão, nem offensa recebia, & signi- ficauão este os Doutores Catholicos, & Santos Pa- dres da Igreja, que com seus escritos a defendem.

Recebida a bençáo, & protestado sua Fé, se foi Predestinado correr as fontes, ou vizitar os chaf- rizes do jardim , para receber as aguas, que Deua- ção, & Piedade lhe auião prometido , com que a- quella planta, Vida Elpiritual , se custumá regar.

Estaua pois no meyo do jardim huma pedra, que parecia aquella, donde Moyses com a vara auia ti- rrado a agua , porém não era outra, como S. Paulo testifica, senão aquella pedra Angular Christo JE- SV, na qual alem de outros, se vião quatro buracos correspondentes aos quatro cantos da pedra , que chamão Pés, & Mäos; do lado direito outro bura-

o maior; dos quais todos finco sahião outras tantas fontes, que Isaías chamou Fontes do Saluador, que ainda que os homeas lhe chamem agua daquella pedra, na realidade não saõ senão de Sangue verdadeiro de JESV Christo,

Recolhiãose todas estas finco fontes a huma pedra, que a meu ver era aquella, que vio Zacharias com sete olhos, porque por outros sete olhos de agoa se repartia em sete fontes, a que chamão sete Sacramentos. Sua agua, que chamão Graça Sacramental, se deriuia por seus canais a sete chafarizes, ou fontes reais, que notavelmente fertilizão, & afermozeão todo jardim. O primeiro chafariz se chama Baptismo, o segundo Confirmação, o terceiro Comunhão, o quarto Penitencia, o quinto Extrema-Vnção, o sexto Ordem, o septimo Matrimonio.

O primeiro chafariz chamado Baptismo, por onde se entra para os demais [por quanto ninguem pôde chegar a beber dos mais chafarizes, sem que primeiro beba, & se laue nesse] lança de sy huma agua de tão admirael virtude, que apenas se pôde explicar, porque a' em de lauar a alma de toda a mancha de culpa, & pena, assim original, como actu I, tem virtude como a agua forte de excavar a alma, & imprimir nella o final, ou Character Baptismal, pello qual he conhecido, & contado no numero dos Christãos, sem o qual final, se não pôde entrar em Jerusalém; porém com elle se franquão suas portas de tal forte, que se hum Peregrino todo o tempo de

úa peregrinação conseruasse a pureza , que esta aqua cauza , sem se tornar a sujar com o lodo de suas culpas , sem outras valias mais , ou merecimentos , seria recebido logo em Jerusalém .

Oh bemauenturados Peregrinos , q' cõ tão maravilhaça fôrte toparão ! exclamou aqui Predestinado . Oh quantos irmãos meos ha no Egipto , quantos amigos , & parentes te vão caminho de Babilon ; por não chegarem a beber desta fonte , & por lenão lauarem em tão salutiferas águas ! Quantos por cõ breahas da Ásia , da África , da America ignorão esta fonte , & perecem de sede , que se por ventura tivessem della a noticia , que eu tenho , virião como eu a Nazareth , se lauarião , beberião , & saluarião ! Oh ingratos , ô desfatinados Peregrinos , que depois de lauados nesta agoa se tornão por sua vontade a manchar no lodo de suas culpas ! Dignissimos saõ de ser contados no numero dos que nunca beberão della , & como barbaros ser contados entre os Cidadãos de Babilonia .

O segundo chatariz chamado Confirmação lâga huma agua , que conforta a alma para os combates da Fé , dando forças espirituais contra os inimigos della : & tambem virtude de imprimir na alma outro sinal , ou character , pelo qual he conhecido por soldado de Cristo , & confirmado no luro de sua matricula ; & nessa fonte não só se algumem beber , sem se quer primeiro banhado na primeira feira ou por alguma causa a sujar , se deve lauar

primei-

primeiro nas aguas do quarto chafariz , que chamão Penitencia , para poder chegar a este dignamente.

O terceiro chafariz na ordem , mas o primeiro na dignidade , he de tão diuino artificio , q nem lingua de Anjos o poderá dignamente descreuer . A pedra q he formado , he a mesma Carne , & Corpo do Saluador , & a agua he o proprio Sāgue , que por simo fontes derramou na Cruz ; supposto que á vista dos olhos o não pareç , por estar sempre cuberto cõ humas cortinas , que chamão Espécies , ou accidentes , exergâo no comtudo melhor os olhos da Fè . Chamale este chafariz Eucaristia , que quer dizer Buña Graça , por cōter em sy a fonte de todas as Graças Christo ; em quanto reprezenta o Sacrificio crucifixo da Cruz , se chama Hostia ; em quanto vna os Filios a Christo , como membros à sua Cabeça , se chama Communhão ; & em quanto he matalotagé para o caminho da Eternidade , por conter em sy o Sangue de Christo , que nos abrio as portas da vida eterna , se chama Viatico .

Tem este chafariz alem do canal do Saugue de Christo , que he o principal , que dà virtude a todos os demais , outros douos canos de agua , a hum dos quais chamão Graça Sacramental , ao Graça do Sacramento . A agua do primeiro cano tem virtude de afermozejar a alma , de a enriquecer , & muitas vezes de a lauar , ainda que não he isto sua principal virtude . A agua do segundo cano , ou Graça do Sacramento contem em sy doze virtudes , ou efeitos

feitos marauilhosos, significados por aquelles que
ze fruitos da Arvore da Vida, que vio S. João no
Apocalipse.

A primeira virtude, ou effeito desta agua ha
transformar, o que a bebe, dignamente em Deos,
por graça: a segunda ha augmentar a graça san-
tificante: a terceira augmentar a charidade, &
com ella as mais virtudes: a quarta diminuir o fo-
mite do peccado: a quinta dar vida, & reparar as
forças espirituais, & deleitar como o manjar: sexta
dar forças para os combates do inimigo: septima
dar virtude para caminhar para a vida eterna: octava
preferuar por douos modos do pecado, interiormen-
te pela graça, exteriormente repellindo a tentação
por virtude do Sangue de Christo, que contém:
Nona apagar os peccados veniaes: Décima apagar
os peccados mortais ignorados, & não affectos:
Undécima perdoar a pena dos peccados, segundo a
disposição do q a bebe: Duodecima apagar o fogo
do Purgatorio, e n quanto ha Sacrificio satisfactorio.

Com ancia se hia Predestinado lançando ás cor-
rentes daquellas diúrias aguas, quando detendo-
lhe o passo Piedade, & Deuação, lhe disserão, que
as aguas daquelle chafariz erão de tão peregrina
virtude, que para huns era mezinhas, para outros
veneno, porque a huns cauzauá vida, & a outros
morte, conforme a disposição, que em cada hum
achaua; & por isto se elle Peregrino queria experi-
mentar os effeitos de sua virtude, consultasse certo
medico experimentado por nome Exame da Con-
sciencia

iencia, porque por elle saberia do estado, & diligêncio de sua conciencia, para poder beber de tão misteriozas correntes.

Fello assim Predestinado, & depois de bem examinado o pullo achou Exame ter necessidade de muita disposição; para que lhe deu duas receitas, ^{chamadas} quais se devia preparar, huma se dezia Preparação proxima, outra Preparação remota: a Preparação remota dezia, que depois de auer bebido ^{um} o quarto chafariz, que chamão Sacramento da Penitencia, se auia de purificar em duas jarras mui semelhantes áquellas hidrias de Canâ de Galiléa, ^{em} que os filhos de Israel se purificauão, as quais ambas estauão cheas daquelle mesma agua do chafariz da Penitencia, & se chamauão Coutriçâ, & Confissão. A segunda receita, ou preparação proxima dezia, que depois de se auer purificado nestas duas jarras de agua do chafariz da Penitencia, se auia de vestir da veste branca da graça, & charidade de Deos, a que o Evangelho chama Veste nupcial, a qual veste auia de ir guarneida de todo seu ornato, que he o exercicio de todas as virtudes, & quanto melhor ornada fosse esta tunica, melhor seria esta preparação.

A estas duas receitas acrecentarão as duas irmãs Piedade, & Devoção outra aduertencia muito necessaria, & foi que depois de auer Predestinado bebido com estas ambas preparações das aguas daquelle diuina fonte, dormisse por algum espaço de tempo sobre o que auia bebido, em algum lugar retuado

tirado; isto he, se detivesse por algum tempo na consideração do misterio, & Sacramento, que auia recebido; a essa aduertencia custumão chamar reconciliamento depois da Communhão, porque por falta desta diligencia senão experimenta muitas vezes a virtude toda desta agua; porque levantandose logo pouco depois de a beber a outros negocios, & cuidados da vida, não dão lugar a que sua virtude se communique á iustancia da alma a fim de comunicar todos seus effeitos.

Deite terceiro chafariz leuarão as santas irmãs a Predestinado ao quinto, que chamão Extrema-Vnção; & reparando elle como passava o quarto de Penitencia sendo dos mais principais, lhe responderão elles, que aquelle quarto chafariz communica suas aguas mui longe dali à Cidade de Cafarnaú, que quer dizer Campo de penitencia, a onde elle Predestinado auia de morar de vagar, & que ahi beberia largamente de suas amargozas corrêts. Era pois este chafariz Extrema-Vnção de Oleo, & não de agua, do qual sómente podião beber os enfermos, que de sua natural enfermidade estião vizinhos à hora da morte, porque só a estes aprouava este Oleo. Sua principal virtude he esforçar a alma naquelle ultimo combate da morte contra as tentações do Demonio, & como este esforço he por meyo da graça, que communica, por consequencia a limpa tambem a alma do peccado. Além disto tem este Oleo virtude de dar saude corporal ao enfermo, quando esta saude sirua para a da alma, & de outra

que não. Tambem mitiga a actiuidade do fogo do reato, que regatorio, & por essa cauzi muitos, que passaraõ a vida sem elle, se detinham naquellas chamas, porque nis tempo, do que feria, se na morte tivessem be-
nido nestã sagrada fonte,

Deste quinto chafariz passou ao texto, que cha-
mão Ordem, o qual por sete canos, tres grandes
que chamão Sacras, & quatro menores assim cha-
vados a respeito dos primeiros, lança de sy tambem

um Oleo, do qual sómente pôdem vzar os que
querem de ser Ministros della grande Senhora a
Igreja Catholica. A virtude principal deste Oleo he-
a primir na alma certo character, ou signaculo, no
qual le dà facultade de tratar as couzas sagradas, &
inda fabricar os chafarizes, & fontes destes jardins,
& como superintendentes repartir suas aguas aos
que nelle habitão; & como este poder he tão gran-
de, & este seja o officio de maior authoridade, que
na neste jardim, deue auer nos que o recebem Ico-
nacia, virtude, & prudencia, & todos os mais que
deuem respeito, obediencia, & estimação.

Deste se foi Predestinado ao septimo, & ultimo
chafariz, que chamão Matrimonio, cujas aguas tem
virtude de cauzar maior graça naquelle sómente,
que lauados no quarto chafariz da Penitencia Be-
berão das cristalinas aguas do terceiro, ou ao me-
nos conferuarão a limpeza, que no principio do Bap-
tismo auião recebido. Tem alem disto virtude esta
agua de apagar os incendios illicitos da Concipi-
cencia da carne, conciliar, & vnir os animos dos
cazados

Era e prima o Peregrino,
 cazados, fazendo huma só couza no amor conjugal, & viuer de tal sorte, que postão reprezentaria a *Ley Anti Nazaren*
Matrimonio Elpiritual de Christo, & sua Igreja.

Com estas águas pois, ou com as correntes das sete fontes regou Predestinado aquella planta chamaada Vida Elpiritual, que Deuação, & Piedade lhe entregárão, procurando telle sempre verde até o tempo das flores, & do fruto, como adianta se verá:



C A P. IX.

Dos raros exemplos de Piedade, & Deuação, que Predestinado viu em Nazareth.

Depois de se auer exercitado alguns tempos no exercicio destas fontes, & desta arvore, ou Vida Elpiritual, foi Predestinado em companyhia destas santas irmãas Piedade, & Deuação ao Palacio do Custo Diuino, & Religião, com animo de tomar a benção de suas Señorias, & prosseguir sua jornada para Jerusalém. Pois em antes de o fazer cōuidou Curiosidade ao Peregrino para ver as memorias dos antigos Nazarenoz, as ruinas de leus edificios, os exemplos de suas vidas, que forão modelo dos que depois na Ley da Graça seguirão suas pizadas, viuendo pia, & religiozamente.

Viaſe hum quadro de huma antiga mão, cha-
 mado

ndo Ley Antiga , onde estauão retratados os que
mo Nazarenos se auião conflagrado ao feruço, &
to do verdadeiro Deos, como forão Sansão, Sa-
uel, os Prophetas, & filhos de Prophetas , entre
quais resplandecião como Sol , & Lua entre as
rella, Elias,& Elizeu com toda sua Escóla, cu-
pizadas seguirão depois todos os que para o cul-
& feruço Diuino instituirão as Ordens Mona-
ies.

Em outro quadro de mais moderna pintura cha-
do, Ley Noua,estauão em primeiro lugar JESV
zareno com todo seu Collegio Apostolico. Em
undo lugar estaua o Baptista com toda sua Escó-
pas prayas do Jordão , ou dezertos de Nazareth.
ão se tambem aquelles Santos Padres do Ermo do
ipto , & dezertos de Thebaida, que florecerão
tempo de S. Marcos, os quais todos forão Varo-
religiosíssimos, & moradores de Nazareth.

Porém o que mais leuou os olhos, & coraçao do
edeltinado, foi ver aquella belíssima, & encarna-
roza de Nazareth , ou flor do campo J E S V
zareno entre aquellas duas Virginais açuc-
s Maria, & Jozeph; porque ali vio, como naquel-
humilde caziha auia recebido esta roza o en-
rulado, de que se vestio , & como a sia escondido
por trinta anos o fragante de seu exemplo , & a
tude de seu poder, viuendo sojeito a Jozeph, Si-
aria, sua Māy, em exercícios de Piedade , & De-
cação.

Com tão esclarecidos exemplos grandement

se aferuorou Predestinado, já lhe vinhão pensamentos de se ficar perpetuamente em Nazare viuendo como os de mais em santos exercícios Piedade, & Deuação, senão que Religião entendendo os pios desejos, o aduirtio com S. Bernard que não auia exercicio de piedade, nem lagrim de penitencia fóra da Cidade de Bethania, que interpreta Caza de Obediencia, & pello conseguinte, Culto Diuino o dezenganou, que a obediencia era o melhor culto, que se podia dar a Deos, porque era ainda melhor, que o Sacrificio, como elle mandou dizer a Saul pello Propheta Samuel.

Assim pois dezenganado tratou de fazer seu caminho por Bethania, ou caza de Obediencia, beijando as mãos a suas Senhorias, se despedio no bendito de ambos. E porque não tahiſte Predestinado de Nazareh, que he terra de flores, sem huma flor, deu Religião a Predestinado douos cravos a sua espoza Rezão, duas rozas, & cada filho sua flor. Os cravos se chamauão Temor, & Amor; as rozas Fé, & Verdade; & a flor era huma perpetua châmada Constancia. Assim mesmo o Culto Diuino feu ao Peregrino huma flor chamada Adoração, a qual constava de tres filhas, que se deziaão Latria, Dulie, & Hiperdulia. A mulher, & filhos deu a cada hum seu lirio, que se chama Deos diante. Do mesmo modo Piedade, & Deuação, que atião sido as Mestras, & instructoras de Predestinado, lhe encherão o alforje de lindas, & curiozas flores, humas ainda fechadas em botaõ, que se chamauão Bons

propo-

ropositos, outras já abertas, que dizem Obras de
om Christaō; & álem disto lhe deu de muitas flo-
res as fementes, a saber, Rosarios, Camandulas,
Moucionarios, Medalhas de Indulgencias, Relica-
os, & Agnus Dei, porque de todas estas couzas,
omo das fementes as flores, nacem a piedade, &
euacão.

E porque Conselho, que como dissemos, era o
Mestresála de Palacio, naõ ficasse de fóra, lhe en-
heo o chapeo, & o leyo, isto he, a memoria, & co-
nçaō, de lindas, & saudaeis boninas, que se cha-
iaō Dictames Espirituais, os quais repartio logo
redestinado por sua familia, referuando para sy os
que mais lhe pertenciaō, que se me naõ engano, de-
iaō assim.

C A P. X.

*Dictames Espirituais, que no Palacio da Religiao
deu Conselho a Predestinado.*

NAÓ há bem maior nesta vida, nem de maior
estimaçaō, que ser bom; & se o bem natural-
mente te deseja, muito mais te deue desejar o ter
bom. Esta vantagem leua a todas as couzas o bem,
que nenhuma pôde ser amada, senão debaixo da
formalidade de bem.

Boa he a virtude, & nenhuma outra couza he
melhor

melhor: pois porque senão ama, porque se despreza? Cegueira miserável, que estime hum mais se bom Philosopho, que ser bom Christão!

Naõ se pôde estimar por bem; o que nos pôde fazer maos; as riquezas nos pôdem fazer ricos, mas não bons, as honras nos pôdem fazer estimados, mas não virtuozos: só a virtude he a que nos faz virtuozos, a bondade bons: A ninguem enganou já mais a virtude, a ninguem pôde fazer a bondade mal.

O que se envergonha de obrar bem, esse se envergonha de parecer Christão. O artifice que te envergonha de seu officio, ou não he bom artifice, ou desnega a arte, que aprendeu; & assim como o polito do artefacto he o credito maior do official, assim os actos de piedade saõ o argumento melhor de nolla Fé.

Seruir ao Rey da terra se tem por nobreza; & se busca com ânsia; seruir ao Rey do Ceo deuia ser com maior rezão; nos Palacios dos Reys não ha officio baixo, que immediatamente serue ao Rey, ainda que fóra de Palacio seja vil: na caza de Deos toda acção do Diuino Culto he nobre, & deve ser de estimação.

Em toda a parte foi a virtude de proueito a quem a tem, proueito na terra, & proueito no Ceo. Mais estimado he hoje S. Luis por Santo, do que por Rey: mais se estima o faco de S. Francisco, que a purpura de Cesar: mais gloriozo foi Pedro peleador, que Nero Emperador, que o perseguiu.

Muito

Muito te equidoca ás vezes a virtude com o vicio; para quem o não conhece; por isto he muito necessaria a diligencia, ao menos o conselho; foge os extremos, busca no meyo, & acertarás com ella, porque certo he, que no meyo consiste a virtude, & os extremos o vicio.

Torpe couza he vzar da rezão para viuer como esta; vida brutal he a do vicio, racional a da virtude, porque se a virtude segue sempre o dictame da rezão, sempre desencaminhado della foi contra a rezão o vicio. Só huma couza não tem o vicio de esta, & he que a belta terá com o afago se amança, o vicio com o malho se enturece.

Huma couza he viuer, outrá durar muito; o vicio pôde durar pouco, & viuer muito, & o vicio pôde durar muito, & viuer pouco; porque os annos de vida do Christão não se deuem computar pello muito, senão pello bom, não se haõ de contar pello instantes do tempo, senão pellos gráos da raca.

Torpe couza he fazer maior estimação da repugnancia alheia, que da coaclencia propria: não es lanço, porque os outros o cuidão, senão porque na verdade o es: a virtude, que tiueres, essa te ha de saluar, & não a [que outros] cuidão de ti: não es bom pello que ouves, senão pello que es.

Todo o bom acerto da vida espiritual está em saber amar, & conhacer; por estas portas entra em nos almas todo o bem, & todo o mal; em saber distinguir o vicio da virtude, o vil do precioso, jo

eterno do temporal, a creature do Creador, est
acerto, & neste o verdadeiro amor, & estimac
das couzas.

Em qualquer amôr pôde auer erro ; engano,
ventura; no amor das couzas temporais, erro, no
amor dos homens, engano ; no amor de Deos
tura.

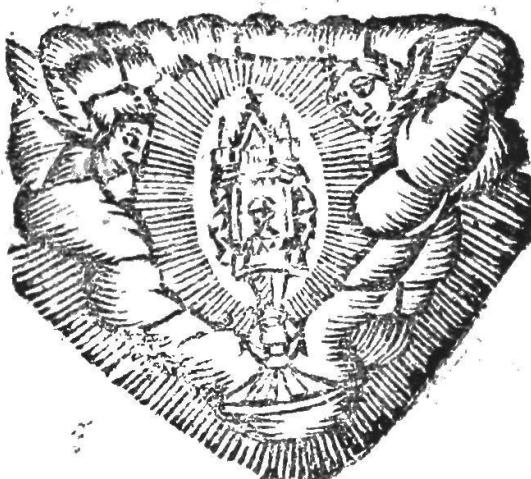
Contraditorio he amar a Deos, & offendello,
offendello, & mais amallo ; o Christão negligencia
que está em graça, ama a Deos pella charidade, &
offendeo pella tibiaza; he chymera de contradicção
que não pôde durar muito, tem que perca a graça
que possue.

O Christão sem Fé he cego; sem Esperança, co
bardo; sem Caridade, morto; sem obras, manco; le
graca, monstro; & sem Deos, nada; porque a Fé b
e a Esperança esforço, a Caridade vida, as obr
mãos, a graca termozura, & Deos o ser todo de no
fas almas.

Os Sacramentos saõ taboa no naufragio, luz na
trevas, mezinha na enfermidade, remedio no peri
go, no caminho viatico, esforço na fraqueza, na
cahida animo, na pobreza thezouro, na morte vi
da, & victoria na tentação : Tudo isto desprezaõ
que despreza sua frequencia.

De desesperados he querer antes morrer, qu
comer; de freneticos querer antes a enfermidade
que tomar a mezinha: mantimentos saõ, & mezi
nha da alma os Sacramentos, desesperaçao he, ou
ao menos frenesi, não vzar delles na necessidade.

As mezinhas do corpo se tomão com trabálho,
muitas vezes com derramar sangue, & cauteri-
r a carne; comtudo ninguem que ama a saude, re-
ira em as tomar, ainda que lhe custem dores, &
tenda; & não repará em ficar pobre por ficar saõ;
que não he o mesmo com a saude da alma, que
nos dá nos Sacramentos de graça, & sem trabal-
ho.



PREDESTINADO
 PEREGRINO
 E SEU IRMÃO PRECITO

III. PARTE.

C A P. I.

Do que socedeo a Precito, depois que partio de Samaria.



Squecido de sua saluaçāo, & da vida
 de Peregrino, que protestava, viu
 já muitos annos Precito em Samaria
 nos custumes em tudo vida de Samari-
 tanos. Estimulado de sua propria
 confiencia, ou para melhor dizer, constrangido
 de sua deprauada Vontade Propria, sem se despe-
 dir de Vicio Gouernador da Cidade, se resolue
 proseguiir sua jornada para Babilonia. Gerára elle
 aqui dous filhos de sua melma epoza Vontade pro-
 pria, hum macho por nome Voluntario, & huma
 femea

ica por nome Liberdade; por conselho dos quais
minhando pella Rua Larga, que dizem, Libe-
rde Consciencia, se resolueo a fazer sua jorna-
pellos malditos moates de Gelboê, que quer di-
inchaçâo, até que decendo ás terras de Ephraim,
AD todas de Precitos, foi fazer seu asuento a huma-
dade do mesmo Ephraim chamada Behtorón,
I Ne se interpreta, *Domus libertatis*, caza de liberdade.
Com tais filhos, & tais conselhos, aonde auia de
ECP a parar Precito, lenão á caza de Liberdade?

Gouernaua neste tempo Behtorón hum homem
baxa qualidade, por nome Appetite, cazado com
uma femea do mesmo sangue chamada Phantezia,
o caçados, & conformes entre sy, que tudo quan-
Phantezia reprezentaua a Appetite, tudo Appeti-
te ouaha logo em execuçāo. Todos os vizinhos
Behtorón se chamauão Voluntarios os homens,
as mulheres Voluntarias, & não se pôde crer, o
não mal criados erão todos pella liberdade, com
que criauaõ seus filhos, pella qual rezaõ saíão todos
os custumes, & māos procedimentos mui semel-
hantes a leus Pays: a este modo eraõ tambem as ju-
dicas, & tribunaes naõ se gouernando pella rezaõ,
naõ pello Appetite, que tudo gouernaua.

Apresentou Precito seu passaporte ao Alcaide Mór da Cidade, que se chamava, Quero, o qual passaporte auia recebido de Vicio Gouernador de Samaria, que dezia assim: *Sic volo, sic jubeo, sit pro ratione Voluntas.* Que em bom romance val o mel- no, que dizer, não me gouerno pella rezaõ, senão

pella vontade. Tanto que Quero o reconhecer,
gō sem mais exame foi Precito admittido em Bethorón, ou caza de Liberdade, como os de in Cidadãos.

Naõ se pôde facilmente declarar a festa, com q
foi recebido, & o quanto Precito da terra le agi-
dou, quaõ familiar foi dos Gouernadores Appeti-
& Phantezia, quaõ obediente a suas leys, de tal fe-
te, que mudando o sobrenome de Peregrino,
chamou dahi por diante Precito Voluntario.

Do muito que se deu a comer de certas frutas
mais commuas, que chamaõ Liberdades, se
pegou o mal da terra, q̄ he huma lepra, que chama
Melindre, & em Latim, *Noli me tangere*, o qual
utou tanto no miserauel, que todo ficou Melindro.
& deste mal morriaõ quasi todos em Bethorón,
por quanto naõ podia morar, nem entrar naquela
Cidade huma velha curadeira, que sómente o fab-
curar, a que chamaõ, Mortificaçao da Vontade.

Em nenhuma parte foi mais bem c. zado Pre-
cito, que nessa de Bethorón, & por essa cauza teve a-
qui mais filhos de sua espoza Vontade Propria, que
nas duas Cidades passadas. Aqui teve siaco filhos,
hum por nome Voluntario, outro Melindrozo, ou-
tro Elvinaldo, outro Amuajo, & outro Contumaz. Teve mais outras siaco filhas, mui semelhan-
tes a seus irmãos, huma por nome Inobediençia, ou-
tra Coçumaci, outra Obstinaçao, outra Prigui-
ça, & a vltima Relaxaçao, que era huma Rapariga
bem estreada, mas muito preguiçoza, & distrahi-

que engaña aos Mancebos, & tambem a muitos Velhos.

Com esta familia se esqueceo Precito em Bethel viviendo huma vida brutal, como os de mais, deixandose gouernar de Appetite, & Phantazia, como se não fosse homem de rezaõ, ou como se proflasse a doutrina de Atheo, ou de Epicuro, & não fosse Christão, ou não tiuesse noticia da immortalidade da Alma.

Chegarão estas nouas a seu Irmão Predestinado, quem dezencaminhado hia seu amado Irmão, & com as lagrimas nos olhos dizem, q̄ exclamara des sorte. Oh Vontade Propria, que assim nos precastas? De ti nos vem tanto o mal, & de ti a perdição! Nunc Precito meu Irmão se perdera, se conhigo se não cazara: Quām errado andaste, ó desencaminhado Irmão, em seguir os impulsos da Vontade, & não os passos da rezão! Oh filhos de Precito, quam mal criados sois à vontade, & quam mal auenturados ireis!

C A P. II.

Dos sucessos de Predestinado, depois que saio de Nazareth.

Estes forão os passos de Precito; outros forão os de Predestinado. Auiá elle gerado em Nazareth

reth dous filhos de linda, & spraziuel condiçā hum macho, a que chamou Rendimento do Ju zo, & huma femea, a que chamou fojeição da Vōtade. Por conselho destes fez seu caminho por huma estrada real, a que David chama, *Viam mandatorum*, caminho dos Mandamentos, o qual tem trópeço nem risco algum: ja ter direito á Cid de Bethania, que se interpreta Caza de Obediencia, pella qual lhe auiaõ dito em Nazareth, que auia de passar, & ainda morar necessariamente, se queria chegar a Jerusalém, porque assim como em Bethorón, ou Liberdade da Vida está a perdição do que he Precito, assim em Bethania, ou na Obediencia dos Aliuidos Preceitos está a saluaçāo do que he Predestinado.

- Entrou pois Predestinado na Cidade, & mouido dos rogos de seus dous filhos Curiosidade, & Deuação, naquelle cavallo, que dicemos se chama ua Pensamento, & por guia Consideraçāo, se foi passar as praças, & ver as couzas memoriaeis de Bethania. Vio o Castello de Mágdalo, onde habitauão aquellas duas santas Irmãas Marcha, & Maria. Vizitou o sepulchro de Lazaro; adorou o Cenaculo do Senhor, onde auia instituido o Sacramento do Altar; correu a sala, onde auia lavado os pés a seus Apóstolos, prégado o Sermaõ da Cea, & onde auiaõ recebido o Espírito Santo os Discípulos do Senhor. Deceo às prayas do Jordão, onde habitara o Baptista. Entrou na casa de Simão Leprozo, onde a Magdalea auia derramado sobre a cabeça de Christo

Christo o precioso liquor. Corre finalmente os lumentos, que Christo Senhor Nosso auia santificado p'ri'cado em sua prezencia, & ilustrado com sua doutrina. Gouernaua nesse tempo, como sempre, Bethan'ja hum illustre fidalgo da caza real chamado Preito, cazado com huma elcrau, porém mui santa, prezada de Deos, chamada Obediencia; os quais alegrarão muito de ver a Predestinado em Bethan'ja pello caminho dos Mandamentos de Deos, logo de tão logo ordem, para que tivesse audiencia em o empalacio.

Chegou pois ás portas de Palacio, & vio sobre o muro escritas com letras de ouro as palavras de Daquuid: *Beati immaculati in via, qui ambulant in legem Domini;* Predestinados saõ aqueles, que caminhaõ p'lo caminho dos Mandamentos de Deos. Sobre as portas estaua hum pregosiro, que dizem Auizo do Ceo, que com huma voz como de trombeta falava a todos os que pello errado caminho da liberdade de conciencia caminhauão para Bethorón, repetindo as palavras de S. Agostinho: *Quô itis, homines, quô itis? Peritis, & nescitis, non illac itur, qua pergitis. quô peruenire desideratis, si ad illud peruenire vultis, hoc venite, bacite.* Quer dizer: Aonde, ó misericordia! Precitos vos leua o impeto de vossa depravada Vontade? Não he esse o caminho de Jerusalém, senão o de Babilonia; se a Jerusalém cezejais chegar, por aqui aueis de entrar, porque sómente por aqui se vai.

Entrou sem dificuldade Predestinado, & ape-

nas tinha posto os pés dentro do limiar, quando lhe faze ao encontro hum veneravel Jurisconsulto, por nome Direito, que juntamente era Guarda Mór do Palacio, & Corregedor de toda a Comarca de Bethania; o qual preguntou a Predestinado pello palpórtate de Nazareth, porque doutra sorte não poderia fallar a suas Senhorias Preceito, & Obediencia. Tirouo elle logo do seyo, como outro Dauid, o qual dezia assim : *Meditabor in mandatis tuis, quæ dilexi valde, medita ei Senhor em voslos preceitos, os quais muito amei.*



C A P. III.

Do que passou Predestinado com o Gouvernador de Bethania.

Gouernauão como Mordomos todo o Palacio, & ainda toda a Cidade de Bethania, ou caza de Obediencia dous Irmãos legitimos chamados Obseruaçao, & Obseruancia. Obseruaçao era hum velho maduro, que gouernaua o quarto de Preceito, & Obseruancia era huma dona mui capaz, que gouernaua o quarto de Obediencia, porque se no que manda não ouuer obseruaçao, & no que obedece Obseruancia, mal se poderá gouernar Bethania, ou caza de Obediencia.

Tinha Preceito na cabeça huma coroa, que chamauá o

mauão Prudencia; na mão direita huma esparta, que dezião Justiça; na esquerda hum sceptro, que dezião Poder; nos olhos tinha huns oculos de ver ao perto, & mais ao longe, que se chamauaõ Vigilancia; com elles estaua lendo por hum liuro, que trataua de Prudencia, & este liuro estaua estribado em huma estante, que dizem Rectidão. Tinha debaxo do pé direito a hum mocete desabrido, & negligente chamado Descuido; o qual estaua prezo por huma cadea, que se chamaua Disciplina. Debaxo do pé esquerdo tinha huma rapariga sorrateira chamada Dissimulação, & esta estaua prezo por outa cadea, que se chama Cautela; ambos estes estauaõ atados entre sy por hum laço moderado, nem muito largo, nem muito apertado, que dizem Modo, & deste laço, ou Modo fazia Preceito muito cazo, & punha nelle muita Vigilancia, porque se não desatasse, nem afroixasse demaziado, por quanto huma rapariga por nome Relaxação (por vêrura aquella, que Precito auia gerado em Bethorón) notavelmente procuraua introduzirse em caza de Preceito, & Obediencia, só a fim de desfazer este laço, ou ao menos de o largar mais do necessário.

Admirouse Predestinado de ver assim daquella sorte a Preceito, & preguntou a sua Senhoria o mesmo, que o outro do Evangelho a Christo: *Domine, quid faciendo vitam aeternam possidebo?* Senhor, por onde le vai aqui para Jerusalém? Foi a repostá a melma de Christo: *Si vis, ad vitam ingredi, serua manda*

mandata, se tu queres entrar em Jerusalém, has de ir pello caminho dos Mandamentos; & affirmando Predestinado , que delde que começou a engatinhar, caminhara logo por este caminho, deu ordem a seu Mordómo Obiteruação, que por meyo de Direito Guarda Mór de Palacio fizesse instruir a Predestinado no caminho dos Mandamentos de Deos, para que não errasse, ou tropeçasse nelle.

Direito porém como taô labio, & experimentando allegou, que para ser Predestinado bem instruido no caminho dos Mandamentos diuinos, era necessario, que primeiramente fosse beijar a maô a Obediencia, & viuer em sua compaâhia alguns dias, ouviendo os laudáueis documentos, que ella custuma ensinar aos que de veras dezearão caminhar a Jerusalém pello caminho real dos Mandamentos de Deos, porque por falta desta diligencia, ou por não saberem os documentos da verdadeira Obediencia, muitos ainda doutos, & eruditos nas Leys Diuinias, & Humanas tropeção, & se perdem no caminho.

Apenas differe Direito estas palavras, quando para proua de sua rezão se ouvio fóra de Palacio hú grande ruido, assim de vozes, como de armas , que parecia de alguma grande briga , ou contenda ; & chegando te todos a huma janella , como se cuituma, eis que vem a dous velhos venerandos , que brigando, & acutilando se entre sy com as espadas feitas se hiâ , acolhendo para Bethania , & mostrauão tomar o caminho para o quarto de Obediencia, & não sei se por pouco destros , se por velhos juguad

tuão ás vezes as armas bem pouco conformes ás regras da esgrima.

Admirado Predestinado, & receoso de algum mal successo, preguntou a Direito, que velhos eraõ aquelles, que assim brigando se acolhião para Bethania? Respondeo a isto, que aquelles velhos eraõ ambos filhos de Príncipes, & se chamavaõ Direito Canônico, & Direito Ciuil, que ordinariamente contendem, não porque elles se jaõ inimigos, ou contrarios entre sy, mas pellas fizanias, que homens idiotas, & inimigos da paz entre elles custumão semear; que a espada do Canônico se chamaua Censura, a do Ciuil Força, por outro nome Violencia; & que o jugarem as espadas tão desconcertadamēte, ou era por impericia, ou por demaziada paixão, & que o virem acolhendole para Bethania, significava, que atē se não gouernarem pella obediencia do maior, ou pella regra, & preceito de seu estado, que só em Bethania, caza de Obediencia, se ensina, contendem, & se desconcertão, & se matão muitas vezes, não obstante serem ambos velhos, illustrissimos, & de summa veneração.

E para maior confirmação do que pretendia intimar, leuou Observação a Predestinado a huma torre alta de Palacio, chamada Prouidencia, da qual se descubrião os dous caminhos, por onde se vai a Jerusalém, & mais a Babilonia, para que preuisse o Peregrino o mal de outros, que a elle lhe pudera suceder, senão tomasse Bethania, & morasse em caza de Obediencia.

Vio como pello caminho de Jerusalém caminhauão varios Peregrinos, huns com bordoens, outros tem elles, huns com guias, outros tem elas; destes os que caminhauão tem guia, & tem bordão os mais tropeçauão, ou se desfiauão, & tal vez se despenhauão até dar no caminho de Babilonia, & nenhum destes auia tomado a Cidade de Betania; mas auia passado de largo, enganados por ventura, que por se não deterê ahi, chegarião mais de pressa a Jerusalem. Significauão estes errados Peregrinos aquelles, que guiados por seu capricho se não lojeitão ás ordens do preceito; ou fiados nas suas forças, & propria virtude, naõ se entregaõ nas mãos da Obediencia, os quais todos erraõ o caminho da Iduação, & vaõ direitos para a infernal Babilonia.

Porém os outros Peregrinos, que leuavaõ suas guias, & se estribauão em seus bordoens, vio como adiantados aos de mais caminhauão sem cair, & sem se desfiar do caminho couza de consideração, porque se a cazo auia nelles algum descuido, & por essa cauza se desfiauão, ou tropeçauão, aguia os punha logo em caminho, & o boidão os sustentaua, com que naõ cabissem, & se alguma vez cabissem, naõ se despenhassem; os quais Peregrinos notou muito bem Predestinado, que auiaõ faião de Bethania, & leuavaõ o trajo; que na Cidade se via: Significauão estes Peregrinos aquelles, que estribados na virtude de Deos, & guiados pelos dictames da Obediencia pella real estrada dos Mandamentos diuinos, trataõ de caminhar seguros para a Bem-

áventuraça da Gloria , porque como diz S. Agostinho, Ió a obediencia tâbe o caminho de Jerusalém, Ió a inobediencia o de Babilonia : *Sola obediencia tenet palmam, sola inobedientia inuenit paenam.* Como Predestinado isto vio, tratou de seguir o cõsilho de Direito; & se foi beijar a mão a sua Senhoria Obediencia , leuando comsigo os dous filhos, que melhor o podia ajudar, que forao Rendimento do Juizo, & Sojeição da Vontade.



C A P. IV.

*De como Predestinado entrôu a fallar a Obediencia,
& do que abi lhe socedeu.*

Entrou pois Predestinado com Rendimento de Juizo , & Sojeição da Vontade ao quarto de Obediencia, que se chamava Coração humilde, (porque Ió neste tem a Obediencia seu assento) por huma porta, que chamão Resignação, & Ió por esta se podia là entrar, a qual porta tinha dous postigos mui ligeiros , & faceis no abrir , que chamão Humildade , & Mansidão. Por guarda de toda a caza estava aquella nobre Dona, que dicemos , se chamava Observancia.

Dentro do quarto , ou Coração humilde estava Obediencia em pé, toda rizinha , & alegre, vestida de hum volante fino , nos hombros tinha humas azas,

azas, & outras nos pés como Mercurio, na cabe
huma capella de flores, & nos olhos hum véo: A
maõ direita tinha huma espada de aço duro, &
a esquerda huma vara mui flexil: tinha sobre hu
bofete diante dos olhos sempre hum Liure aberto
& enxergava melhor a ler por elle com o véo, q
que sem elle. Debaixo dos pés tinha prezzi hum
rapariga, que parecia de bem má condiçāo, atra
de sy tinha prezzi a dous rapazes, que pareciaõ
mãos, hum macho, & huma femea, & estauão pre
zzos por huma cadea de prata mui forte; diante de
sy tinha hum cachorro, atraç de sy hum librêo, &
aos lados duas cachorriãas, de que mostraua fazer
muita estimacāo:

Muito se admirou Predestinado de ver tão ter
moza, & veneravel Senhora; & com rendimento
de juizo, & sojeçaõ de Vontade seus filhos de Obe
diençia mui prezados, lhe disse, por vossa vida vos
rogo, ò Virgem Santa, que me digais vossa naci
mento, & condiçāo, & me expliqueis os segredos
de tantos affeites, porque me pareceis hum Embile
ma de Alciato, ou hum Jerogliphico de Pierio? Os
boamente o farei, disse Obediençia, huma vez que
es Predestinado, & te dezojas taluar, & tens filhos
tao amados de Deos, & estimados de mim, como
sao Rendimento de Iuizo, & Sojeçaõ da Vontade.
Has de saber, Peregrino, que eu tenho dous naci
mentos, ambos mui nobres, & de real geraçāo: O
primeiro he natural, & deste sou filha de Vontade
Santa, & de Entendimento Rendido. O legunco
naci-

tramento h̄e moral, & por este sou filha de Preito, & de Iusta Ley: Minha condição h̄e de Espírito, porque para seruir, & obedecer naci, & não para ter seruida, nem para mandar, & posto que sou Senhora, & Gouernadora de Bethania, não h̄e mandando, senão executando o que Ley manda, & Preceito determina.

Os affeites, com que me vés ornada, & armada, são tudo documentos da perfeita Obediencia, com que int̄ormo aos P̄egrinos, que passão por Bethania para Jerusalém, para que saibão acertar o caminho dos Mandamentos de Deos, por onde lá se vai. Por seus nomes sómente entenderás suas essencias, & propriedades, & por isto não he necessaria mais explicação. Primeiramente a tunica de Volante, de que estou vestida, se chama Simplicidade: o Véo dos olhos, Sem discurso: as Azas se chamão Presla: a Lipada da mão direita se chama Execução: a Vara cobradaça da esquerda Docilidade: o Liuro, por onde leyo, he o compendio de todas as Leys, regras, decretos, preceitos, constituiçōens, & costumes de todos os Reynos, Magistrados, & Religioens: o bolete, em que esse Liuro se sustenta, se chama Seu vigor: a rapariga de má condição, que tenho debaixo dos pés sopeada, se chama Repugnancia do Preceito: os dois rapazes prezos, o macho se chama Juizo Proprio, & a femea Vontade Propria, & a coda Sojeição. O cachorro, que diante de mim trag, se chama Cuidado; o librero, que vai atraç, se diz, Bramente; & as duas cachorrinhas dos lados se cha-

mão Diligencia, & Perseuerança: a capella de flores, que tenho na cabeça, são as Virtudes Sobrenaturais, que S. Gregorio Papa diz, traz à alma a verdadeira Obediencia, & para mostrar que o sou, m'vés toda alegre, & risonha.

Admirado ficou Predestinado de tanta sabedoria, & agora acabou de entender, quão certa leja a sentença do que disse; muito sabe, quem bem sabe obedecer; & quão verdadeiramente chamou Santa Thereza á obediencia, atalho breue para a celestial Ierusalem. E sobre tudo aqui acabou de entender Predestinado a vileza, & má criação daquelles, que por respeitos do mundo, & conueniencias proprias perdem o respeito, & a cortezia a tão veneranda Senhora; & por ella cauza deshonraõ, & atropellaõ a feus progenitores Preceito, & Iusta Ley, & por conseguinte á Ley de Deos, donde todo o Preceito, & Ley dcconde.

Para confirmação deste pensamento de Predestinado, sucedeu, não sei se acazo, ou se por destino do Ceo, baterem com grande reboliço, & estrondo às portas de Palacio, & chegando Obliquação a ver o que era, eis que vem vir correndo bem hastimadamente a huma illustre Dona, que a toda a pressa ie acolhia á caza de Obediencia, como quem fugia de alguma fera braua, ou como a mesma fera, quando he acollada do caçador. Trazia na cabeça huma riquíssima coroa de ouro, & vinha estribada sobre dous bordões de pão santo; vinha perseguida de huma arrenegada velha, que parecia huma Arpia, vinha

iaha apedrejada de muitos rapazes, & muitas raparigas, & querendo elle recolher em caza de algum Principes, ou Senhor poderoso, para se defender de tão ruim canalha, logo entraua atraç della aquella velha, que a perseguiu, & no mesmo ponto era lançada fóra de caza daquelles melmos, que a deuiaõ defender, com que não tinha mais remedio, que acolherse a Bethania, & guarnecerse em caza de Obedieacia, que como tão nobre, & Santa Senhora a defendeo, & liurou, porque só ella o podia fazer.

Mais attonito ainda Piedestinado preguntou a Obseruancia, que Senhora era aquella, & que canilha tão descortez, que a perseguiu? Aquella Senhora (respondeo Obseruancia) que assim vai perseguida, he a Ley Diuina, a coroa da cabeça he o Distame da rezão, que dà o poder a toda a Ley, os bordões, de pão santo, em que se encontra, Iaõ o Direito Natural, & o Direito das gentes, em que se estriba a Ley de Deos. Aquella mà velha, que a persegue, he a Ley do Mundo, que sempre encontrou a Ley de Deos; os rapazes, & as raparigas, que a apedrejão, Iaõ os Respeitos Humanos, & Rezoens de Estado, por cauza dos quais se perde muitas vezes o respeito á Ley de Deos; & deuendo ella ser defraudada, & amparadá dos grandes, & Senhores, sucede pello contrario, porque entrando com eiles a Ley do Mundo, & Respeitos Humanos, logo he desprezada a Ley de Deos, & estiniada a Ley do Mundo.

O quaõ certa he , & quaõ verdadeira esta doutrina, exclamou neste passo o Predestinado! Quaõ desprezada, & quaõ debaixo dos pés anda nas Cortes, & nos Palacios a Ley de Deos, quaõ atropelada destes respeitos, & destas rezoens! Quantas vezes entrepôdo-se hum respeito diuino, & mais hum respeito humano , cortamos pello diuino por não faltar ao humano! Quantas vezes por hum pontinho de honra, por hum respeito do Rey, por huma correspondencia ao amigo , por hum ponto de cortezia, por hum timbre de fidalgo ; atropellamos a Ley Diuina , & perdemos o respeito a Deos! Oh malditas rezoens de estado , quaõ fóra estais de toda a rezão! Oh infame Ley do Mundo , quaõ encontrada andas a toda a Ley de Deos! Oh malditos respeitos humanos,quaõ dignos sois de todo o desprezo! Oh maldita Ley do mundo, a quântos Peregrinos fechastes as portas de Ierusalem, a quantos abristes as portas de Babilonia.

C A P. V

*Dos rãos exemplos de Obediencia , que Predestinado
vio em Bethania.*

Com o que via , & ouvia Predestinado no quarto de Obediencia, hia cobrando grande affeçao em seu coração a tão santa,& nobre Senho-

a qual para mais o confirmar em seu amor, māou a Obieruação lhe mostrasse os quadros riquissimos, em que se conseruauão as memorias dos maſſinalados Varoés de Bethania, isto he os rares exemplos da Obediencia, que nas historias sagradas se contem.

Primeiramente em hum quadro antigo, que no Antigo Testamento Velho, estaua pintada ao vivo a historia de Abrahão sacrificando a seu filho Iac por obediencia de Deus. Estaua mais o Capitulo de Iepthe sacrificando a filha pella obleruancia do voto, que a Deus fez. Estaua assim mesmo o Rey Moab com a espada sobre a garganta do filho primogenito à vista dos arrayais de Israel para bem, & saluacão de seu povo.

Em outro quadro mais nouo, que dizem Novo Testamento, estauão copiados muito ao natural exemplos de igual virtude, & maior admiraçao. Estaua Mauro no meyo da alagoa em riba das águas sem se afogar, liurando a Placido por mandado de Bento seu Mestre. Viale o Abbade Mucio lançando no rio a seu proprio filho por obediencia de seu Prelado. O Monje, que refere Sulpicio, que pella mesma obediencia se lançou no forno ardendo, sem receber do fogo lezaõ alguma. O que foi bizar a Leóa, & a trouxe a seu Superior, com outros semelhantes exemplos.

Viãoſe de huma parte S. Bernardo com o Beato Frey Pedro Caetano já defuntos, que mandados por seus Superiores, que não fizessem mais mila-

gres, assim mortos como estauão, obedecerão. Da outra parte estaua aquella Iabta Abbadeça simples, que mandando certa obediencia às Freiras já defuntas, ellas se leuantarão das sepulturas para cumprir a obediencia.

Viase ali com particular nota huma Santa Virgem entre dous Santos Varoens, todos em habito Religioso regando com grande aplicação hum pão seco, como se fosse alguma planta de grande utilidade; & preguntando o Peregrino, quem fossem aquelles, lhe responderão, que aquella Santa Virgem era a Beata Liuina Statente, que por espaço de sete annos auia regado hum pão seco, porque assim lho auia mandado a Abbadeça, para prova de sua obediencia, o qual no cabo de sete annos auia florecido em huma aruore mui termoza. E que os dous Santos Varoës, hum era o Abbade Ioão, o outro o Monje, que refere Sulpicio, dos quais o primeiro por hum anno inteiro, o segundo por tres annos contiuos auião feito o mesmo por mandado de seus Superiores.

Estaua o Monje, que deixando a letra começada por acudir á obediencia, quando tornou a achou acabada com ouro; o que deixando o torno da pipa aberto, a achou da mesma sorte sem se entornar. O que deixando ao mesmo Minino IESU, com quem estava fallando, por acudir á voz do Superior, achou o mesmo Miniso, que lhe disse, porque tu foste eu fiquei, que se não foras, eu me fora.

Para maior confirmação da obediencia, estauão

huas

Múltiplos raros exemplos de Obseruancia ás Leys Diuinhas, & Humanas, que Obediencia auia copiado por sua mão. Viãoſe os Santos Iete Machabéos, que antes do exemplo de Christo quizerão antes padecer intoleraueis tormentos, que comer das carnes prohibidas pella Ley de Deos. Junto aos quais estaua o valerozo velho Eleazaro posto a tormento pella mesma rezaõ.

Viaſe assim mesmo o esquadrão dos Santos Martires, que offerecendoſes os Tiranos, honras, riquezas, & deleites ſe deixauão à Ley de Christo, antes quizerão perder as vidas á força dos tormentos, que perder a Ley, que porfeſſauão. Viaſe os exemplos dos Santos Confessores, & Virgens Santas, entre os quais ſe notaua o exemplo de S. Martiniano ora em huma ilha dezerta, ora lançandole ao mar, ora peregrinando pello mundo todo, por não quebrantar hum preceito. S. Francisco sobre as brazas, S. Bento entre os espinhos, S. Bernardo entre as neues, entre as brazas o Ermitão Santiago.

Para confirmação de tudo estaua hum quadro, em que ſe via a Christo noſſo bem nas tres Idades de ſua vida, de Infante, de Adulto, & de Varão. Infante, tinha a letra, *Exiit edictum a Cæſare;* Adulto, tinha, *erat subditus illis;* Varão, tinha a letra, *vſque ad mortem.* E ajuntando tudo dezia: no nascimento, na vida, na morte: queria dizer, que no nascimento nacera obedecendo a Cesar; na vida viuera obedecido a S. Iozeph, & a ſua Māy; na morte morreia por obediencia do Padre.

C A P. VI.

Da preparação, que Predestinado fez para o caminho dos Mandamentos.

Todo inflammado no amor desta Santa Se-
nhora estaua Predestinado, assim por sua
fermozura, como por sua santidad, & rara exemplar
de sua vida, & tambem pellos milagres tão el-
tupendos, que obraua, & se não fora encontrar a
mesma Obedieacia, ali se ficaria em sua companhia
todos os dias de sua vida, porque se persuadio, que
não auia vida mais segura, nem mais socegada, que
a da obediencia. Porém como era força caminhar
a diante, & caminhar a Jerusalém por ordem da
mesma Obedieacia, se foi beijar a mão do Gouer-
nador Preceito, para receber delle as ordens, que
auia de guardar no caminho dos Mandamentos de
Deos, por onde necessariamente auia de passar.

Preceito consultando Iusta Ley, de quem era fi-
lho, & de quem aprendera tudo quanto sabia, deu
a Predestinado as ordens necessarias, que auia de
guardar, fechadas todas, & selladas com o sello do
temor, & amor de Deos, deulhe juntamente o pas-
saporte, em que estaua escrito o propósito de Da-
uid: *Meditabor in mandatis tuis, quae dilexi nimis,*
meditarei Senhor em voslos Mandamentos, que
muito amei.

Logo,

Logo, (couza marauilhoza) lhe arrácou do peito o coração, & pondoo em sôma de huma çafra chamada Paciencia, o bateo, & estendeo fortemente com dous mainhos, que chamão Tribulaçõeſ, & lepois de bem estendido o coração a modo de lâmina de ouro, lhe escreueo as palauras de Dauid: *Viam mandatorum tuorum cucurri, cum dilataſti cor meum:* quer dizer, então corri Senhor o caminho dos vossos Mandamentos, quando dilataſte meu coração. Quiz o prudente Gouernador, significar o Peregrino, que lhe não auião de faltar na guarda dos Mandamentos de Deos trabalhos, nem tribulaçõeſ, & que nem por iſſo ſe acobardasse, mas mantivesse dilataſſe na paciencia o coração para ir a diante na guarda de todos elleſ.

Alem disto o mandou refazer de vestido, mato-loragem, & mais petrechos na forma ſeguinte: No bordaõ de Peregrino, que ſe chamaua Fortaleza de Deos, mandou pregar na ponta hum ferraõ, por nome Seguro, querendo dizer, que ſó na Fortaleza de Deos hia seguro, & não ſe fiasse em força, ou virtude humana. Na tunica interior chamada Graça Baptismal mādou lançar huma bainha, que dizem final, entendendo, que com a guarda dos Mandamentos ſe conſeruaua até o fim a primeira graça, & que com a quebra delles ſe perdia. A eſclauelina de Peregrino exterior, que chāmou Protecção diuina, acrecentou outra mui fina, que dizem Protecção da Virgem.

No chapéu, que chamão Memória da Saluaçāo, apertou

apertou huma fita mui fortemente, que chamou Memoria da Condenação. Nas alparcatas, que chamauão Constancia, & Perseverança, mando lançar outras solas sobre aquellas, porque se não gastassem no caminho, ás quais chamou Cautela, & Vigilancia. O cabacinho, que na cinta leuava cheio daquelle conforto espiritual, que chamão Oração, mandou acabar de encher de outro licor semelhante, que dizem Meditação. Nos tres dobroés, que na bolça leuava para os gastos do caminho, que chamou Bem Obrar, Bem Fallar, & Bem Pensar, mandou escreuer as palavras, Santo, Sincero, & Recatado: querendo dizer, que para a boa guarda dos Mandamentos, necessario era, que seu obrar fosse Santo, o pensar Sincero, & o fallar Recatado. As duas cachorras, que no caminho da vida lhe auia emprestado, chamadas Fugida, & Resistencia, ajuntou hum cachorro mui ligeiro por nome Logo, entendendo, que não auia de aguardar estar em braços da occasião, & do pecocado, senão que logo em a vendo, ou sentindo auia de fugir, & resistir.

C A P. VII.

*intala longa jornada, que fez Predestinado pello caminho dos
Mandamentos de Deos.*

Desta forte preparado para o caminho o nos-
so Peregrino , a primeira couzâ, que fez,
antes de pôr os pés ao caminho, foi beber hum tra-
go daquelle vinho, ou conforto espiritual, que cha-
gamos Oraçâo, & Meditaçâo , de que leuaua mui-
bem prouida a cabaça ; & apenas auia caminhado
quatro passos , quando lhe saírão ao encontro tres
feras, ou tres monstros chamados commummente
Mundo, Diabo, & Carne , com cuja vista grande-
mente se atemorizou, mas por virtude do conforto,
que auia tomado, teue animo para lhe afomar os
tres cachorros, que leuaua, chamados Logo, Fugi-
da, & Resistencia, com que ficou liure daquelle
primeiro perigo, & tornando a beber seu trago , fi-
cou grandemente alentado para semelhantes en-
contros.

Caminhando pois descobriu ao longe hum fa-
mizo Palacio , à que chamão Decalego, fabricado
por mão do mesmo Deos , o qual se repartia em
deus quartos, obra tudo de marmore, o primeiro se
chamaua Primeira Taboa, & este gouernaua Amor
de Deos: o segundo quarto se chamaua Segunda
Taboa

Taboa, & este gouernaua Amor do Proximo, posto que o primeiro seja o maior, & principal, o segundo com tudo he mui semelhante ao primeiro como o mesmo Christo Senhor nostro testificou no Euangelho. No primeiro quarto, ou Taboa, q Amor de Deos gouernaua, morauão tres illustres fidalgos, que chamão Primeiro, Segundo, & Terceiro Mandamento, cujo principal officio, & occupação he procurar a honra de Deos. No segundo quarto, que gouernaua Amor do Proximo, morauão outros sete Senhores, que chamauão Quarto, Quinto, & Sexto, Setimo, Oitavo, Nono, Decimo Mandamento, cujas occupações tão procurar em tudo o proueito do Proximo, & por isso dizem, que estes dez Senhores se encerrão em dous, conuem a saber, Amor de Deos, & Amor do Proximo, porque todos dez se encerrão, ou habitão nestes dous quartos do mesmo Palacio, isto he, nas duas taboas do mesmo Decalogo.

Tinha Predestinado ordem de Obediencia de não passar auante sem entrar neste Palacio, & vizitar de sua parte a estes Senhores, porque fazião todos della tanta estimacão, & tinham della tal dependencia, que sem Obediencia nem podião viuer, nem gouernar suas casas. Entrou pois por huma porta muito estreita, que chamão Obrigacão de peccado, onde estava por Guardamórum huma Santissima Virgem por nome Religião, que guardava todas as tres recamaras deste primeiro quarto, onde habitauão os primeiros tres Senhores, ou primei-

Primos Mandamentos.

Entrou Predestinado na primeira sala do primeir
o quarto, & viu a hum venerauel Principe de tan-
Mágestade, que mais parecia diuindade, que ho-
mem, pellas adoraçoēs, & reuerencias, que todos
se fizião. Estava acompanhado de tres belissimas
virgens, das quais huma estava vestida de tela
branca, outra de tela verde, & outra de tela abrazada;
alem das insignias, que diuizauão suas dignida-
des, estauão todas tres com huns azorragues nas
mãos afugentando de caza grande numero de bi-
nas feras, que com grande fúria pretendiaõ entrar
ento de Palacio, & conforme mostrauão, atropel-
, & acabar aquelle grande Principe. Na porta es-
taua escrito com o dedo de Deos: *Diliges Dominum
tuum tuum.*

Atemorizado o nosso Peregrino preguntou a
religião o misterio, a qual lhe respondeo, que a-
uelle venerauel Principe se chamaua Culto do
verdadeiro Deos, as tres Virgens se dezião Fé, Es-
perança, & Charidade, que saõ as principaes vir-
ides, com que se vencem os impetos destas feras,
as quais as mais ferozes se chamauão Idolatria,
Ierésia, Feitiçaria, & Simonia, as quais todas saõ
contrarios maiores deste primeiro Mandamen-
to.

E que farei eu, preguntou Predestinado, para
querenciar, & seruir a tão venerauel Principe? A
primeira couza, que deues fazer, he atugétar aquel-
as feras com aquelles mefatos azorragues, ou Actos

de Fé, Esperança, & Charidade; & logo em segui-
do lugar has de procurar fazer ali algum obsequio
offerendolhe algumas daquellas flores, que eu-
dei em Nazareth. Primeiramente lhe has de offer-
cer de continuo os dous lirios Temor, & Amor;
logo a Assucena, que chamão Adoração, á qual co-
mo bem viste, constaua de tres folhas; que chamam
Latria, Dulia, & Hiperdulia, na primeira se signi-
fica a adoração, que se deue a Deos; na segunda;
que se deue aos Anjos, & Santos amigos de Deo;
na terceira, a que se deue a Beatissima Virgem Ma-
de Deos pella especial fantidade, com que á todos os
Anjos, & Santos excede.

Desta primeira sala passou Predestinado à se-
gunda, em cuja porta viu escrito: *Non assumes no-
men Dei tui in vanum.* Dentro habitava o segundo
Principe, ou segundo Mandamento, cujo nome ap-
pellatiuo era Nome de Deos, porque o nome pro-
prio por ineffual se não podia pronunciar. Esta-
ste acompanhado de dous pages mui nobres, humi-
le chamaua Voto, outro Juramento. Tinha junto
a sy a tres bellissimas donzelinhas, que pareciam su-
as filhas, as quais se chamauão Certeza, Verdade, &
Justiça; querendo significar, que para não offensar
o juramento o Nome Santo de Deos, ha de ser ju-
sto, necessario, & verdadeiro. Assim mesmo Voto
tinha juato a sy outras tres Virgens, que pate-
ter com Voto grande parentesco, & leni ás quais
não podia Voto viuer, nem existir. A primeira fe-
dezia Intencão, a segunda Possibilidade, a terceira

Liberdade, queria dizer, que o voto para bom, &c aliozo, auia de ser possivel, deliberado, & com motivo sobrenatural.

Estauão mais á porta desta segunda sala dous horrendos monstros, chamados Perjuro, & Sacrilegio, os quais procurauão fortemente entrar dentro, & destruir os dous pages de Nome Santo de Deos Voto, & mais Juramento, aos quais Religião como Guardamór deste primeiro quarto de Palacio, ou primeira Taboa do Decalogo procuraua afugentar com duas penetrantes letas Temor, & Respeito, com as quais ficarão aquelles monstros grandemente atemorizados.

E dezjando Predestinado feruir a este Principe, como fizera ao primeiro, lhe respondeo Religião, que o principal obsequio, que elle lhe podia fazer, era guardar a porta, que não entrassem dentro aquelles monstros, isto he, que não offendesse o Nome Santo de Deos, jurando falso, nem cometesse sacrilegio; quebrando o voto, & que das flores de Nazareth lhe offerecesse huma roza, que chamão Reuerencia; todas as vezes que ouuisse pronunciar seu Santo Nome. Além disto se elle queria ser privado deste Principe, sem receyo de o dezagradar, procurasse fazeres mui familiar daquellas tres donzelhas Cauza, Verdade, & Justiça, as quais erão deste Senhor mui prezadas, sem as quais se não podesse feruir do page, que mais ama, que he Juramento justo, verdadeiro, & necessario,

Desta legunda fala fahio Predestinado para a terceira,

42
Predestinado Peregrino;

ceira, onde morava o terceiro Príncipe, ou Mandamento, que antigamente se chamauâ Sabbatho, & agora se chama Dia do Senhor, o qual era hû Príncipe mui alegre, & sobremaneira aprazuel, locegado; & por Antonomasia Santo. Estaua acoinpanhado de tres santissimas donzellâs, chamadas Oração Deuação, & Piedade, que notauelemente acreditauão este Príncipe de Santo. Tinhão estas Virgeus prezos com huma cadea a certos, que o pretendião profanar, a saber Oração tinha prezas a humas rapigas mui desinquietas, chamadas Obras Seruís; Deuação a hum rapaz mui dezenquieto, que se chamaua Estrondo Judicial; & Piedade ao mais horrendo monstro, & maior enemigo deste Príncipe, chamado Peccado. A cadea, com que estauão prezos, se chama Guarda, & por isto algûs chamão a este Santo Príncipe Dia de Guarda.

Mouido Predestinado do exemplo destas Santas Virgens, dezejou tambem seruir, & honrar a este Príncipe; & entendendo Religião Ieus bons dezeljos, lhe ensinou, como o principal obsequio era não permitir entrar dentro de Palacio aquellas rapigas Obras Seruís, nem aquelle rapaz Estrondo Judicial, & muito meaos aquelle monstro Peccado, porque nesse sentido, em que se dezia Dia Santo, ou Dia do Senhor lhe deuia offerecer das flores, que colhera em Nazareth, por mão daquellas tres Santas Virgens, que por boa razão deuen: acompanhar sempre a este Príncipe. Por mão de Piedade deuia offerecer humas flores, que chamão Obras

Pias;

Pias; por mão de Oração outras, que dizem Santas
Préces; & por mão de Deuação hum Liuro, que
chamão Santo Sacrificio, & este Liuro he, o que
lobre todas as flores de Nazareth mais agrada a el-
te Príncipe, maiormente sendo offerecido por me-
yo de Deuação:

Estas saõ as tres salas, que Predestinado correo
neste primeiro quarto de Palacio, que gouernaua
Amor de Deos; donde nesta metafora aprendeo co-
mo auia de guardar os primeiros tres Mandamen-
tos da primeira Taboa do Decalogo pertencentes à
honra de Deos. Vejamos agora como correo as ou-
tras sete do segundo quarto, ou segunda Taboa per-
tencentes ao proueito do proximo.



pay

C A P. VIII.

*Como Predestinado vizitou o outro quarto de Pala-
cio, & do que abi lhe sucedeu.*

DEste primeiro quarto de Palacio, que go-
uernaua Amor de Deos, de quem era guar-
da Religião, passou o nesso Peregrino Predestinado
ao segundo quarto, ou segunda Taboa; que gouer-
naua Amor do Proximo, o qual constaua de sete sa-
las, onde habitauão outros tantos Senhores, ou
Mandamentos, cuja occupação não era outra mais
que procurar o proueito do proximo, assim como

H

dos

114 *Predestinado Peregrino;*
dos primeiros tres á honra de Deos,

Ao entrar da primeira sala leo escritas sobre o limiar da porta as palauras de Deos : *Honora patrem tuum, & matrem tuam.* Dentro da porta vio a huma afabilissima Virgem por nome Piedade, da sorte que se custuma pintar com duas crianças ao peito, a qual era guarda, & como Mestra sala da caza do quarto Mandamento, que he o Senhor desta primeira sala. E dezejando Predestinado ver, & seruir a este Principe, o leuou Piedade pella mão, & lhe mostrou hum Pastor, que com sua vara, & ejado apacentaua suas ouelhas.

Muito se marauilhou Predestinado de que tão grande Principe Senhor de tão nobre Palacio, folie, & fizesse officio de Pastor, porque elle sempre ouuira dizer, que os moradores da caza deste quarto Mandamento erão os Reys, Emperadores, Gouvernadores, Papas, Juizes, Pielados, Mestres, & Senhores, os quais todos conforme a doutrina dos Theologos se entendem debaixo do nome de Pay, que neste preceito nos manda Deos honrar. Assim he respondeo Piedade, todos estes aqui habitão nessa sala, porque todos estes comprehenda esse Mandamento, porém para que todos saibão as obrigações de pays; que saõ, & os filhos conhecão as obrigações de filhos, he necessario, que os pays se ajão como o Pastor, & os filhos como a ouelha, porq delsa forte poderão viuer aqui, ou guardar este Mandamento com perfeição.

O Pastor, ó Peregrino, gouerna, sustenta, & ama

lucas

suas ouelhas, & vigia sobre ellas; com a vara as corrige do erro, & com o bordão as defende do lobo; a seu tempo as tosquea da laã, & a seu tempo as cura da ronha. Isto ha de fazer o Pay, que he Pastor, ha de gouernar, sustentar, amar, vigiar, corregir, & defender seus filhos, & a seu tempo as ha de tosquear, isto he na necessidade vestir, & na enfermidade curar, procurando como o Pastor, que seu rebanho não ande defencaminhado, mas q' ande pelo caminho direito da Ley de Deos.

Da mesma sorte os filhos para com os pays, devem imitar a condição das ouelhas para com seu Pastor. A ouelha he hum animal mafíssimo, & obedientissimo a seu Pastor; ao minimo toque do Pastor se eucaminha; não se queixa, quando as tosqueão, nem grunhe como o porco, quando a degolão; assim ha de ser o filho para com seu pay, obediente a seus preceitos, manso a seus castigos, & como a ouelha não ha de leuantar a voz, nem delacatar de palaura, a quem deue obediencia, amor, & respeito, deixandose tosquear, & degolar a seu tempo, isto he, permitiado lhes cortem as demazias, & lhes degolem os apetites. E assim como a ouelha cõ sua laã, & seu leite, & aiada cõ a sua pelle, & carne he proueitoza a seu pastor, assim o filho ha de socorrer em suas necessidades a seus pays, não só com a laã no vestido, cõ a pelle no calçado, cõ a carne no luste, mas tâbê cõ oleite na criação, quâdo disso necessita.

Desta primeira sala passou, Predestinado á legúda, a onde Quinto Mandarino morava. Da ban-

da de fóra estaua escrito o preceito de Deos, *Non occides.* Dentro estaua por guarda, ou regente de caza huma iateira Matrona por nome Justiça, & junto hum Principe em habito, & forma de caçador. Não se admirou demaziado Peregrino, porque sabia, que o exercicio de caça era mui frequentado de Príncipes, & Senhores, não entendeo porém o misterio, que Quinto Mandamento estivesse em habito de caçador. Ao que Justiça respondeo, que para guardar com justiça este preceito se auiaõ de auer os homens huns com outros, como se ha o caçador com as feras.

O caçador, ó Peregrino, não pôde offendere nem matar fera alguma fóra do seu destriito, & coutada propria; & quando o faz, não he por odio, nem vingança, senão por amor da fera, que mata, & isto depois de mi ar, & remirar donde a tira, fazendo o que pôde por não errar. Da mesma forte nas repúblicas, só os Senhores dellas tem autoridade de justiça para matar, & isto não por odio, nem vingança, senão por amor do bem publico, & depois de bem examinada a justiça da cauza.

A fera perseguida do caçador não maldiz, nem enche de oprobrios a quem a persegue, só trata de fugir quanto pôde deluiando os tiros, & elcapan-do de leus laços; só quanto mais não pôde, se envia contra seu perseguidor, & justamente procura desfiar huma força com outra força. Assim nós não devemos maldizer, nem desejar mal aos que nos perseguem, só nos h'ecito fugir sua violencia, &

delui

desluiar seus enredos , & quando de outra sorte não podemos, então nos será lícito repellir huma força com outra, guardando a moderação da defensa natural.

Assim instruido na segunda sala passou Predestinado á terceira, onde habitava Sexto Mandamento; tinha por sima da porta a prohibição do Senhor, que dizia, *Non mæchaberis.* Por guarda estava huma modestissima , & honestissima Virgem vestida de branco mais aluo que a neve, que logo Predestinado conheceu ser a Castidade; junto estava o Senhor da caza em habito, & forma de hortelão, trabalhando actualmente sem descanso em alimpar , & cultivar sua horta.

Admirado Peregrino, de que tão nobre Príncipe exercitasse officio tão humilde, & trabalho, lhe respondeo Castidade, que estas erão as duas couzas principais, que auião de fazer , os que quizessem viuer dignamente nesta sala , com ella Castidade, a saber, humilharle , & fugir o ocio com o trabalho. Alem disto nenhuma couza podia fazer melhor para seruir a este Príncipe com perfeição, que imitar o officio , & exercicio de hum hortelão.

O hortelão, ó Peregrino, caua a sua terra, & alimpaa da e ua má, estercaa , & ja aguea com agua da terra, que tira à força de seu braço, quando lhe não caya do Ceo: cercaa com seu muro , & defendea co o seu cachorro. Isto ha de fazer, o que deseja morar aqui comigo , isto he , o que deseja ser casto , & guardar este preceito. Deujo mortificar , & alimpas a terra

a terra de sua alma , & coraçāo dos māos apetites ,
 & ruins inclinaçōens , estercandoa , ou ajudandoa
 com o conhecimento de sua fraquezā , plantando
 nella as virtudes para isto necessarias , regandoa
 com agua da penitencia , que hā de tirar da terra de
 sua carne , com a força da mortificaçāo , & sobre tu-
 do com agua do Ceo , que he a graça de Deos , com
 o exercicio da Oraçāo , & vzo dos Sacramentos ,
 não deixando como o hortelaō de a cercar com a
 guarda da cautela , com o muro do recato , princi-
 palmente para que naō entrem as feras mais dano-
 zas , & perigozas , que tudo desbarataō , Luxuria , &
 Occasiaō , assomandolhes estes cachorros , que con-
 tigo trazes , Logo , Fugida , & Resistencia .

Animado com taō santas rezoēs se resolueo Pre-
 destinado passar à quarta sala do Palacio , onde de-
 ziaō habitava hū nobre , & desinteressado Senhor ,
 que chamauaō Septimo Mandamento , a quem de-
 zejavaa seruir . Foi , & lēo no frontispicio da caza a
 prematica do Senhor , *Non furtum facies* : Achou dē-
 tro a huma mui comedida Matrona , que chamaō
 Temperança , māy que era de muitas , & mui San-
 tas Virgens , & irmāa legitima de Justiça , que
 muitas vezes mora , & habita esta sala . Tis ha o Se-
 nhor officio , & trato de mercador , & actualmente
 estaua ajustando suas contas , concertando seus li-
 uros de rezaō , aueriguando suas diuidas para effelto
 de as restituir , porq̄ não sucedesse colhelô a morte
 cō a fazenda alheia em caza contra a vontade de seu
 Senhor , porque de outra forte seria furto verdadei-

ro, & naõ lanço de mercador.

E se tu, ò Peregrino, disse Temperança, queres viuer comigo nesta caza, & seruir a este Principe, deues fazer o que vés, & viuer como mercador com conta, pezo, & medida, & procurar ter sempre de tua parte esta minha irmã Justica, deste Principe mui prezada despendeira, a qual tem por officio dar a cada hum o que he seu.

Desta sala passou Predestinado a outra, que era na ordem a quinta, onde habitaua Oitauo Mamento em habito, ou officio de Escrivão, ou publico Tabaliao das Notas; na entrada da porta estaua escrita a Ley de Deos, *Non falsum testimonium dices.* Por goarda, ou regente, tinha huma nobilissima Virgem de sangue real, por nome Verdade. E preguntando Predestinado, porque rezaõ aquelle Principe exercitaua por sy aquelle officio, podendo como custumaõ os Principes ter seu Secretario, lhe respondeo Verdade, que assim auia de ser o que habitasse naquella caza de Oitauo Mandamento.

O Escrivão, ó Peregrino, disse Verdade, tem por officio notar o que vé, & ver bem o que nota, guardando segredo no que vio, & notou, naõ podendo reuelar mais que ao Superior, & ao tempo que a Ley dispoem; tem juramento de fallar verdade no que vio, & notou de tal sorte, que senão pôde presumir em Direito, que o Escrivão minta, & por essa cauza se dà fé a tudo o que elle testifica em Iuizio, ainda que fóra delle de sua verdade se duvide. E se tu, ò Peregrino, assim fizeres, & assim te ouueres

como o Escriuão no que vés, & no que notas a teu proximo, seruiras bem a este Principe, ou guardarás bem a este Mandamento.

Naõ restauão já a Predestinado para correr deste Palacio do Decalogo, mais que as duas ultimas salas, onde habitauão Nono, & Decimo Mandamentos. Eraõ ambos vizinhos, & Irmãos, por serem filhos da mesma Vontade, ambos exercitauão o officio de pescador, Nono de pescador de rede, Decimo de pescador de cana, & vinhaõlhe estes officios mui acomodados a suas inclinações. Nono Mandamento tinha por guarda de sua caza aquella virtuosa Virgem Castidade, & Decimo a Virgem chamada Justica, que eraõ as mesmas, que guardauão as caças de Sexto, & Septimo Mandamentos filhos destes mui naturais. Estaua pois Nono Mandamento lançando suas redes como pescador, & fazia como o do Euanghelho, que tirando huma grande copia de peixes, guardaua os bons, & lançaua fóra os máos. Assim deue fazer o que quizer viuer aqui, ó Peregrino, disse Castidade, os pentamentos, & desejos que lhe vierem, ha de recolher os bons, & ha de lançar fóra os máos. Naõ está na eleição do pescador de rede, que sejaõ todos os peixes escolhidos, os que cahem em o seu lança, porque sem culpa sua pôdem entrar com os bons os peçonhentos, mas està na sua maõ naõ guardar os peçonhentos com os faudaeis, & tanto que os conheceo por peçonhentos, lançallos fóra, como fez o bom pescador do Euanghelho. Da mesma sorte tu Peregrino, naõ está

na tua eleição viremte mãos, & pessimos dezejos misturados com os bons, que tens da saluaçāo; porém estā na tua mão, tanto que vires que iaō maos, & peçonheatos, os lances dē ti, & os não recolhas no vazo de teu coração, porque detta sorte poderás aqui viuer, ou guardar este Nono Mandamento.

O Decimo Mandamento estaua assim mesmo pescando como pescador de cana com sua linha, & anzol, & estaua mui contente com o peixinho, que Deus lhe dava, & a fortuna lhe metia no seu anzol; nem cobiçaua o peixe alheo, porque sabia muito bem, que o peixe do anzol alheo não podia já cahir no seu anzol, nem tão pouco esperaua as abundâncias de peixe, que os pescadores do alto, & mais os de rede custumaō colher, porque sabia muito bem, que não custuma o pescador de cana colher tanto, nem a cana fraca sustentar peixes grandes.

Assim deue ser, ó Peregrino, dezia Justiça, o que dejeja morar aqui, ou guardar este Mandamento, contentandose com o que Deus ihe dā, & com o que seu braço, & sua cana pô le, isto he com o que suas posses, & seu estado permittem; nem coviar, nem enuejar o alheo, que por ventura te eatrā melhor para o fim, que pertendes da saluaçāo, ó Predestinado, ser pescador de cana, do que ser pescador do alto.

(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) (8) (9) (10) (11) (12) (13) (14) (15)

C A P. IX.

Como Predestinado vizitou o Palacio de Ley Humana, & do que abilhe sucedeu.

Assim informado o nosso Predestinado Peregrino no caminho dos Mandamentos de Deus lhe parecia auer já caminhado assaz, quando ao sahir de Palacio encontrou hum velho Jurilconsulto graduado em ambos os Direitos, venerado de todos os Reynos, & Naçoes, que ha no descuberto, trazia por pagem hum moço, com huma trombeta na boca, que tocada se ouvia pello mundo todo chamauase o velho Direito das Gentes, o moço le chamaua Edicto, & a trombeta Promulgaçao; & parecendo lhe a Predestinado; que aquelle velho poderia ser mui practico no caminho que leuava, lhe preguatou, se auia naquelle caminho mais algum Senhor, ou Senhora, que vizitar, para chegar ao fim, porque elle lhe parecia já mui comprido. Respondeo Direito das Gentes, que restaua ainda o Palacio de Ley Humana, porque assim o dispunha todo o Direito assim Diuino, como Humano.

A poucos passos se vio Predestinado ás portas de Palacio, donde o sahio a receber aquella Santa Virgem Obediencia Gouernadora de Bethania, de cuja comarca, & jurisdicção era aquelle Palacio, com cuja

ja vista summamente se animou a entrar , & re-
mendo estar ali tendo seu proprio assento em Be-
nia, que he a caza de Obediencia , lhe respon-
o a Santa Virgem, que Obediencia moraua , on-
quer que a Ley moraua , & que sua virtude era
~~Ley~~ immensa, & por isso tinha azas nos braços,&
nos pés, & se vestia de volante.

Caminhando hia Predestinado em companhia
de Obediencia, eis que de repente vê vir hum Va-
lo correndo , que dando vozes, com huas azorra-
rias hia sacudindo a huns rapazes, & humas rapa-
rigas, que pareciaõ bem dezinquietas , que mal de-
vendo hião fugindo pella porta fóra. Admirado
Predestinado preguntou a Obediencia o segredo
daquella desenquietação em caza tão nobre? Ao
que respondeo a Virgem, que aquellas raparigas se
chamauão Opiaioes Largas, & Interpretacões fal-
sas; & que os rapazes se chamauão Custumes, ou
abuzos, os quais notavelmente dezenquietauão a
caza de Ley Humana, & que por isso aquelle man-
ebo, a que chamão Vigor , primeiro os enxotaua
na caza com aquelle azorrague, a que chamão Ver-
dadeiro Sentido, & que as vozes que hia dando era
a repetir o texto de Direito: *Vbi jus non distinguit,*
sec nos distinguere debemus.

Entrando pois seguro em companhia de Obedi-
encia, viu Predestinado a duas veneraueis Senhoras
em pé ambar, & como dando as mãos huma à ou-
tra, se bem huma estaua em degrão superior. Esta-
va huma vestida de tela verde, putra de encarnado,
ambas

ambas tinhão coroas de ouro na cabeça , & fetros
nas maôs ; a que estaua em degrao superior tinhão
na outra mão huma espada de tres gumes , & a ou-
tra huma elpada de tres fios; debaixo das pontas de
humas , & outra espada , tinhão duas velhas de ma-
cataitura, que parecião Meduzas , & debaixo do
pés tinhão outras duas , que no habito mostraua-
ier femeas, mas tão disfarçadas, que só Deos as po-
dia conhacer; sobre a cabeça da Senhora , que estaua
na no degrao mais alto , estaua huma pomba cerca-
da de luz , da qual sahia hum rayo, que penetrava
seu peito, & nelle escrita a palaura (*a Deo*) Destara-
yo se deriuaua outro para o peito da outra Virgem
que estaua mais abaixo , no qual estaua escrita a pa-
laura (*ab homine.*) Junto a huma , & outra Princeza
estauão muitas donzelinhas mui bem ornadas , &
compostas, & tambem muitos mininos mui lezu-
dos, & honestos, que parecião todos filhos, & filhas
daquellas duas Princezas.

Enigma parecia tudo isto a Predestinado, ou adi-
uinhação, te Obsdiencia, como tão practica na ca-
za de Ley, lhe não explicasse o segredo de tudo. As
duas Princezas, que vés, disse Obediencia , em pe-
laõ a Ley Ecclesiastica, & a Ley Ciuil, que por isto
estão em pé , porque estão em seu vigor, & por isto
se daõ as mãos, porque huma á outra te ajudaõ, te
bem a Ley Ecclesiastica he superior á Ciuil, & por
isto está em grão mais alto. As coroas, & fetros sig-
nificaõ de ambas os poderes. A espada Ecclesiastica
e chama Censura , es tres gumes hum he Sulpen-

ó, E comunhão, & Interdicto, com que a Ley da
Igreja fere a esta velha, que está debaixo da espada,
que se chama Contumacia. A espada da outra Se-
hora se chama Força, os fios della se dizem Pena,
Castigo, com que fere a velha, que debaixo tem,
que se chama Violencia. As duas desconhecidas,
que tem debaixo dos pés, se chamão Conciencias,
para mostrar que toda a Ley Humana assim Eccle-
siastica, como Ciuil pôde obrigar as conciencias cõ
brigação de peccado.

A Pomba, & rayo de luz, que a seus peitos se de-
tuaua, significaua o Espírito Santo, & luz do Ceo,
por onde o Legislador se gouerna. Os mininos,
& donzelinhos, que vés, filhos saõ, & filhas de hu-
ma, & outra Ley. Os filhos da Ley Ecclesiastica se
chamão Decretos, & as filhas Decretais; os filhos
da Ley Ciuil, se chamaõ Digestos, & as filhas Pan-
lectas; & todo o que os offendê, ou molesta, offen-
se, & molesta suas mãys, & por isso tomaraõ delle
ingançâ.

Attonito estaua Predestinado vendo, & ouuindo o que Obediencia lhe explicaua, & dezenozo de
abitar naquella caza sem errar, preguntou a Obe-
diencia, que faria para seruir, & agradar àquellas
princesas, & não offendendo a tão lindos, & apa-
rteis filhos? A isto respondeo em breues palauras
Obediencia: Procura tu, ò Peregrino, terme sem-
pre em tua companhia, porque eu sou a que gouer-
no, & que guardo a caza toda de Ley Humana; &
mai toma estas duas miabas criadas Simplici-
dade,

dade, & Sinceridade , que te acompanhem todo tempo, que aqui morares, & logo em tudo te irá & porque estas pellos sucessos da vida te pódem gum tempo faltar, toma esta cedula da minha m que a seu tempo abrirás, & reuoluerás contigo, q vem a ser hum memorial de dictames, que nas casioēs te poderão seruir de grande bem.



C A P. X.

De alguns dictames de Obediencia, & Observancia

O Reyno dos Ceos huns o arrebatão, outros roubão, outros o comprão, outros o herdão & outros o leuão de graça, os Martires o arrebatão os Confessores o roubão, os ricos o comprão, os pobres o herdão, & os Infantes ianocentes o leuão de graça; só os obedientes de todos os modos o alcanção, porque pella obediencia o assegurão todos.

Dous caminhos reais ha para o Ceo, hum de sangue, & outro de leite ; por este vão os obedientes, pello outro todos os de mais.

Dizem que mais seguro he tomar conselho, qu dallo; tambem he mais seguro obedecer , que mandar. O caminho dos que mandão está cheo de perigos, & na Sagrada Escritura de ameaças, não he afim o caminho dos que obedecem.

Só o obediente pôde fazer do vicio virtude, di culpi

ulpa merecimento, do odio charidade, do arrojamento prudencia, da temeridade valor, exercitando sómente com obediencia simples, o que ordena Superior com malicioza, ou temeraria intenção.

Quanto mais cega for a obediencia, tanto mais justo ha de ser o preceito; porque se o subdito não ha de ter olhos para obedecer, o Superior deue ser como Argos para mandar.

Quanto menos vista tiuer o obediente, melhor certará, porque vé com os olhos de Deos, que não podem errar, porque gouernando se pello Superior, que tem em lugar de Deos, não faz o que o seu juizo lhe dita, senão o que Deos pello Superior lhe manda.

Hum cego não pôde guiar a outro cego sem risco de cahire na em huma coua ambos; porém a vontade, que ha cega, não pôde ser guiada sem risco de cair, senão por outra cega, qual ha a perfeita obediencia.

Anda, & defanda todos os Reynos do mundo, como os criados de Acab em tempo de Elias; corre, & rodeia a terra toda como Satanás em tempo de Job, que não acharás a paz, & quietação da Consciencia, senão na humildade, & simples obediencia o Prelado, & na exacta obseruancia da Ley.

Ay daquelles, que primeiro quebrantaó a Ley, & prematica do Prelado, porque peccató tem exemplo, & faõ de escandalo aos de mais! Naõ foi o pecado de Adão tão danozo por grande, como por primeiro.

O Legis.

O Legislador ainda que não está sujeito á pena da Ley, não está desobrigado da culpa, porque não he menos difformidade não concordar a cabeça com os membros, do que os membros com a cabeça.

O Superior leua a sua cruz, & ajuda a leuar a do suddito ; antes o maior peso carrega sobre os hombros do Superior ; por isto nenhuma cruz pesa menos , que a do subdito , que obedece , & nenhuma pesa mais , que a do Superior , que manda.

Se o Superior não obedece a Deos quebrando seus preceitos , como quer que os homens lhe obedeçam a elle guardando os seus ? Obedeça a Deos , se quer que os homens lhe obedeçam , mandará bem aos homens , quando não obedecer mal a Deos.

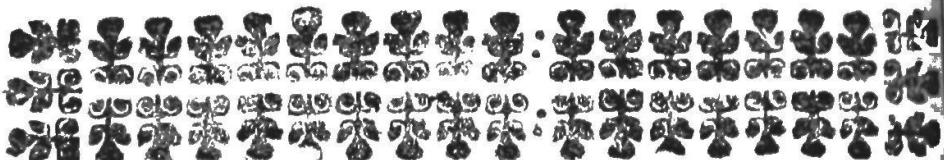
Não ha menos danoza em huma Republica ou Communidade a falta de correção , que a falta de obediencia ; porque se a obediencia ha forma da obseruancia , a correção ha reforma da Communidade ; & tal vés não ha a Republica peior por auer muitos delinquentes , senão por auer poucos correctores ; & maior dano cauza a muita indulgência que ademaziada malicia.

A multidaõ de preceitos desacredita seu valor , & difficulta sua obseruancia ; mais valem poucas leys obseruadas , que muitas quebrantadas . A multidaõ de preceitos muitas vezes serue mais de multiplicar delitos , q de acautelar peccados ; que por

Isto o Apostolo diz, que não conhecia a malicia do
peccado senão pella imposição da Ley.

Nenhuma ley, ou preceito ha pequeno, quando
sem elle o mayor se não pode guardar; não saõ me-
nos necessarios os graos meudos da area, que as pes-
tras angulares no edificio.





PREDESTINADO
PEREGRINO,
E SEU IRMÃO PRECITO.

IV PARTE.

CAP. I.

Do que sucedeu a Precito depois que saio de Bethorón.



Paslos largos como de gigante esquicido de Deos, & do bom exemplo da Predestinado seu Irmão, caminhava Precito para Babilonia, como se caminhasse de Babilonia para Siaõ. Saio de Bethorón, onde todos estes tempos se detiniera, feito todo à sua vontade, voluntario, inobediente, melindrozo, desabrido, & contumaz, saio finalmente hum Atheista, ou discípulo de Epicuro; & qual auia de sahir de huma terra, que se interpreta caza de Liberdade, onde gouernaua Appeti-

e, & Fantazia, onde Appetite executaua, quanta
Fantazia entojava.

O passaporte, que os Gouernadores da Cidade
passarão a Precito, foi mui conforme aos custumes
de Bethorón, & mui de receber em Babilonia, de-
zia assim : *Inimicus Crucis Christi, cuius finis interi-
us, cuius Deus venter est;* quer dizer, este he mui
inimigo da Cruz de Christo, o qual não tem outro
fim em suas obras mais que a morte, nē outro Deos
mais que o ventrē. Com elle no seyo, ou no cora-
ção se resolueo fazer seu caminho, por onde? Pellas
deliciozas terras dáquem do Jordão, que os filhos
de Gad, & Manasseh auião escolhido para sua re-
partição, & por ser aquella região mui fértil para o
pasto de seus animais, esquecidos da outra parte do
Jordão dalem, que manava mel, & manteiga; por
elhas terras pois fez Precito sua jornada, & se foi a
pozentar à Cidade de Edem, que se interpreta, de-
licias, ou deleites, porque conforme a etimologia
de seu nome lhe pareceo acomodada para seu re-
galo.

Gouernaua neste tempo Edem, ou Cidade do
deleite hum homem mui afeminado por nome Re-
galo, caçado com huma femea mui delicada, & tri-
noza chamada Delicia, cujo Palacio meneaua co-
mo Mordomo, ou Guardamór hum moçote à pri-
neira vista apraziuel, & mui prezado de suas Seg-
lhorias chamado Bemmequero.

Eraõ os moradores de Edem notavelmente de-
liciosos; por isto os mercadores não vendiaõ outra

couza senaõ sedas, olandas, pastilhas, perfumes, & tabaco; era lastima ver os miserueis tirar o vintem da boca para o nariz, porque muitos deixaõ de comprar o paõ para a boca, por comprar o tabaco para o nariz; muitos vi gastar largos cruzados em flores, tabaco, & perfumes, que naõ tinhaõ para o pobre hum vintem, ou para o faminto hum paõ; outros que em galas, em luuas, & em cabeleiras, gastauaõ grande cantidade de moeda, que deuiaõ grande summa de dinheiro. O que cauzaua maior horror era ver os pays regalados, & os filhos famintos; os passageiros trajados, & despidos os filhos; as mancebas vestidas, & as filhas nadas; os leitos armados de colchas, & cortinas de feda, & os Altares de Deos despidos, & faltos de tudo; porque desta forte gouernaua Regalo, & Delicia por maõ de seu Mordomo Bemmequero.

Tanto que P. ecito apresentou seu passaporte, logo foi recebido de Regalo, & apozentado muita a seu prazer por ordem de Bemmequero, & como vinha de Bethorón taõ feito á sua vontade, em tudo lhe procuraua dar gosto, afastando de sua prezenga tudo aquillo, que lhe podera ser molesto, com que a poucos dias se fez deliciozo, torpe, regalado, & verdadeiramente inimigo da Cruz de Christo.

Adoeceu aqui do mal commun da terra, que chamão Mimo, & deste mal se lhe originarão varios achaques, a saber, Preguiça, Descuido, Froxidão, Tibieza, com que tomou tal fastio aos medicamentos, com que o mimo se cura, conuem a saber,

penitencia , & rigor , que em lhe fallando nelles, amontauemente se impacientaua. Assim doente do Mimo como estaua , gerou aqui em Edem alguns filhos mui parecidos a sy; a hum chamou Deleite, a outro Regalo, a outro Paslateempo, a outro Delcanto, & a duas filhas mais por nome Delicia , & Resurrecaão. Com elles viuia na Cidade do Deleite como outro Heliogabalo de Roma , ou verdadeiramente como o comilaõ do Euangelho.

Chegaraõ estas nouas aos ouvidos de Predestinado seu Irmaõ , & dizem, que exclamara desta sorte. Oh enganado Irmaõ, quaõ errado caminhas, & quanto te enganou teu appetite! As delicias desta vida fellas Deos para vzar, & naõ para gozar , para vzar como meyos, & naõ para gozar como fim: deuias vzar do deleite, da sorte que se custuma comer o mel, com a ponta do dedo, & naõ com a mão toda, como bem disse hum Gentio: deuias considerar as delicias desta vida como couzas, que vñõ, & naõ como couzas que vem; de passagem, & naõ de assento; da sorte que os soldados de Gedeão costumaõ das aguas do rio com huma só mão, & naõ de braços a fartar, como fizerão os soldados, que Deos repreou. Não te lembra do comilão do Euangelho, que conuidaua sua alma espiritual com manjares corporeos , na noite em que os demonios lha arrebatarão para o Inferno? Jâ te esquece o auarento de liciozo, que dos manjares, & preciosos vinhos desta vida passou para os tormentos , & incêndios da eterna? Abre pois os olhos, ò enganado Irmaõ , &

considera, que caminhando por Edem como este
caminharaõ, virás a dar em Babilonia, como elle
deraõ.

C A P. II.

*Como Predestinado sabio de Bethania, & do que
caminho lhe socedeu,*

Estes forão os passos de Precito, depois que sa-
hio de Bethorón, outros forão os de Predesti-
nado, depois que sahio de Bethania. Caminhau-
elle, ou para melhor dizer, corria como outro Da-
uid o caminho dos Mandamentos de Deos, depois
que o Senhor por sua misericordia lhe auia dilata-
do para isto o coração; nelle hia meditando os seus
Mandamentos, que muito amava, reuoluendo
muitas vezes a cedula dos suoi laueis dictames de
Obleguaneia, que a quella Santa Virgem O edien-
cia lhe auia dado em Bethania. Depois de auer ca-
minha lo a seu parecer grande parte, deu no princi-
pio de dous caminhos algum tanto a'pe os, & fra-
gozos, & vendose perplexo, de qual era o verdadei-
o para Jerusalém, fez em seu coração oração a
Deus, para que o ensinasse, repetindo o de Dauid:
*Vias tuas Domine demonstra mibi, & semitas tuas
edoce me.*

*Estando n'esta perplexidade, eis que vè diante
de*

lo sy a hum mancebo de estremada gentileza , & esplendor, que parecia hum Anjo do Ceo , o qual razião na mão hum Liuro, febre o Liuro huma regua, & compasão, & na outra mão huma Cruz , & com a luz, que lançaua de sy, allumiaua a ambas aquelles caminhos de tal forte, que se enxergauão mui bem todos os tropeços, & despenhadeiros, que podião ter. Grandemente se alegrou Predestinado de ver tal Serafim, principalmente depois que experimentou a verdade, sinceridade, & acerto de suas palavras ; & preguntandole por seu nome , & condição, lhe respondeo, que se chamaua Euangeliho, & que elle era o Cosmografo mór dos caminhos de Deos; que a Cruz era a baliza de todos , o Liuro era dos conselhos Euangelicos, a regua , & o compasão a medida, & o modo com que se auião de medir segundo o estado de cada hum; & que aquelles dous caminhos hum se chamaua da penitencia, & hia dar à Cidade de Capharnaú, que se interpreta Campo de Penitencia , & que o outro se chama uados Conselhos , & hia direito para a Cidade de Betél , que se interpreta Caza de Deos ; os quais caminhos posto que à vista pareçaõ alperos, & sombrios, comtudo com a luz do Euangeliho, que elle dava de sy, ficauão muito claros , & desassombra dos para se poder caminhar por elles ; & se tu, ó Peregrino, te saõ guiaras por conselho de Obediencia, que atégora te giou , sabe que não poderias dar passo no caminho dos Mandamentos sem meu conselho, & sem minha luz , que por isso todos os

que se não quizerão guiar por minha verdade, & fiacridade, com que a todos encaminho, & não puzerão os olhos nessa baliza da Cruz, com que os caminhos do Senhor se demarcão, vierão a errar, & dar consigo em Babilonia, quando prelumião caminhar para Jerusalém.

Temerozo de errar, preguntou então Predestinado a Evangelho, qual dos dous caminhos tomaria? Ao que respondeo o Santo, que o caminho dos Conselhos era de maior perfeição, o da Penitencia era de maior necessidade, porque sem passar por Bethel se podia ir mui bem a Jerusalém, mas sem passar por Cafarnaú não era possível; queria dizer, que sem seguir os Conselhos podia auer salvação, mas sem Penitencia não podia saluar-se o que humma vez peccou.

Acrecentaua-se a isto, que a Cidade de Bethel, como quer que nella moraua a Perfeição, ou Charidade, estaua fundada sobre os dous montes de Myrrha, & Incenso mui altos, & para subir a ella eraó necessarias as duas azas de Pomba, isto he, da vida inocente, que Predestinado ainda não tinha, & para auer de caminhar a pé se achava mui debilitado das forças espirituais, por cauza das quedas, que auia dado no caminho dos Mandamentos de Deos, & tinha ainda abertas as chagas, que na sua patria o Egipto auia recebido, as quais senão curauão, senão em Cafarnaú Campo de Penitencia, onde lómente se achauão as mezinhas, Cirurjoeas, que as labem curar. Além disto, acrecentou Evangelho,

lho, que se Predestinado se resoluesse a fazer o caminho da Penitencia, posto que aspero, depois que se fizesse pratico em Cafarnaù, ficaria mais disto para o caminho dos Conselhos para Bethel, ou Cidade da Perfeição, porque elle lhe ensinaria um atalho mui breue, & seguro, que para lá guia. E se tu o Peregrino, tens tanta ancia de chegar a Jerusalém pellos passos, por onde Christo foi, deles fazer em Cafarnaù tua morada muito de alegria, porque Cafarnaù foi huma Cidade tão frequêntada do Senhor, que lhe vieraõ a chamar patria, & Cidade de Christo.

C A P. III.

Como Predestinado caminhou pello caminho da Penitencia.

A Penas auia Predestinado posto os pés no caminho da Penitencia, quando se sentio gravemente molestado, de certos achaques, que de ordinario acometem aos principiantes; a saber Fraqueza, Repugnancia, & Imaginação; tirando porém por huma receita de hum grão medico por nome Agostinho Bispo, que em Nazareth lhe auião ensinado para semelhantes necessidades, achou que dezia assim: *Non sufficit mores in melius immutare, nisi de his, quæ facta sunt, Deo satisfacias per penitientiæ*

tentia dolorem: quer dizer, não basta a emenda da vida, onde não ha penitencia do passado.

Mais adiante a poucos passos deu em huma ribanceira, que chamaão Difficultade do caminho, a qual vencida se dava logo em huma planicia mui lhana, que dizem Resoluçao, & tanto que Predestinado aqui se vio, naõ se pôde encarecer quão plasino, & facil lhe parecio todo o mais caminho da Penitencia, sendo que antes de chegar a este alto, ou resoluçao, lhe parecia mui alpero, & fragozo. & entâo entendeo por experiençia, que não era a Penitencia tão difficultoza, como parecia, & que tudo estaua na resoluçao.

Como o caminho de Penitencia depois de vencido este alto era tão breue a poucos passos se achou Predestinado ás portas da Santa Cidade de Cafarnaú, ou campo de Penitencia, & depois de entrar sem as difficultades, que no principio imaginava, a primeira couza, que fez, foi apresentar seu passaporte ao Guardamor da Cidade chamado Arrependimento do passado. Gouernauão naquelle tempo como sempre a Santa Cidade de Penitencia hum sequero fidalgo por nome Rigor Santo, cazado com huma leuera Matrona chamada Penitencia Justa; & antes que Predestinado fosse beijar as mãos dos Gouernadores, por vir algum tanto sequiozo do caminho, & não pouco molestado, o leuou Arrependimento do passado a huma fonte, ou chafariz da Cidade, a que huns chamão Pranto, & outros Choro, para que ali se lauasse, & bebesse à vontade.

Era marauilha a traça deste chafariz. Corria por duas bicas, que dizem Olhos, huma agua amarega, que chamão Lagrimas de peccador, porém é de um doce, e por outra parte, que bebem della os Anjos do Ceo, & ainda o mesmo Deos gosta muito de haver correr, & por isso S. Bernardo lhe chama não agua, senão vinho dos Anjos. Nacia esta agua de hum rochedo, ou coração escondido nas entradas de huma terra, que chamão nostra carne, deduzida por hum cano secreto chamado Dór, ou Sentimento. Era misterioso o segredo desta fonte, & marauilha a virtude desta agua.

O segredo, que esta fonte tinha para correr, era hum elguicho, ou torno de sete faces chamado Conhecimento, em cada face tinha escrita a letra P. & à roda do torno as palavras do Deuteronomio, *Coram Domino septies*, que todo aquelle que quizesse fazer correr aquella agua, auia de voltar aquelle torno sete vezes, isto he, auia de considerar diante de Deos os misterios daquelles sete PP. no primeiro P. auia de considerar os peccados cometidos: no segundo a pena, q̄ por elles se merece: no terceiro o premio eterno, q̄ pellos peccados se perde; no quarto a perda da graça, q̄ pelo pecado se priua: no quinto a Paixão de Christo, q̄ occasionou o peccado: no sexto o poder de Deos para castigar, ao q̄ pecca: no settimo o poder de Deos para perdoar ao q̄ chora. Todo o que sabe menear este torno, ou o q̄ sabe fazer diante de Deos estas sete considerações, fará sem duvida correr esta agua.

As virtudes desta agua quem poderá dignamente explicallas todas? Na opinião de S. Ambrosio tem esta agua virtude de lauar a alma das manchas das culpas: na de S. Jeronimo tem virtude para abrandar o coração de Deos, & de atar as mãos da diuina Iustiça: na de S. Bernardo tem virtude de alegrar os Anjos, & de atemorizar os demonios: & na opinião de muitos Doutores tem esta agua virtude para sarar todas as enfermidades da alma.



C A P. IV

*Como Predestinado vizitou o Palacio de Confissão,
Contrição, & Satisfação.*

Depois de auer bebido largamente desta fonte, ou de auer chorado largamente seus pecados, dezejaua summamente Predestinado vizitar os Gouernadores da Cidade em seu proprio Palacio, Rigor Santo, & Penitencia Justa, porque como disse S. Gregorio, huma das virtudes principais daquelle agua era mouer o coração à Penitencia, & rigor. Porém o Guardamor da Cidade Arrependimento do passado, que neste passo guiaua os de Predestinado, resolutamente lhe disse, era impossivel beijar a mão, nem ver a caza de suas Senhorias, sem chegar primeiro a fallar a tres Senhoras Irmãas suas, que em certo Palacio chamado Sacramento, mui secreto, & escondido, viuão todas tres mui confor-

conformes, & vidas, as quais se chamauão Contrição, Confissão, & Satisfação.

Entrarão ambos (porque sem Arrependimento se não podia lá entrar) & a primeira couza, que Arrependimento mostrou a Predestinado, foi hum cubículo retirado, onde estaua hum velho muito exato, & diligente junto a hum bofete, no qual estavão douz Liuros, tinteiro, pena, huma candeia aceifa, & huma Imagem de Christo Crucificado. O cubículo se chamaua Aparelho, o velho Exame, o bofete Lembrança, a candeia Conciencia, a pena Memoria, o tinteiro Delito, os Liuros hum continha a vida de Predestinado, o outro continha as Leys todas, & Mandamentos de Deos. Quiz nisto o Mestrefala ensinar a Predestinado, que antes da Confissão auia de preceder o aparelho com exactão, & que o exame para bom se auia de fazer conferindo os preceitos com sua conciencia, pondo em lembrança tudo aquillo, em que auia delinquido, para quando fosse à Confissão; o qual tudo se auia de fazer diante do Juiz verdadeiro de nossas conciencias, que he Christo.

Deste cubículo, ou aparelho passaraõ a huma recamara algum tanto escura como em final de fentimento, onde viraõ a huma bellissima, & honestissima Donzela, toda vestida de luto, sem ornato, ou affeite algum, a qual estaua de joelhos aos pés de hum Crucifixo feita huma Magdalena toda banhada em lagrimas, com huma maõ batia nos peitos com huma pedra, com a outra estaua preza com a maõ

hia hum rayo de luz, que lhe penetraua o coração,
no qual estaua escrito, *Tibi soli peccavi*, & deba-
xo dos pés tinha o globo do mundo com esta letra,
Omnia.

Facilmente entendo Predestinado, que aquela Virgem era a Contrição, que necessariamente ha de preceder à Confissão. Estar vestida de luto significa o sentimento de auer offendido a Deos: O estar chorando, & batendo com a pedra, que chamão Dòr, nos peitos, denota que ha de ser de coração, & não só de boca a nosla dór: o globo do mundo debaxo dos pés com a letra *Omnia*, significa, que ha de ser sobre todas as couzas nollo sentimento, & que ha de ser meramēte por ter ofensa cōtra Deos, que por isto tem no coração elcrita a letra, *Tibi soli peccavi*. O rayo de luz, & a māo preza com a de Christo, significa, que ao que deueras te arrepen-
de, nem falta o Senhor com sua luz, nem com seu fauor. E se tu, ó Peregrino [acrecentou o Mestre-
lala) dezejas feruir, & amar a esta Virgem, isto he,
se dezejas ter contrição de teus peccados, lançate
como ella aos pés de Christo Crucificado por ti, cō
os olhos fixos naquelle Imagem, considera a quem
offendes com tuas culpas; a hum Senhor, que para
te saluar não duuidou derramar o Sangue, & dar a
vida por ti em huma Cruz.

Desta camara paflaraõ a outra mais secreta, donde virão fentado a hum Sacerdote, o qual tinha na
mão direita humas chaves, debaxo da esquerda h̄a

Liuro,

Liuro, huma vara, & huma arca de varias medicias; na boca tinha hum cadeado, & nos olhos hum véo, tendo só os ouvidos mui attentos, & dezem medidos. Aos pés deste Sacerdote estaua de joelhos huma Virgem vestida de branco, que parecia mui simples, sincera, & verdadeira, tinha descuberta a cara, & o peito tambem, do qual tiraua o coração proprio, & o offerecia ao Sacerdote.

Bem entendo Predestinado a significação de tudo isto, porque o Sacerdote era o Confessor, a Virgem a Confissão, & naquellas figuras lhe queria arrependimento significar, qual deuia hum, & ou tro ler. A chave no Sacerdote significava o poder de abrir, & fechar as conciencias; a vara, Liuro, & mezinhas significauão os tres officios do Confessor, de Juiz, de Medico, & de Doutor; o cadeado na boca denotava o segredo, ou sigillo; os olhos tapados, & os ouvidos attentos queria dizer, que o Confessor não ha de atender á pessoa, que confessa, senão aos peccados, que ouue. A Virgem a seus pés simples, sincera, & verdadeira mostra qual ha de ser a boa Confissão, simples sem preambulos de inutiles exordios; sincera, sem refolho de opinaões duvidosas; verdadeira sem vicios de fallas repositas. Ter a cara, & peito descuberto, denota que ha de ser a Confissão clara, & sem rebuço, & que deue o penitente descobrir todo o seu peito ao Confessor, jondo em suas mãos toda a sua conciencia, que isso significa estar dando seu coração ao Sacerdote.

Restaua a terceira sala, na qual depois de entrados, viraõ a outra irmaã, que era huma Senhora vestida de hum pano grosseiro a modo de cilicio toda occupada em mil exercícios trabalhозos, admirado o Peregrino, de que tão nobre Senhora exercitasse por sy cffícios tão humildes, & alperdicia misterios, respondeo Mestre Iala, que aquella Senhora era a Satisfação, que se legue depois da Confissião, & os ministerios, que fazia, eraõ as obras penitenciais, ou satisfactorias, que para ferem tais se devem obrar penitencialmente, & não por terceiro, quando façam impostas pello Confessor.

E porque a fragilidade humana he tão grande, maior noſſa pobreza para satisfazer a Deos cumpridamente, deu satisfação a Predestinado huma chave irmaã das que Christo deu a S. Pedro, cõ aquela podeſſe abrir huma arca grande, em que ſe encerrava hum graõ thezouro, que chamaõ Thezouro da Igreja, donde tiraffe huma cedula, ou credito, que chamaõ Bulla, a qual apresentada a qualquer mercador, ou Ministro da Igreja, ſhe entregariaõ huma moeda de ouro prezioso, que chamaõ Indulgencia, com a qual poderia pagar a Deos largamente suas diuidas.

C A P. V

Dos raros exemplos, que Predestinado vio no Palacio de Confissão, Contrição, & Satisfação.

NA primeira recamara, onde a Santa Virgem Contrição moraua, vio Predestinado as memorias, daquelles peccadores Peregrinos, que nela vida nos derão raros exemplos de contrição. Escreua o Real Propheta David aos pés do Propheta Natão; & a Magdalena aos de Christo, aquelle repetindo o Psalmo do Miserere, esta lauando os pés de Christo com as lagrimas nos olhos, enxugando-as com os cabellos da cabeça. Vio os douos Soldados, que refere João Maior, os quais morrendo de repente com a força da Contrição se saluauão. A mulher publica peccadora, que mouida à Contrição com as palauras de S. Vicente Ferreira espirou sedor, & no mesmo ponto voou ao Céo. Vio o Estudante de París, que não podendo com a vehemencia da Contrição referir ao Confessor seus peccados, escreuendo-os em hum papel, os achou todos apagados. Vio o tauerneiro, que arrebatado dos Demonios pellos ares com o Acto de Contrição foi liure. Vio o Mancebo de Barbancia nos custumes depravado, que tendo lançado ao mar na obliuiação de seus peccados, ao ponto que se hia afogado.

gando fez hum Acto de Contrição, com que se f^{oi}ou. Vio copiado com o pincel, o que com seus o^{lhos} vira hum Santo Prègador em hum grāde peccador, que estando todo cercado de cadeas de ferro, com huma só lagrima, que dos olhos derramou sobre elles, se desfaziaõ todas.

Entre estes Predestinados contritos vio a muitos Precitos, que por falta de verdadeira Contrição se condenarão, tendo que auiaõ passado desta vida confessados, & com os mais Sacramentos da Igreja como foi o Conego de París, que refere Cetario, o Doutor Parisiente, com cuja vcz depois de morto se conuerteo S. Bruno, & seus companheiros.

Na segunda recamara, onde habitaua a Sāta Virgem Confissão, vio Predestinado todos aqueles cacos raros da Confissão, que relata em seu Liuro o Padre Christouão da Veiga da Companhia de JE SV, entre os quais cauzou grande magoa a Peregrino o lastimoço successo da Princeza de Inglaterra filha del Rey Hugoberto, que por imprudencia do Confessor se condenou. Vio a muitas Donzelas cercadas de cadeas de ferro entre as chamas do Inferno, que por encubrirem os peccados na Confissão se condenarão, não obstante outras muitas obrasantas, que fazião. Vio a muitos, que por dilatarem a Confissão por largo tempo se confessauão mal; outros que por a frequentarem a meude conseruarão graça final, & se saluaraõ.

Na terceira recamera, onde habitaua a Santa Virgem Satisfaçao, vio, & admirou as extraordinari-

as, & rigorosas penitencias, que os outros Peregrinos Predestinados auião feito nesta vida em satisfação de suas culpas. Vio a S. Simeão Stilita sobre huma columna ao Sol, & á chuua , vestido de cilio-
cio. & cadeas de ferro por espaço de trinta annos.
A Santiago Ermitão em hum sepulcro encerrado;
& a inúmeras ueis Eremitas pellas couas dos dezen-
tos chorando. Vio a S. Eusebio com huma corren-
te de ferro ao pescoço preza de tal forte na terra,
que lhe não deixaua leuantar a cabeça ao Ceo por
quarenta annos continuos, lò porque auia leuanta-
do os olhos curic zamente no tempo da liçaõ espi-
ritual. Vio ao Emperador Otho, que lhe mandou a-
çoutar hum dia inteiro por mãos dos Sacerdotes.
Vio a S. João Guarino , que em satisfação de seu
peccado se condenou a andar sete annos como fera
no campo de gatinhas comedo herua:& outtos infi-
nitos exemplos, que não conto.

Leo tambem aqui Predestinado as rigorosas pe-
nitencias, que os Sagrados Canones assinalauão an-
tigamente , aos que peccauão; como por hum ho-
micio assinalauão sete annos de penitencia, por
hum peccado contra a Castidade quatro Quaren-
tas, pello adulterio cinco annos; & isto de jejuns
a paõ , & agua, de pés descalços , & outros rigores
notauveis.

Porém o que maior horror cauzou a Predestina-
do, & confusão de nessa tibiaezza foi vero Mosteiro
dos penitentes, onde antigamente se recolhião os
primeiros Christãos, da forte que conta,& vio com

seus olhos S. Joaó Climaco. Ali vio a huns estando
toda a noite em pé chorando, outros com as maos
prezas a traz com correntes, os rostos no chaõ cho-
rando sem fallar outra couza mais que chorar dan-
do vrros como de Leaõ; outros lançados no chaõ
vestidos de cilicio cubertos de cinza com as caras
entre os joelhos, outros batendo nos peitos suspi-
rado, outros q parecião homens de bronze, ou insen-
siueis a toda inclemencia do tempo; não se ouvia ali
ira, nem rizo, mais que prantos, & suspiros. Todo
compungido ficou com a vista destes santos peni-
tentes Predestinado pello arrependimento que se-
tia de seus peccados em seu coração, propoz não só
mente de os confessar inteiramente, mas de tomar
de todos inteira satisfaçao.

C A P. VI.

*Entra Predestinado no Palacio de Rigor Santo, &
Penitencia Iusta.*

Asim informado destas tres Santas Irmaõs, Contrição, Confissão, & Satisfação, pare-
ceo a Predestinado tempo de ir beijar as maos aos
Gouernadores de Capharnaù Rigor Santo, & Ju-
ta Penitencia. Caminhou pello real caminho da
Santa Cruz em companhia de Arrependimento
do

lo passado, que n'este caminho lhe fôi sempre guia, Mestre, & amparo. Entrou sem contradicção alguma em huma sala não mui sumptuoza, na qual estava toda a sorte de gente de todos os estados, & condicões, Papas, Reys, Príncipes, Religiosos, Senhores, & Escravos, entre os quais conheceu muito bem a muitos Peregrinos Predestinados, que depois de auerem viuido muitos annos naquella Cidade de Cafarnaú com Santo Rigor, & Justa Penitencia, estauão já hoje descaçando em Jerusalém, a laber, nos los primeiros pays, Dauid, S. Pedro, a Santa Magdalena, S. Matheus, & outrosinhos sem conto. O bemaventurada Penitencia (exclamou aqui o Peregrino) que assi n'frá queas as portas do Ceo ao peccador! Necessaria ha tua companhia ao que huma vez peccou, & útil ao inocente, porque contigo o peccador se justifica, & o inocente contigo ha mais santo.

Affim resoluto pozo os pés a huma escada muito ingreme, chamada Dificuldade, ou Repugnancia da carne, & com muita facilidade entrou na recamara de Rigor Santo, & Justa Penitencia, & admirado da facilidade, com que vencera a escada tão ingreme, lhe respondeo Arrependimento, que em sua companhia era muito facil a subida, & mais facil a entrada, & que aquelles, que se não atreuem a subir, ou desfalecem no meyo, era porque não suibião com o verdadeiro Arrependimento do passado, senão com outro irmão seu chamado Temor da pena, porque aquele que de coração se arpende

Dize tu Peregrino (preguntou Arrependimento) qual he a cauza, porque peccando Dauid, & mais Saul, arrependendote ambos de seu peccado, só Dauid se resolueo a fazer penitencia, & não Saul, senão porque só Dauid se arrependeo de coração, & Saul não? Qual he a rezaõ, porque Iudas, & Pedro inteiros a seu Mestre Christo, só Pedro fez penitencia, & não Iudas, senão porque ainda que ambos se arrependeraõ, só Pedro foi de coração, & não Iudas? Pois essa he tambem a cauza, ó Peregrino, porque huns sobem esta escada facilmente, & outros não, porque huns sobem comigo, outros com meu Irmão, isto he, huns se resolvem a fazer penitencia com verdadeiro arrependimento do passado, outros com temor da pena só mente.

Chegou finalmente Predestinado a ver a cara do Rigor Santo, & Iusta Penitencia. Estauão ambos entre quatro paredes, ornadas todas de varios quadros, em que estauão retratados os que nesta vidas nos auiaõ deixado raros exemplos de penitencia, em cada parede se via huma Cruz, para onde quem se virasse, tiuesse sempre diante dos olhos a Cruz. Preguntaraõ ambos a Predestinado, quem demandaua naquelle caza? Respondeo, que viuen com Santo Rigor, para fazer justa penitencia por seus peccados, & ser desta corte cidadão de Cafarnaú, que lhes differão se interpretaua Campo de penitencia.

Intencia, & só por aqui era o caminho direito para Jerusalém, para onde era sua vltima delcarga. Bem te informaraõ, ò Peregrino (responderaõ) & se tu queres viuer comnosco, & ser morador desta Cidade, has de viuer como nós viuemos, vestir o que nós vestimos, & comer do que nós comemo'. Notava vida he de alpereza, nosso comer de abstinencia, nosso vestir de cilicio: o que nos sobeja do tempo, gustamos na oração, o que nos sobeja de fazenda, em elmolas, o que de repouzo, em mortificações.

Ao tempo que suas Senhorias dezião estas palavras, aduirtio Rigor Santo, que ao toupo da escada chamada Difficuldade da carne, estaua hum velho enfermo, por nome Moribundo, que encostado em duas molécas chamadas Velhice, & Esfermidade prenteadia subir a escada com animo de querer fallar a suas Senhorias, principalmente a Penitencia Iusta: porém Rigor Santo lhe respondeo cõ Santo Agostinho: *Penitentia in sano, sana; in infirmo, infirma; in morte, mortua:* quer dizer, a penitencia no sāo he sāa, ao enfermo enterma, na morta: a penitencia a estas horas, & com essas moletas, amigo Moribuado, he muito difficultade de achar, & dizeando isto vio que no mesmo toupo da escada espiou, sem chegar a ver a cara de Penitencia.

Oh miseráveis de nós, exclamou neste passo Predestinado, quão enganados andamos nesta vida em dilatar a penitencia para a velhice, ou para a hora da morte! Todos quantos se arrependerão no

tempo da mocidade acharão lugar de penitencia,
mas na velhice, ou nenhuns, ou mui poucos. Sup-
poem tu , Peregrino, (replicou Penitencia Iusta)
que muitos me acharão neste tempo, & nessa hora,
eu te pregunto com Santo Agostinho, pôdem com
isto morrer seguros da saluaçāo? *Si securus hinc exis-
jt, ego nescio,* respondeo Predestinado com o mesmo
Santo Doutor, se estes passão desta vida seguros, eu
o não sey. Pois nem eu, disse Penitencia: *Pæniten-
tiam dare possumus, securitatem autem non,* que de
arrependerão, te poderei eu testemunhar, mas que
se saluarão, não posso affirmar; eu não me atreuo a
dizerte, que te condenarão, mas tambem me não
atreuo a dizerte, que te saluarão: *Non dico damna-
bitur, sed neque dico, liberabitur.*

Temerozo Predestinado com estas rezoens , &
todo tremendo repetia muitas vezes o do Aposto-
lo, *Domine, quis saluus fiet?* Senhor, quem desta for-
te te saluaras Vendo-o assim temerozo Arrependi-
mento do passado , que do seu lado já mais se afat-
taua, lhe disse com o mesmo Santo Doutor: *Vis er-
go à dubio liberari?* Ques tu tirarte desta duuida? *Te-
ne certum, & dimitte incertum,* não deixes o certo
pello duuidozo: *Age pænitentiam, dum sanus es,* fa-
ze penitencia, em quanto tens laude: *Si hoc agis,*
dico tibi, quod securus es, se isto fazes, eu te digo, que
tens legura a saluaçāo.

Apenas podia lançar do coração o temor, quando lho acrecentarão humas tremendas vozes, que parecião de algum desesperado, que dezião, *Ferat*

Omnia Dæmon, leue tudo o diabo ; chegou a ver o que podia ser, & vio a hum galhardo mancebo, que conta S. Gregorio Papa , que iendo antes de estra-gada vida auizado da emenda respondia com desden, que na morte com tres palauras do *Miserere mei Deus,* se auia de saluar, & toce ãeo, que ao pas-sar de huma ponte tropeçando o cauallo cahio no rio, & embaracado com os arréos do cauallo, im-paciente de se não poder desembaraçar, repetio aquellas desesperadas vozes, & entre ellas expirou, & o que presumia saluarte com tres palauras, com tres palauras se condenou.

C A P. VII.

Como Predestinado foi ensinado no Palacio de Rigor Santo, & Justa Penitencia.

Resoluto Predestinado com este exemplo a fazer penitencia de seus peccados , antes que a velnice lho difficultasse, ou lho impossibilitasse a morte, se poz todo nas mãos dos Gouernadores de Capharnaù , os quais o entregarão a huma graue dona parenta mui chegada por nome Temperança, a qual era Mäy de muitas Santas Virgens , por que todo o Palacio se gouernava; chamauâose estas Ab-stinencia, Sobriedade, Modestia, & Castidade , as quais por meyo de duas criadas mui prácticas por nome

nome Mortificação, & Dilcriçō; disponhão estar
todas as couzas de Rigor Santo, & Penitencia Juf-
ta.

Muito se animou Predestinado com a vista de
tão melurada Senhora, & com a companhia de tão
Santas Virgens, & humilmente lhe rogou, qual
era sua condiçō, qual seu officio, & daquelhas suas
filhas em caza de Rigor Santo, & Penitencia Iustas.
Ao que ella respondeo da maneira seguiente. Eu,
Peregrino, sou huma das quatro Virtudes Carde-
res, que tenho por officio, & condiçō temperar os
deleites do gosto, & mais do tacto entre os termos
da rezão, & por isto me chamo Temperança. Na
primeira de minhas tres idades, a qua vòs outros
chamais gráos, tenho por officio euitar todos os de-
feitos, que me pôdem off ilcar, ou cauzar algum
descredito, como saõ as demazias da gula, & as de-
zordens da carne. Na segunda idade procuro a
companhia de minhas viziahaz, ou virtudes, que
para isto me pôdem ajudar, como saõ Mortificação
da carne, guarda dos tentidos, Oraçō, & Deua-
çō. Na terceira idade he meu officio buscar nas
couzas, que pertencem a estes feitidos fô a necessi-
dade, & naõ o regalo, de tal sorte, que o alimento,
& a mezinha naõ tem para comigo distincçō.

E para que em caza de Rigor, & Penitencia
chegue a dípor as couzas com a ordem, & acerto;
que Deus quer, me valho do ministerio destas qua-
tro Virgens, que vés, as quais todas saõ filhas mi-
nhas, porque todas de mim procedem, & por mim
saõ.

saõ goueraadas. Para moderar as demazias do pri-
meiro sentido do gosto, que he hum elcrauo de ca-
zamal criado , me valho das primeiras duas filhas
Abstinencia, & Sobriedade, as quais por meyo des-
tas duas criadas Dilcriçāo, & Mortificação mode-
rāo as demazias da meza,& da garrafa. Para mode-
rar as desordens do teguado sentido do tacto , que
he outro elcrauo bem rebelde , me valho das outras
duas filhas Modestia,& Castidade, as quais por me-
yo das mesmas duas criadas moderão as demazias
do leito, & do veltido : & desta sorte todas as cou-
zas desta caza de Rigor Santo , & Penitencia lusta
saõ por mim gouernadas com mortificação da car-
ne, sem faltar a discricāo, que se requere , para que
a virtude da penitencia naõ degenerem em vicio de
rigor demaziado, nem o temor do demaziado rigor
estorue a virtude da Penitencia lusta.

Muito se animou Predestinado com as palauras
de Temperança , & cada vez se confirmava mais
no proposito de seguir os passos de Arrependimen-
to do passado , & disse a Temperança, rogouos ó
Virgem Santa, por amor daquelle Señhor, a quem
seruis, que me guieis nesta caza , para seguir a estes
Senhores Rigor Santo,& Justa Penitencia, confor-
me as leys da prudencia sem faltar ás da mortifica-
ção:fello ella assim,& entregou o Peregrino áquel-
las Santas Virgeas filhas suas, para que segundo as
regras de suas leys e as finassem a Predestinado os do-
cumentos necessarios.

Primsiramente Abstinencia lhe ensinou a tro-
car

car com discrição o manjar com o jejum, o doce pello amargo, o insulso com o regalado, & finalmente a buléar no comer não o deleite do gosto, senão a necessidade da natureza. Sobriedade sua irmã humas vezes lhe ensinava a deixar de todo o vinho com Mortificação, outras vezes com Discrição lhe aconselhava tomar mui pouco, quanto pedisse a fraqueza do estomago, conforme o conselho de S. Paulo a Timóteo.

Assim mesmo as outras duas Santas Virgés Modestia, & Castidade. Castidade conforme a Etimologia de seu nome ensinou a Predestinado a castigar a carne com o cilicio, & disciplina, a fim de reprimir seus estímulos, & refrear as deleitações venereas, que tão contrariaz tão de Rigor Santo, & de Penitencia Iusta, & isto por meyo de suas duas criadas Discrição, & Mortificação; & para q' Predestinado melhor conseguisse este fim, se ajudava dos santos dictames de sua boa irmã Modestia, a qual lhe ensinava como auia de fugir á brandura da cama, & às demazias do vestir, sedas, olandas, perfumes, tabacos, & outras demazias, que muito offendem a modestia, & contradizem ao Santo Rigor, & Juíza Penitencia, que Predestinado desejava seruir, & isto tudo por mão de Discrição, & Mortificação, sem cuja ajuda nenhuma couza virtuosa podião obrar estas Santas Virgens em causa de Rigor Santo, & Penitencia Iusta.

A o tempo que estas couzas se passauão; não sei se a cazo, se por industria de Santo Rigor se ouvirão.

raõ fóra de Palacio humas desconcertadas vozes,
que pareciaõ de alguma briga, ou motim; as vozes
eraõ de S. Paulo, que deziaõ : *Caro concupiscit ad-*
uersus spiritum, spiritus aduersus carnem : & viahaõ
a ler dous profiados combatentes, hum macho, &
huma femea, & o macho robusto, o espirito prompto,
& a carne enferma; de tal forte combatia a carne,
que muitas vezes preualecia contra o espirito;
& era tão malicioza, que com ler a que mais conté-
dia, era a que mais se queixava, a qualquer resistê-
cia do espirito enchia o Céo de queixas, & a terra
de clamores.

Acodio ao reboliço Rigor Santo, & por meyo
de seus ministros chamados instrumentos de peni-
tencia, & mortificação entregou o espirito á rezaõ
companheira da Predestinado, a carne prédeu pel-
la cinta com huma cadea de ferro chamada cilicio,
nos pés lançou hum grilhão, que dizem Recolhi-
mento, na boca poz huma mordaça, que chamão
Abstinencia, & sobre a mordaça acrecentou hum
cadeado chamado jejum, as mãos atou com humas
correas, que chamaõ Disciplinas, & desta forte os
quietou, & Predestinado ficou mais confirmado
em seus bons propositos,



C A P. VIII.

*Como Predestinado entrou no valle das angustias, &
no horto das tribulações.*

Com hum coração mui docil recebia Predestinado os documentos deitas santas Irmaãs, pello desejo que tinha de seruir a Santo Rigor, & Penitencia Justa: & posto que nisto seguia os passos de Arrepentimento, não deixava com tudo a carne de sentir o rigor, & da penitencia os efeitos, pello que, por não desfalecer no animo, & para tomar algum aliuio entre tantas penitencias, & rigores, pareceo a suas Senhorias, que o Peregrino fosse comparecer hū pouco ao campo de Capharnaù, ou Penitencia, a hum valle que dizem das angustias, ou a hum horto, que chamão das tribulações.

Foi com grande aluoroço em companhia de Arrepentimento do passado, que a não leuar tal guia, não poderia atinar nem aturar o caminho. Entrou, & cuidando achar algum aliuio, não achou mais que penas, & tribulações. Apenas auia posto os pés dentro do horto, quando vio, que em lugar de flores, tudo eraõ espinhos, abrolhos, & carraficos, & a estes chamaõ Tribulações, com os quais a cada passo se espinhaua, & molestaua. Em lugar de passarinhos, que custumaõ fazer os bosques aprazueis,
todo

todo o ar estaua pouoado de huns mosquitos saluagens, que chamão Opprobrios, injurias, afrontas, & murmuragoens, os quais grandemente o espicaçavão, & affligião. Em lugar de plantas salutiferas erão humas eruas peçonhentas, que chamão Doenças, achaques, & infirmitades, que summamente o molestauão. Em lugar das aguas cristalinas, que custumão regar, & alegrar os bosques, corriaõ humas aguas turbas, & amargozas, que chamão Angustias, & Afflicçoens; finalmente tudo era ao contrario dos outros hortos, & jardins.

Vendo le Predestinado assim em hum horto de tanto horror, por huma parte espicaçado dos espinhos, por outra importunado dos mosquitos, por outra arriscado entre eruas peçonhentas, por outra tormentado de aguas amargozas, & vendo que em lugar de aliuio encontraua tribulaçoen, exclamando disse: arrengo eu de tais jardins! Este he o aliuio depois de tanto rigor? A estas palauras disse com alguma alpereza Arrependimento, calla Peregrino, não digas eslas couzas, tu não sabes, que em minha companhia aos que saõ Predestinados, saõ os espinhos flores, os mosquitos rouxinol, a peçanha medicina, & as aguas amargozas fauos de mel? Não sabes que ao que de coração se arrepende, & que deseja fazer justa penitencia de seus peccados, saõ as tribulaçoen aliuios, saõ os opprobrios louores, saõ os amargos doçuras, & saõ as molestias deceçaoens? Não sabes, que aos leus Predestinados custuma Deos recrear com molestias, aliuiar com traba-

trabalhos, confolar com castigos? Naõ sabes, que
aos que Deos ama castiga, & que só castiga ao filho
& ao que naõ he filho naõ castiga? Naõ sabes, que
o Predestinado para entrar no Reyno do Ceo naõ
póde ser senão por muitas tribulaçoens; & que
tu, Peregrino, es Predestinado, & dezeljas entra-
em Ierusalem, por aqui has de passar de força?

Estando nestas rezoens, eis que vé correr hum
lobo por entre aquelles abrolhos com hum cordei-
ro nos dentes, e qual chorando com lastimozas vo-
zes hia dizendo: ó miseruel de mim! Quanto me-
lhor me fora ser victima de Deos ás mãos Sagradas
do Sacerdote, que morrer aqui nos dentes do lobo
miseruelmente tem gloria! Foi o cazo, que estan-
do aquelle cordeiro para ser sacrificado no Altar
por mãos do Sacerdote, elcapandole de suas mãos
deu nas daquelle lobo, que o leuava já nos dentes
para o tragar, & considerando quanto melhor lhe
fora morrer ás mãos do Sacerdote sacrificado a
Deos, do que aos dentes do lobo, chorava com a-
quellas vozes sua desgraça. Quiz Deos significar
com isto a Predestinado o fazer da necessidade vir-
tude, que huma vez que elle naõ podia elcapar
nesta vida de tribulaçoens, & angustias, melhor era
sacrificandole a Deos com as leuar bem por ieu a-
mor, & com deijo verdadeiro de satisfazer por
seus peccados, do que por força da necessidade sem
merecimento.

Já Predestinado se conformaua a leuar daquelle
forte as tribulaçoens, que por destino do Ceo, ou

por malicia dos homens lhe foce dessem, porém não cabava de entender, o que Arrependimento lhe dia dito, que em sua companhia os espinhos erão flores, porque elle experimentava, que as flores recreauão, & que molestavaõ os espinhos? Estando n'esta perplexidade eis que vê diante de sy a hum bellissimo mancebo coroado de espinhos com huma Cruz ao hombro, & nos pés, mãos, & lado os finais de cinco chagas, em huma mão trazia huma coroa de rozas, na outra huma de espinhos; o qual falando cõ Predestinado lhe disse: esta coroa de flores n'esta vida se conuerte em espinhos em a outra, & esta de espinhos n'esta vida se conue te em flores em a outra; & isto he, Peregrino, o que Arrependimento te quiz dizer, agora escolhe tu, qual te está melhor, se a de flores, se a de espinhos.

Conheceo mui bem Predestinado pellos finais, que aquelle era JESVS de Nazareth, & lançado a Icvs pés, com as lagrimas nos olhos respondeo; vós bem sabeis, ó JESV de Nazareth, meu coração; bem sabeis que a coroa de espinhos he, a que me conuê n'esta vida, para gozar da de flores na outra, porque vós tambem n'esta vida não escolhestes para vós a de flores, senão a de espinhos; & dizendo isto, vi o como a toda pressa huns, que parecião Anjos, fabricauão dos espinhos muitas coroas, & dos lenhos daquelle horto fabricauão muitas cruzes, & perguntao Predestinado com alguma turbação ao Senhor, para que eraõ aquellas cruzes, & aquellas coroas? Respondeo, que para elle Peregrino, & que

E como poderei eu, Senhor (replicou Predestinado) com a cruz maior, fendo tão pezada, fendo eu tão fraco? Como soportarei os espinhos mais rigorosos, fendo eu tão debil? Comigo, & em minha companhia bem podes; toma, & proua: tomou, & lançou mão da mais pezada cruz, & da mais rigorosa coroa, porque vio, que esta era a vontade do Senhor, & como toda via a cruz pezaua, & a coroa molestaua com demazia, o Senhor vendo seu bom dezejo, & recta intenção, lhe deu as duas Santas Virgens filhas suas Fortaleza, & Paciencia; com cuja companhia alegremente caminhou seguindo os passos de JESV de Nazareth, q com sua Cruz, & sua Coroa de espinhos hia sempre diante à vista do Predestinado.

Chegáraõ a huma capellinha, que chamauaõ da Paciencia, donde mudando a forma da Cruz ás costas, vio como estaua o mesmo Senhor nella crucificado com tres duros, & penetrantes cravos, com cuja vista Predestinado summamente se interneceo, & lançado de joelhos, os olhos banhados em lagrimas, rompeo nestas palauras.

Oh eterno bem de noſtas almas, o pacientissimo JESU! Quem ſe queixará de ſeus males, vendouos a vós nella Cruz? Quem ſe não animará a leuar ſua cruz, vendouos a vós pregado nesta vofla? Quem não ſoportarà os espinhos de tribulações, vendouos a vós coroado de espinhos? Se o inocente af-

im padece, que merece o peccador? Se tão rigorosas penas padeceis por meus peccados, eu porque não farei penitencia pellos meus? Estas, & outras semelhantes palauras dezia Predestinado aos pés de Christo crucificado, & nesta consideração se ficou muitas horas naquella capellinha em companhia das duas Santas Virgens Fortaleza, & Paciencia.

C A P. IX.

Do mais que Predestinado passou nesta capella da Paciencia.

Para confirmar a Predestinado na conformidade com a vontade de Deos nos trabalhos, a fim de satisfazer dignamente por seus peccados o detiverão as Santas Virgens naquella capella de Paciencia alguns dias, para que deuagar meditassem os passos da paixão do Senhor, que nella estauão devotamente copiados.

Chegando pois ao primeiro passo do horto, onde o Señor estaua entre as reprezentações de Jesus tormentos quando gotas de sangue, Fortaleza lhe arrancou do peito o coração, & banhando naquele precioso suor lhe escreueo as palauras, *Non mea, sed tua voluntas fiat*, não se faça Senhor a minha, senão a vossa vontade.

164 *Predestinado Peregrino,*

No segundo passo da prizão, atou Fortaleza ^{este} no coraçāo de Predestinado fortemente com as ataduras do Senhor, & elculpio nelle as palauras da Santa Espoza, *Trabe me post te curremus, ataime Senhor* com estas voſtas prizoens, para que poffa seguir ^{Cari} voſtos passos pello caminho da Cruz. A vista do terceiro passo dos açoutes pegaraõ as duas Santas Irmãas Fortaleza, & Paciencia nos azorragues do Senhor, & deraõ tantos golpes no coraçāo do Peregrino, atē que viraõ nelle elcritas as palauras de S. Paulo, *Flagellat omnem filium, quem recipit, a todo o que Deus tem por filho, açouta.* Chegando ao quarto passo da coroaçāo, cercou Paciencia o coraçāo de Predestinado de alperos, & penetrantes elpinhos, escreuendolhe com a cana do Senhor as palauras do Santo Job, *Esse sub sentibus delicias compuzabo, os elpinhos de tribulaçōens tenho por delicias à vista dos elpinhos de meu Senhor JESV*

A vista da lastimeza Imagem de *Ecce Homo*, lhe imprimirão no coraçāo as palauras dos Farizeos, *Tolle, tolle, crucifige eum;* querendo dizer a Predestinado, que tomasse seu coraçāo, & o crucificasse em Christo por meyo da compaixāo, para melhor se conformar com sua Cruz.

Quando chegou ao sexto passo do Senhor com a Cruz ás costas, pegaraõ as duas Sātas Irmāas no coraçāo de Predestinado, & imprimindo-o fortemente na Cruz a modo de finete lhe deixaraõ impreso o final da Santa Cruz, & logo abaixo lhe escreuerão as palauras do Espozo, *Vt signaculum super cor*

num, este final has de trazer sempre no coração,
isto he, has de ter grande a nor á Cruz de Christo,
para se conformar com os trabalhos, & tribulações
da vida.

Chegáraõ finalmente ao septimo, & vltimõ passo
de Christo crucificado, & estendendo o cora-
ção do Peregrino fortemente na propria Cruz do
Senhor, o pregarão nella com os proprios cravos,
com que o mesmo Christo estava crucificado, &
pegando Fortaleza na lança, com que lhe atreues-
taõ o peito, Paciencia na cana, com que lhe pu-
zeraõ o vinagre, escreueraõ as palavras do Apolto-
lo, *Christo confixus sum cruci*, estou juntamente
crucificado com Christo. E para maior conformi-
dade com IESV crucificado tomou Fortaleza hú-
cravo da Cruz, sustentando-o com sua mão Paci-
encia, deu com elle cinco golpes no coração do Pe-
regrino, com que lhe ficaraõ impressas ao viuo as
cinco Chagas de Christo, & juntamente as palavras
do mesmo Apolto: *Ego enim stigmata Domini
mei in corpore meo porto*, tenho impressas em mim as
Chagas de meu Senhor IESV.

Desta forte taõ marauilhoza ficou o coração de
Predestinado taõ conforme com a Cruz, & taõ co-
firmado em seus bons propositos de padecer, & sa-
tisfazer por seus peccados, que todos os trabalhos,
& tribulações desta vida lhe pareciaõ suaves, á vis-
ta de tal exemplo, & em companhia de tão Santas
Virgens. E parecendo-lhe já tempo de proleguir seu
caminho se foi tomar a bênção de suas Senhorias



C A P. X.

*Dictames, que Predestinado aprendeu na caza de Ri-
 gor Santo, & Penitencia Justa.*

SE na mocidade não pôdes com o rigor, como poderás na velhice? Se no discurso de tantos anos de vida, não fizeste digna penitencia, como poderás fazer dignamente em espaço de huma só hora da morte? Se no tempo da saude não pôdes com o trabalho, como has de poder no tempo da infirmitade? Por isso disse bem S. Agostinho, que a penitencia no saõ he saã, no entermo enferma, & na morte morta.

Promete Deos o perdão, & não o dia da menhaã do peccador; o perdão de hoje he certo, ao que hoje se arrepende, a penitencia de à menhaã incerta ao que a dilata para outro dia. Por isso ama Deos o gemido da Pomba, & aborrece o graxnar do Corvo, porque a Pomba gemendo diz, *nunc*, agora, & o Corvo graxnando diz, *cras*, á menhaã, como diz S. Agostinho.

Quem se envergonha da penitencia mais que do peccado, não sente mais a culpa, que a pena della; & quem não sente mais a culpa, que a pena, não sente

Ente auer offendido sobre todas as couzas a Deos.

Nenhuma couza ha de maior importancia, nem nenhuma de maior risco, que a saluaçāo, cō a penitēcia se assegura, com sua dilaçāo se arrisca; engano he logo grande deixar para á menhaā com risco, o que podia ser hoje com certezā.

Muitos peccadores lemos na Escritura, que fizeraō digna penitencia de seus peccados; hum só que a fizesse verdadeira na morte, que foi o bom Ladrão; hum para que ninguem desespere, só hum, para que ninguem presuma.

Não he a penitencia tão dura como parece, vizada se facilita, custumada não faz mal; porque se a peçonha custumada não mata, a mezinha vizada como ha de matar? Antes maior dano cauza o regalo nos deliciozos, que o rigor nos penitentes, porque de ordinario mais annos viuem os penitentes com a abstineacia que os regalados com as delicias.

Dize, que deras tu por hum dia mais de vida na hora da morte para chorar teus peccados? Não deras quanto possues? Ou quanto deixas? Pois porque não tomas de graça agora, o que então compraras tão caro?

Affim as delicias como as tribulaçōens saõ nesta vida breues, & na outra permanentes: as delicias breues desta correspondem tribulaçōens, & as tribulaçōens delicias em a outra sempiternas; mais val logo padecer tribulaçōens do que gozar delicias nesta vida.

Vida de cruz, & tribulaçōens he para todos a vida

vida desta vida; maiores cruzes experimétaõ muitas vezes os m^{as}os nos deleites, que os bons nas tribulaçõens; & se tu de força has de partir desta vida crucificado, mais val ir crucificado com Dimas para o Ceo, que com Gestas para o Inferno.

Dous concertos taçitos faz o peccador, quando pecca, o primeiro de elcrauo do Demonio com a resolução do peccado, o segundo de amigo de Deos com o arrependimento, o primeiro facilmente se cumpre, o legundo com dificuldade se executa.

Mais val sofrer huma injuria, ou tribulação c^upaciencia, que fazer grandes penitencias, & mortificaçõens por vontade; porque as penitencias posso deixar sem peccado, & a impaciencia não posso admitir sem culpa.

Redicula couza pretender peleijar com Gigantes, quem se não atreve a peleijar com Pigmèos; temerario dezafiar com Lecēs ferozes, o que não poder sofrer os mosquitos fracos; isto passa nos que desejão padecer os tormentos dos Martires, & não pôdem sofrer huma injuria, ou huma leve tribulação.

Tendo a Deos por mim, não tenho que temer todas as tribulaçõens, & molestias da vida. Que me pôde tirar o inimigo, que valha mais, que Deos, que ninguem me pôde tirar? Mais val o fruito da paciencia, com que fico, que todas as honras, riquezas, & commodidades, que me pôdem faltar.

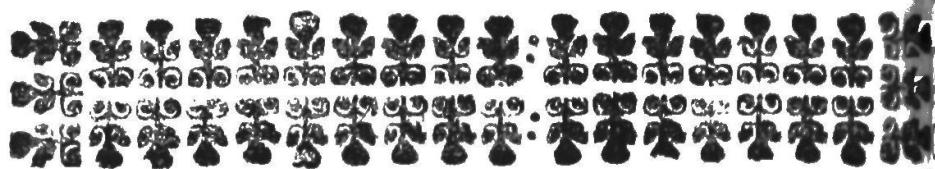
Está mui vaida a Cruz do hombro com a córoa da cabeça, o que lança a Cruz do hombro, esse tira da

a cabeça a coroa. Dezenganate, que do tronco da cruz, que nesta vida laurares, haõ de nacer os louros, com que na vida te haõ de tecer a coroa.

Quem ha padecido na vida tantas molestias das mãos dos homens, que não haja recebido mais favores das mãos de Deos? Conta tu os instantes, em que Deos te enche de merces, que saõ todos os de tua vida; & conta as horas, ou os dias, em que os homens te molestaõ, & acharás quantos mais saõ os instantes dos fauores, que os dias de molestia.

Que importa ser amargoza a medicina, se ella é mais saudável, que a muito doce? Não importa, que sintas o aspero do rigor, quando para a saúde de tua alma importa mais, que abrandura do favor.





PREDESTINADO
P E R E G R I N O
E S E V I R M Ã O P R E C I T O.

V. P A R T E.

C A P I.

Da jornada de Precito até a Cidade de Babel.



Aõ de tal condiçao os regalos, & deleites desta vida, que dezejados ato-
mentaõ, & gozados enfastiaõ. Expe-
rimentou esta verdade o mesmo Pe-
regrino Precito Irmaõ de Predestina-
do, o qual procurando antes com tanta ancia en-
trar, & viuer em Edem Cidade de deleites, enfat-
iado já de suas delicias, se sahio della para prose-
guir seu caminho. Fez pois sua peregrinaçao pello
campos de Sanaar vizinhos a Babilonia, vltimo ter-
mo de sua infeliz jornada, a onde estaua a Cidad
de Babel, que quer dizer Confusaõ, na qual vemi-
para

parar quasi todos os moradores de Edem , isto he, todos os que gastaõ a vida em delicias , regalos, & deleites.

Como Precito sahio de Edem Cidade de deleiteão mimozo, & regalado, de força auia de morar em Babel Cidade de confusaõ: entrou , & foi recebido da sorte, que em Babel custumão receber os Edemitas, ou da sorte , que a Confusaõ no fim da vida custuma atormentar os deliciozos , com mil tristezas, desgostos, & dezinquietações.

Gouernauão neste tempo a Cidade da Confusaõ dous maliciozos, & incestuozos velhos chamados Peccado, & Maldade, iaimigos, & a borrecidos de Deos, & peor couza que no mundo ha, peores ainda que todos os demonios, em parecer de muitos de malicia infinita. A eites apresentou Precito seu palfaporte, que erão as palauras de Ezequiel: *Ipse impius in iniuitate*, este he hum homem impio em sua maldade, & como tal foi logo recebido , & apozentado no proprio Palacio dos Gouernadores Peccado, & Maldade.

Habitauão em Babel como em propria Cidade aquellas sete Harpías, ou sette monstros, que comumente chamaõ Peccados Capitaes, os quais em sabendo da chegada de Precito, lhe inuiarão as custumadas saudaçoens, com as dadias, ou refreshcos da terra, que custumaõ Soberba lhe enuiou sua filha, Propria Estimação, & com ella arrufos, despiques, & presunçaoens, que forão cauza a Precito de muitos odios, rancores, & delafios. Auareza lhe enuiou

uiou a seu filho Amor de dinheiro, & com elle mil desuelos, cubiq's, & ambiçoens; os quais a Precito derão occasião de muitas injustiças, furtos, & encargos de Conciencia. Luxuria lhe enuiou a Sensualidade irmã sua, & com ella mil occasioēs de exageradas maldades, que forão a Precito cauza de muitas enfermidades, descreditos, & destruição da fazenda. Ira lhe enuiou a Vingança sua filha, & com ella mil inimizades, odios, & rancores, que lhe forão occasião de muitas brigas, prizoens, & perigos da vida. Gula lhe mandou a Demazia sua criada, & com ella mil iguarias, manjares, & prezozos vinhos, que forão cauza a Precito de muitos achaques, gostos, & borracheiras. Enueja lhe enuiou a sua filha Solpeita, & com ella mil remoques, falsos testemunhos, & juizos temerarios, que forão cauza de muitas murmurações, fizanias, & desavenças. Preguiça lhe mandou seu filho primogénito, Tedio das couzas e pirituais, & com elle mil descuidos, tibiezas, & trouxidoens, que forão occasião a Precito de muitas quebras de regra, peccados, & pouca obseruancia da Ley Diuina.

Com estes mimos, & presentes criou Precito hum sangue tão maligno, que veyo a contrahir o mal da terra, que era hum elpaísmo de sentidos, & potencias, a que os Medicos chamão Elquecimento, com o qual andava a modo de estupido, sem lebrança de Deos, nem da saluaçāo: nem sentia já os remorsos de conciencia, que algum tempo o atormentarão, mas assim engulia os peccados horréjos.

& maldades enormes, como se bebera hum pucaro de agua, tendo que para as couzas temporais, & proprias conueniencias tinha os tentidos mui espertos, & as potencias mui attentas; por isso sentia por extremo a perda de qualquer couza temporal, & pella perda das eternas, nenhum tentimento mostraua.

Como a detenção em Babel em companhia de Peccado foi tanta, teue lugar Precito de gerar a tres filhas de bem rebelde condiçā; a primeira das quais chamou Dureza de Coração, a segunda Cegueira Entendimento, a terceira Obstinação da Vôlta; com as quais viueo alguns annos em Babel, ou Cidade da Confusaō, & das quais naceo depois tal progenie, & tão copioza, que apenas se pôde contar. Com estas viueo duro, cego, & obstinado, de tal sorte que não parecia homem de rezão, enão hum daquelles, de que falla o Propheta, *Sicut equus, & mulus, quibus non est intellectus.*

C A P. II.

Como Predestinado sabio de Capharnaù, para a Santa Cidade de Bethel.

Depois de auer habitado alguns annos na Santa Cidade da Penitencia, & auer morado no valle das angustias, ou no horto das tribula-

COGRE

çoens alguns dias, sahio Predestinado em compagnia daquellas Santas Virgens Fortaleza, & Paciencia com dezero de seguir o caminho dos conelhos, que aquelle graõ Colmographo Euangelho algum tempo lhe auia enculado.

Poz com tão santa companhia os pés ao caminho, que com ser tão certo, não estaua limpo de ladroens, & caçadores, que o ia festauão. Logo no principio lhe sahirão ao encontro tres ladroens de Babilonia bem conhecidos, Mundo, Diabo, & Carne, os quais vendo a Predestinado o pretenderão roubar, principalmente procurarão fuitarlhe sua espoza Rezão, & seus douis filhos Bom Dezero, & Recta Intenção; porém o Peregrino animado da sua companhia Fortaleza, & mais Paciencia, lhes assomou as duas cachorras, que trouxera de Nazareth, Fugida, & Resistencia, com a distinção, que Fortaleza lhe ensinou, a saber, que ao Diabo assomasse Resistencia, & ao Mundo, & Carne a Fugida.

Vendose porém estes ladroens afugentados do Peregrino atiraraõ de longe contra elle as suas setas, que chamamos Tentaçãoes, as quais todas rebateu Predestinado em hum escudo, que Fortaleza lhe deu chamado Amparo celestial, & correndo trás elles com a mesma Fortaleza, & Paciencia, os perseguiu, até que de todo desapareceu.

Caminhando mais adiante encontrou a varios caçadores, a que chamão Impedimentos da Perfeição, que por serem de Babilonia, ou daquellas Cidades

ades deprauadas, por onde Precito passou, não deia-
rão de cauzar algum sobretalto a Predestinado.
Chamava o le estes caçadores Amor de sy, Amor dos
arentes, Amor da patria, Amor desordenado. Aos
uias se chegauão certas moçotas, não mui honestas,
que mais pareciam Concubinas, que esposas, a
que chamauão Familiaridade de mulheres, Famili-
aridade de Principes, Familiaridade de mãos. To-
dos estes ainda que na verdade não eraõ ladroens,
não com tudo suspeitozos, & que grandemente per-
urbauão aos caminhantes no caminho dos conte-
dos Euangelicos, & por isto se chamaõ Impedimé-
ntos da perfeição.

Perturbado com tal encontro Predestinado con-
sultou a Fortaleza, como se aueria com tal encon-
tro? A qual lhe respondeo, que se ouvesse com to-
dos como com escomungados, que nem os laudam-
, nem metesse prácticas com algum, evitando
tanto pudesse, como fazem aos escomungados;
a conuersação, porque saõ elles de tal condição,
se quando o não preuertão a elle, ao menos lhe
euerterão sua esposa a Rezão, sem a qual se per-
dia no caminho,

Com esta diligencia pode Predestinado chegar
flaldas de hum levantado monte, a que commu-
nicate chamão Cum de Perfeição, sobre o qual es-
fundada a Santa Cidade de Bethel, que quer di-
Caza de Deos, onde era certissimo morar a Cha-
ide, ou a Perfeição, que Predestinado buscaua.
físcultaça parecia a subida de tão levantado mó-

te, se a mesma Charidade de lá desse cume, donde
estava, não enviaisse ao Peregrino duas azas marauilhozas, cō que não sómente caminhasse, mas voasse
ao alto cume da perfeição, em companhia das duas
fantas irmãs Fortaleza, & Paciencia ; chamauaõ
estas duas azas Odio do Mal, & Amor do Bem, quais
por outro nome se dizem commumente Odio do Peccado, & Dezejo ardente da Perfeição. Com elas
facilmente subio Predestinado ao alto, & entrou
na Santa Cidade de Bethel, ou caza de Deos, onde
a Charidade gouernava, & então por experiençao
conheceo, que para subir ao alto cume da perfeição,
a primeira couza, que auia de fazer o Peregrino,
era con hecer hum odio entranhuel ao peccado,
& acender em seu coração hum ardente dezenho
de alcançar a perfeição.

C A P. III.

Da Santa Cidade de Bethel.

Para explicar as excelencias desta Santa Cidade, bastaua a Etimologia de seu nome, quer dizer Caza de Deos, porque como nella vivia & gouerna a Charidade, nella vive, & assiste o mesmo Deos conforme sua diuina, & infallivel promessa. Aqui n'esta Cidade, quando ainda era dezenho Jacob aquella misterioza encada, em q se estribou

ia o mesmo Deos, & pella qual subiāo, & desciāo os Anjos do Ceo, com o qual misterio ficou Bethel já de então consagrada por mixtica Cidade de Perfeição; porque assim como pellos degráos daquella Escada subi-ó os Espíritos até o cume, onde Deos habitava, assim na caza de Deos, que he a Igreja, somem os Vareens Espirituais por leus grāos o caminho da vida espiritual, até chegar ao alto cume da perfeição, onde Deos habita.

Estende-se toda a Cidade de Bethel sobre os dois altos, que a Alma Santa chamou Môte da Myrrha, & Outeiro do Incenso, quando disse, subi ei ao Môte da Myrrha, & ao Outeiro do Incenso, pelo qual quiz significar o exercicio da Oraçāo, & Mortificaçāo, porque a estas duas couzas se estendem os actos de todas as virtudes ainda da mesma Charidade, a qual he impossivel alcançar sem Oraçāo, & Mortificaçāo.

Todos os edificios da Cidade, que são muitos, são conformes aos fundamentos, que são Humildade, Desprezo de sy, & Abnegaçāo proprias, & conforme se profundaõ estes fundamentos, se fundam aquelles edificios.

Toda a Cidade se reparte em tres bairros, cujas ruas, as quais se chamaõ Via Purgatiua, Via Illuminatiua, Via Vnitiuæ, porque outros tantos áo os grāos da perfeição, em que toda a vida espiritual se reparte: No primeiro bairro moraõ os que se chamaõ Incipientes, no segundo os Proficientes, o terceiro os Perfitos. Todos se sustentao do trul-

to daquella aruore de Nazareth, que chamaõ Vida Espiritual, cujas flores chamaõ Dezejos, as frutas Obras, & as folhas Intençoens: com esta diferença porém, que os incipientes comem do primeiro ramo, a que chamaõ Vida Purgatiua, os proficientes comem do segundo ramo, que chamaõ Vida Iluminatiua, & os perfeitos comem do terceiro ramo que se chama Vnitiua.

Gouernaua todos estes tres bairros a Virgem de mais nobre sangue, q̄ ha na caza de Deos, a que chamaõ Charidade, porque nella essencialmente consiste a perfeição; por isto todos os seus moradores chamaõ Justos, Santos, ou Seruos de Deos. Mas porque esta perfeição não consiste tanto, como dizem, no habito, quanto em seus actos, tem ella consigo sempre a dous filhos seus, que o são tambem de Deos chamados Amor de Deos, & Amor do Próximo, que por isso Christo nosso bem disse no Evangelho, que tudo nelles consistia.

Habitaua esta grande Rainha, que ha de todas as virtudes por sua imensa virtude, em tres Palacios diferentes, em todos os tres bairros, ou ruas de Belal juntamente, porque se entenda como estes tres reitados são de perfeição, posto que mais ou menos perfeitos, por quanto se não achão nelles senão os que estão na graça, & amizade de Deos. O primeiro Palacio se chama Coração Limpio, & este estava no bairro, ou rua Purgatiua: o segundo se chama Coração Illustrado, & este estava no bairro, ou rua Iluminatiua. O terceiro se chama Coração Perfei-

lo, ou como Christo lhe chamou Coração Optimo, & este estaua na rua Vnitua. No primeiro Palacio ensina Charidade os primeiros documentos da perfeição aos incipientes, no segundo dicta documentos aos proficientes, & no terceiro ensina dictames de amor aos perfeitos.

Mas porque as grandes Senhoras não costumão governar por sy os ministerios de suas casas, senão por meyo de suas criadas, tinha Charidade duas Santas Virgens chamadas Oração, & Mortificação, que ainda que de diferente sangue, eraõ na Charidade irmãas tão vñidas, que se não podiaõ separar, por quanto he impossivel acharse Oração sem Mortificação, ou Mortificação sem Oração: E por estas duas Ayas, ou Mestras legouernauão, & meneauão todos os tres Palacios de Charidade, & se não era por meyo destas Virgens, era muito difficultozo falar a sua Senhoria, isto he, alcançar a perfeição. Destas duas Virgens, como dizem antiquissimos Cosmografos, trazem os nomes o Monte de Myrrha, & o Outeiro de Incenso, onde está situada a Cidade de Bethel, entendendo pella Myrrha a Mortificação, & a Oração pello Incenso, conforme aquillo mesmo, que as filhas de Siaõ admiraraõ na alma de Predestinado, dizendo, quem he esta alma nô ditoza, que entre os perfumes dos mais aromas recende a Myrrha, & ao Incenso.

C A P. IV

*Do primeiro bairro de Bethel, & do que nelle sucede
à Predestinado.*

Grandemente se alegrou Predestinado de ver já na Santa Cidade de Bethel, porque lhe parecia como a Jacob, que não só estava na caza de Deos, mas na porta do Ceo, ou celestial Jerusalém, para onde caminhava. Apozentaráo as duas irmãs Oração, & Mortificação como a incipiente na vida espiritual, no primeiro bairro, ou ruia que chamaó Purgatiua, & ali lhe ensinaraõ os primeiros documentos da perfeição.

Primeiramente lhe disserão como seu comeria ua de ser do primeiro daquel a aurora da Vida Espiritual, a que chamaó Vida Purgatiua; & que seu officio naquelle bairro auia de ser de laurador, ocupandole em laurar, cauar, & arar a terra de sua alma com o arado da mortificação, arrancando dela os espinhos, & eruas inuteis dos vicios, & malas inclinações; & depois disto auia de regar, & fertilizar com a agua, & orvalho celestial por meyo de exercicio fanto da Oraçō.

Fazia-o assim Predestinado tendo sempre por Mestras a estas Santas Virgens; suaua, & trabalhava por arrancar os espinhos, & abrothos dos vicios antigos.

antigos, & quando por huma parte lhe parecia es-
tar já a terra de seu coração limpa, por outra parte
brotauaõ outras eruas, & outros elpinhos, que a
tornauaõ a fujar, & por mais que alimpaua cada
dia, se infacionaua mais. Pello qual as duas irmãs
lhe disserão, que a cauza de tudo era; porque elle
andaua muito pella rama, & não procurava arran-
car com a rama a raiz: que importa, Peregrino, dis-
serão elles, cortar com a fouce a rama, se tu deixas
na terra a raiz, que de força ha de brotar outra vez
como dantes? Vio Predeltinado, que era assim, &
dali por diante vzhou do arado da mortificação, de
tal sorte que ralgaſſe bem a terra, & defarraigasse
bem a cauza daquellas immundicias, que eraõ as
raizes.

Daquelhe porém muito trabalho as raizes de
certos abrolhos, que chamamos máos habitos, ou
máos custumes, porque por mais que trabalhava os
não podia defarraigar de todo, que não brotassem
algumas vezes. Pa a remedio do qual, àlem do ara-
do, que Mortificação lhe emprestou, lhe empreſ-
tou Oraçeo hum bellissimo instrumento, a que
chamaõ Ex me particular, do qual vzhou tres vezes
no dia, com que facilmente acabou de dezarreigar
todas aquellas raizes de máos custumes, & habitos
ruins.

Affim continuava Predeltinado na lauoura espi-
ritual de sua alma, & não sentia já brotar nella os
antigos abrolhos de vicios, & peccados antigos, por
quer já defarraigado as raizes de todos: sentia porém

brotar ainda certas eruinchas inuteis, que chamão
más Inclinaçõens, & algumas dellas dão certo
frutinhas, que chamão culpas veniais, por outro
nome imperfeiçõens, as quais posto que não saõ pe-
sonheatas, saõ comtudo desabridas, & que deixa-
gradaõ muito à Charidade. Examinou Peregrino a
cauza, & achou, que a cauza era por não estarem as
fontes limpas, donde manão as aguas, com que a
terra de nossa alma, & coraçõo se rega, & vindo a
agua inficionada, he força, que a terra se vicie, &
brote nessa eruinchas, & nesses frutos; pello qual
he necessario, que se purifiquem as fontes, para que
corraõ puras as aguas.

• Eitas fontes não saõ outras, que as duas poten-
cias principais de nossa alma, Entendimento, &
Vontade, don se todo o bem, & todo o mal proma-
na; ambas correm por douos canos, que chamaõ Ap-
petites sensituos, hum tem por sobrenome Irasci-
uel, & outro Concupisciuel, os quais ambos se de-
saguão por onze regatos, que chamão Paixoës, si-
co de Concupisciuel, & seis de Irasciuel, os regatos
do Concupisciuel se chamaõ Amor, Odio, Dezejo,
Abominaçao, Deleitaçao, Gozo, & Tristeza: os ca-
nos do Irasciuel se chamaõ Esperança, Desespera-
çao, Ouzadia, Temor, Ira, & Indignação.

A primeira fonte Entendimento se inficiona co-
nhuas limos pegajozos, que dizem Mâos Dictames;
& a segunda fonte Vontade se inficiona com ou-
tros, que se chamaõ Mâos affectos; porque se o no-
so Entendimento estiver inficionado com dicta-
mes

mes deprauados, ou doutrinas diferentes de nosla profissão; se a vontade estiuer deprauada com os affectos desordenados de nossas paixõens, como ha de acertar o entendimento com a verdade, & a vontade com o bem, que saõ os objectos formais de suas morais operaçōens.

E que farei eu , preguntou Predestinado a suas duas Mestras, para que estas fontes estejaõ sempre limpas, para que a agua corra sempre pura? O remedio, responderão ellas, em tua caza o tens ; entrega esse cuidado a tua espoza Rezão, & a teus dous filhos Bom Dezejo, & Recta Intençāo, que elles sabem mui bem alimpar estas fontes, & purificar estas aguas. Primeiramente Rezão pello meyo de sua filha Recta Intençāo terá cuidado de purificar , ou intencionar bem a Entendimento, procurando ter sempre diante a summa verdade, que he Deus ; & logo por meyo de seu filho Bom Dezejo terá cuidado de ordenar bem a vontade, procurando ter sempre por objecto a summa bondade,que he o mesmo Deus. Porque quando tudo se gouernar por Rezão com Dezejo Santo, & Intençāo recta, correrà pura agua destas fontes , & por conseguinte a terra de noffa alma, & de nosso coraçāo estará sempre limpia; & se alguma vez brotar naquellas eruinhas, que chamaõ Inaduertencias, ou naquelles fruítos, que dizem Actus Primus, não ferá por nosla culpa , né por falta de diligencia do laurador , senão por cauza da terra ser de sy ruim , & de mà qualidaçāo.

Informado Peregrino de como auia de trabalhar naquelle primeiro bairro, preguntou a suas Mestras Oração, & Mortificaçā, de onde auia de ir buscar o sustento para viuer, porque era justo, que quem trabalhaua, tambem comesse? Responderão ellas, que o seu sustento todo o tempo, que morasse naquella primeira rua, auia de ser do primeiro ramo daquella arvore da vida espiritual, que chamão Vida Purgatius, cujas folhas chamão Intençoens de renouar a vida, cujas flores te dizem Dezejos de renovaçāo, cujo fruto se chama Vida Renouada; o qual tu so tem virtude purgatius de alimpar, & purgar o coração de todos os quatro nocuos humores, que o inficionão, a faber, vicios, peccados, máos habitos, máos custumes.

Primeiramente Oraçō lhe ensinou a fazer das folhas, & das flores huma confeira, que àlem da virtude natural, que tem de confortar o coração, para a empreza de noua vida, tem tambem virtude de purificar a vista de humas treuoas, ou cataractas, que chamão Tréumas espirituales, ou por outro nome falta de lume, para que a alma possa enxergar quanto couzas mui necessarias para os que começam: primeira, ver o miseravel eftado de sua vida passada; segunda, ver o eftado prezente de sua vida distrauida; terceira, ver os impedimentos, que estorvão sua conuersão; quarta, ver os meyos, que lhe pôdem feruir para se renouar.

Affim mesmo da fruta lhe ensinou a fazer hum manjar, de que muito goitão os Anjos do Ceo, a

que

que chamão Conuersão sincera, & vem a ser o mesmo, que a renouação da vida; a qual para durar, se deve curtir primeiro com o sal da Mortificação, & conseruar com o mel da deuação, aquelle pellos preceitos da Mortificação, a este pellos documētos da Oraçāo.

Mas porque este primeiro ramo não sómente tem virtude de alimētar a vida espiritual, mas também tem virtude de a purgar de todas as faltas, & imperfeições [que por isto se chama Vida Purgativa] encomendou Charidade o Peregrino a hum medico mui experimentado, & perito nos achiques do espirito, a quem chamão Padre Espiritual, para que tiuesse cuidado de lhe aplicar os frutos, folhas, & flores conforme pedisse sua necessidade; para o qual deuia elle Predestinado descubrirlhe todos seus achiques, dores, & infirmidades, & ainda sua compleição natural, & inclinações, para poder ter delle curado segundo a necessidade de seu prezente estado. E deste medico fazia Charidade tanto cazo, que nisto punha de ordinario todo o feliz successo dos Peregrinos, que morauão nesse bairro, isto he todo o apropo eitamento dos principiantes na vida espiritual.

Para conseruar não só este ramo, mas toda a arvore da vida espiritual fresco em seu verdor, principalmente quando por occasião dos ventos, ou calor das tentações algum tanto se murchasse, ordenhou Charidade com misterioza prouidencia, que aquelle chafariz de Nazareth, que chamaõ Sacramento

mento da Penitencia, se trouxesle hum anel de agua a este bairro, ou rua Purgatiua, para que regado com ella este ramo tornasse a seu primeiro frescor, & desta sorte se conseruasse sempre verde. O qual tudo cumpria Predestinado com grande feroor, & desejo de alcançar a perfeição, em companhia das quellas Santas Virgens Oração, & Mortificação, que de seu lado já mais se afastauão, com as quais contrahio mui particular familiaridade.



C A P. V.

Do segundo bairro da Cidade de Bethel.

Depois de estar já informado nos primeiros documentos da perfeição em o primeiro bairro, ou via purgatiua, leuatão as duas santas irmãs Oração, & Mortificação a Predestinado ao seguinte bairro, ou rua da Cidade, chamada Via Iluminatiua, a onde pudesse aprender os documentos, dos que já vão apropoeitando na vida espiritual, que por isto se chamaõ Proficientes. Primeiramente lhe disserão, que o seu officio naquelle rua auia de ser o mesmo de agricultor, que antes tinha, porém com esta distinçõ, que no primeiro bairro se occupaua em laurar, cauar, & alimpar a terra de sua alma, neste segundo se auia de ocupar em a cultiuar, plantando nella as aruores fructiferas de todas as virtudes.

Par

Para isto (dezião) auia de repartir a terra de sua alma em quatro ordens, ou canteiros, para nelles plantar as aruores conforme pedia a boa arte da espiritual agricultura. Na primeira ordem auia de plantar aquellas aruores, ou virtudes, que immediatamente pertencem a Deos. Na segunda as que respeitão a seus maiores. Na terceira as que pertencem a sy. Na quarta as que pertencem aos outros. As da primeira ordem, ou canteiro saõ quatro plântas, Fé, Esperança, Charidade, & Religião. As da legunda ordem saõ duas, que se dizem Obseruancia, & Obedieacia. As da terceira ordem saõ oito a saber, Humildade, Pobreza, Castidade, Modestia, Temperança, Fortaleza, Paciencia, & Misericordia. As da quarta ordem saõ fiaço, Justiça, Amicicia, Misericordia, Fidelidade, & Prudencia.

Todas estas aruores, ou virtudes álem de suas effencias, & propriedades tem tres estados, a que os agricultores de espirito chamão grãos. O primeiro estado, ou grão he dos que começão, o segundo dos que aprueitão, o terceiro dos já perfeitos, porque assim como a aruore primeiro nace, logo crece, até chegar ao estado perfeito de dar fruto; assim qualquer virtude na alma primeiro nace com a graça, logo crece com seu aumento, até chegar a sua perfeição. O modo, & arte de plantar estas virtudes he o mesmo que tem os agricultores de plantar as aruores.

Primeiramente para plantar huma aruore, prima couza, que faz o laurador depois da terra limpa,

pa, he fazer que ella lance raizes na terra, para que pegue; para isso lhe ajunta a terra, lança o esterco, & a rega com cuidado até nacer, & começar a brotar os primeiros pimpolhos, & este he o primeiro estado da arvore. Isto mesmo faz o agricultor do espírito o com qualquer virtude, primeiro faz que ella naça, & lance raizes na humildade com o proprio conhecimento de nossa vileza, até que brote em algumas folhinhas, ou actos daquelle virtude, indicio certo de estar na alma, ao que chamão primeiro grão. E assim como no primeiro estado da arvore a primeira couza, que procura o laurador, he fazer, que a plantá pegue, & naça, assim a primeira couza, que se deve fazer neste grão, he, procurar com todas as veras, que naça essa virtude, & que se arreigue bem a alma.

A legunda couza, que faz o laurador com a arvore, he fazer que cresça, até chegar ao estado perfeito de dar fruto, nem espera, que antes de chegar a este estado dê fruto, nem ainda flor; para isso procura de a estercar, podar, cercar, & aguar, com que lance na terra boas raizes, estando certo que conforme ao profundo das raizes ha de ser o crescer da rama, & este he o segundo estado da arvore; assim mesmo a legunda couza, que se ha de fazer nesta espiritual agricultura, he procurar, que a virtude, que primeiro naceo em nossa alma, cresça, & se aumente, para que lance boas raizes bem profundas, & não à flor da terra, entendendo de certo, que toda a virtude da alma, he como o acipreste do cam-

po, que tanto crece na rama para o alto, quanto profunda na raiz para o baixo, & este custumaõ chamar segundo grão de aumento.

Terceira couza, que fazem os agricultores com as aruores, he esperar, que cheguem a seu estado perfeito, & então se entende, que chegarão ao estado perfeito, quando ellas brotão em flor, & produzem seus fruitos, & este se pôde chamar o terceiro estado das plantas; assim na espiritual agricultura, quando a virtude em nossa alma creceo de tal sorte, que já não só brota em flores de bons dezejos, mas ainda em fruitos de boas obras, exercitando seus heroicos, & generozos actos, se entende, que tem chegado a sua perfeição, & a este chamamos terceiro grão de perfeitos.

Affim instruido no trabalho, preguntou Predestinado a suas instructoras, de onde auia de comer, pois que auia de trabalhar naquelle bairro? Responderão elles, que do segundo ramo da aruore da vida espiritual, que chamão Vida Illuminatiua, porque delle custumão comer os proficientes. Consta este ramo de folhas, flores, & fruto, como os demais; as folhas se chamão Intenção de aprouectar, as flores Dezejos de maior perfeição, & o fruto Augmento Epiritual.

Tais iguarias, & tais manjares fazia de tudo Charidade por meyo de suas ferventes Oração, & Mortificação, que Predestinado hia gostando delles, hora dos que temperaua Mortificação, que erão algum tanto falgados, & sobre o azedo; hora dos que

que cozinhaua Oração, que erão mais doces, & gostozos, era dos que ambas juntas cozinhauão temperando o agro da Mortificação com o doce de Oração, & estes erão os mais gostozos, que cada vez hia engordando mais no espirito, & tomando cada dia mais forças, que de boa vontade empregaua na lauoura espiritual de sua alma.



C A P. VI.

Da primeira, & segunda ordem de plantas deste segundo bairro de Bethel.

AS plantas, que na segunda ordem, ou canteiro deuia cultuar Predestinado no segundo bairro, saõ quatro, como atraç dissemos, Fé, Esperança, Charidade, & Religião; todos quatro pertencem ao Senhor de tudo, que he Deos, porque com ellas immediatamente honramos, & respeitamos a Deos.

A primeira pois, que se chama Fé, he huma planta divina, & sobrenatural, que o mesmo Deos plantou na terra virgem de nossa alma, no dia em que foi limpa do pecado original, & regada com a agua do Baptismo. O fruito desta arvore he mui semelhante ao fruito daquella Arvore da Sciencia, em que pecceu Adão, porque tem virtude de abrir os olhos do Fiel Christão, para conhecer o bem, & o mal.

mal, isto he, tudo o que Deos tem reuelado, sem materia de duuida, ou opinião. E das flores se faz hum cordeal tão misterioso, que inclina o coração a confessar sem receyo todos os misterios sagrados de nossa Religião.

A segunda planta, que se chama Esperança, he huma aruore toda verde, que nunca se murcha, se não he com o fogo da desesperação. Tem seu fruto virtude para espertar as potencias de nossa alma à possestaõ da Bemauenturança eterna, & todas as mais couzas, que conduzem para a alcançar. Das flores se faz hum cordeal admirael, que conforta o coração contra as vrgentes tentaçoens da vaidade, & combates do demonio ; & marauilhozamente o inclina à estimação das couzas eternas, & desprezo das temporais.

A terceira, que se chama Charidade, he a mais linda, & diuina planta, que Deos criou, cujo fruto he com excelleuncia semelhante ao da Aruore da Vida, que Deos plantou no meyo do Paraizo Terreal, porque assim como aquelle cauzava a vida do corpo, este cauzava a vida da alma. He tão quente seu fruto, que abraza o coração, & entrañas do que o come ao amor de Deos sobre todas as couzas. Das flores se faz hum cordeal, que notauelmente o inclina a amar a Deos, & as demais couzas vainamente por amor de Deos. Alem disto os que fabem vzar da virtude desta planta estilão de suas flores, folhas, & fruto, isto he, das obras, dezejos, & intençõess, & os em charidade, hum liquor tão marauilhoso,

que

que tem virtude de vnir os coraçoēs humanos com o coração de Deos, fazendo-os de tal sorte hum melma couza na conformidade, que o que hū quer, quer o outro sem contradição, & esta he a summa virtude, ou quinta essencia desta planta.

A quarta aruore, que chamão Religiā, he huma planta entre todas as moraes a mais excellente, com a qual d'amos a Deos a deuida honra, por razão de seu supremo, & diuido ser Foi plantada de hum gafio da primeira aruore, que chamamo: Fé, porque na Fé se funda a virtude da Religião, & della se compoem todo o Custo Diuino. & della se sustentão todos os seruos do Senhor, que dell' to mano nome de Religiosos. As flores desta aruore applicadas ao coração o inclinão a conceber hum alto cōceito, & opinião do ser Diuino. As fruitas (das quais só pôdem comer os Fieis) saõ as principais, Adoração, Sacrificio, Sacramento, Voto, Or.çāo, & Deuação.

Na legunda ordem de plantas estão duas aruores mui semelhantes entre sy, nascidas de hum ramo da Charidade, com as quais honramos a noslos maiores, que estão em lugar de Deos. A primeira se chama Obseruancia, a segunda Obediencia: a Obseruancia tem virtude de inclinar o coração a reuerenciar as pessoas constituidas em dignidade, ás quais deuemos respeito, & reuerencia.

A Obediencia, que huma das aruores mais aprazueis aos olhos diuinos, & de que o mesmo Christo comeo todo o tempo, que viueo nesta vida; huma

Uma planta, que tem virtude de inclinar nossas potencias, & coraçoens aos preceitos de Deos, & Ieus Ministros, que estão em seu lugar. Logo quando nace tem virtude de inclinar o coração para obedecer prompta, & alegremente: quando já crecida inclina a vontade para obedecer com agrado, & propensaõ: quando já perfeita inclina o entendimento a julgar todo o preceito por justo, O fruto desta arvore he tão necessario, que sem elle não pôde durar o Viatico para o caminho da Eternidade, porque sem obediencia he impossivel dar passo no caminho dos Mandamentos de Deus.

He seu prestimo tão vniuersal, que na opinião de S. Gregorio Papa della se pôdem enxertar todas as demais plantas, ou virtudes, & com seus ramos se cercão, & guardão todas, na opinião de S. Ignacio em quanto esta planta florece em nossa alma, todas as de mais tem vêm florecer, porque he final, que a Charidade, donde todas nacem, está verde; porém quando esta se murcha, todas as demais se secão, porque he final, que a raiz, que he a Charidade, se secou.



C A P. VII.

Da terceira ordem de plantas.¹

Nesta terceira ordem de aruores estão aquelas plantas, ou virtudes sobrenaturais, que pertencem a nosso proprio commodo, ou proueito espiritual: a primeira de todas he, a que em todas as couzas busca o vltimo lugar chamada Humildade. He huma planta mui baixa, & rasteira, de nenhuma forte alta, ou levantada, se bem mui prezada, & estimada de Deos. Sua virtude he inclinar o coração a hum conhecimento vil de sy mesmo, & he a propria mezinha para as inchaçoens da soberba.

Ettende suas dilatadas raizes pellas raizes de todas as mais plantas, & virtudes; & a planta, que nesta não está de algum modo arreigada, não está firme, nem segura: & como a humildade procura profundar suas raizes bem abaixo da terra, daqui vem, que as aruores, que só á flor da terra lançaõ as suas, não estão na humilde arreigadas, & por isto com qualquer sopro da soberba se arruinão.

Em duas raizes mui firmes se funda esta planta da humildade, a primeira se chama Conhecimento proprio, a segunda Conhecimento de Deos. Destas nacem douz troncos, ou douz ramos, de que toda a aruore se compoem, os quais se chamão Humildade

de de conhecimento , & Humildade de affeçto ; a primeira percence ao entendimento, a segunda á vontade. O primeiro ramo nace propriamente da primeira raiz Conhecimento Proprio, o segundo ramo nace da segunda raiz Conhecimento de Deos.

O primeiro ramo , ou humildade de Conhecimento tem tres effeitos, a que os agricultores do espirito chamão gráos; logo quando nace, faz conhecer os defeitos , que na verdade tenho, que he o primeiro gráo; quando já crecido, faz conhecer não só os defeitos, que tenho, mas tambem faz crer , os que se prelumem, que he o segundo grão. E quando já perfeito faz crer, que sou o peor de todos, sen-
do na verdade o melhor , que faz o terceiro grão. Tudo nace de conhecer hum sua vileza, & por isto dizemos, que este primeiro ramo, ou humildade & e conhecimento se fundaua na primeira raiz , que chamão Conhecimento Proprio.

O legundo ramo desta planta, ou humildade de affeçto, te outros tres effeitos, a que chamão Grâos. Logo no principio quando nace tem virtude de inclinar o coração à lojeição dos maiores , & he o primeiro gráo; quando já crecido o inclina à lojeição dos iguais , & he o segundo grão ; quando já perfeito o inclina á lojeição dos inferiores , & he o terceiro grão da humildade de affeçto. Tudo isto nace do Conhecimēto de Deos , & sua excellencia, & por isto dizemos, que este ramo se fundaua na primeira raiz , que se chama Conhecimento de Deos.

As flores desta planta, ou humilde & penitentes seruem de ornato a todas as demais plantas ou virtudes, porque todas com a humildade se ornão, & todas nos humildes realção mais, & com estas flores vnicamente se compoem hum coração humilde. Os fruítos desta arvore saõ os effeitos, que em nosflas almas cauza a humildade santa, que pôr innumeraueis se não pôdem contar.

Desta arvore humildade brotou hum ramo pelo nome Pobreza de espirito mui estimada do summo Agricultor Christo, que foi o primeiro, que a plantou na terra; não he mui dilatada, nem mui pouada de folhas, porque a Pobreza com pouco se contenta. Tem virtude de apagar a sede da cobiça, & comida cauza fastio das riquezas, & tempéra os ardores da ambição.

Fundate esta planta em duas raizes, que se chamão Estimação das couzas eternas, & Desprezo das couzas temporais: das quais raizes a primeira arreiga na humildade, & a outra na temperança, & por isto suas flores, ou dezejos cauzão no coração dous effeitos marauilhosos, a saber, odio ao dinheiro, & amor à farta delle.

Os fruítos saõ effeitos, que cauza no verdadeiro pobre de Esprito, que saõ muitos; o principal, para alma, & quietação da conciencia no dezembargo das couzas terrenas, que tanto difficultão as couzas do Ceo; & tanto assim, que da doutrina do summo Agricultor Christo se colhe, que quem não huar na maõ hum ramo desta arvore, lhe será m-

diffici

Difícil entrar no seu pomar, que he o Paraizo.

Junto a esta arvore está huma planta de inestimável fermozura, porque toda parecia huma flor branca na cor, & angelica na natureza, chamada Castidade, cuja virtude he reprimir os estímulos da sensualidade, & refrear as deleitaçõens venereas. He huma planta mui mimoza, qualquer vento a descompoem, & qualquer argueiro a enxoualha, por isso a natureza, ou para melhor dizer a graça a cercou com as ramiças de todas as de mais plantas, ou tem os actos de todas as de mais virtudes, porque todas saõ necessarias para sua guarda, & ainda assim se não pôde guardar das molcas hediondas de tropes penâmentos, que lhe procurão chupar a sustâcia, ou ao menos o orualho do Ceo ; com que vnicamente se alimenta, crece, & frutifica.

Aos que vzano desta planta, cauza logo no principio, quando he pequena, hum horror a toda deshonestidade; quando já crecida cauza amor a toda pureza; & quando já perfeita faz aos que a comer, isto he, aos que a guardaõ, como Anjos de Deos na carne.

Nace desta planta huma flor entre as outras a mais bella, a que chamão Virgindade, & por antonomasia flor, da qual dizem se fabrica a capella, com que o Cordeiro de Deos se coroa, & que he o timbre, ou sello de todas as Elpozas de JESV Christo, a qual murchada huma vez per nenhuma industria pôde tornar a florecer.

Desta , & das de mais flores desta planta, que

faõ os bens propófitos, & castos pensameatos, se estila hum licor, que marauilhosamente purifica o coração, & quasi espirituiza nossa carne.

Mui semelhante na fermozura, se bem diferente na cor, he outra planta, a que chamão Modestia, vermelha nas flores, que he o seu proprio final, & na composição exterior marauilhozamente ordenada, sinal da interior virtude da sua substancia; porque he certo, que qual he a vida, & interior virtude de qualquer planta, tal he a fermozura de fóra, & exterior apparato; & nesta planta, ou virtude mais que nenhuma outra pella exterior fermozura se colhe a virtude interior.

E com serem as plantas dests pomar todjs mui bellas, a todas dâ esta opinião, & fermozura; porque sua virtude principal he compor, & atermozar o exterior do corpo, para que se conforme com a composição, & fermozura interior da alma; & por isso logo quando nace esta planta, tem virtude para comunicar aos que a logrão hum odio a toda a descomposiçā; quando já crecida de tal forte compoem o exterior do corpo, que se conforma com o interior da alma; & quando já chegou a sua perfeição, de tal forte compoem todas as potencias, & actos iateriores, & exteriores, que cauza nos animos de todos hum temor reuerencial, ou hū amor reuerente, à modestia de Christo, & sua Māy mui semelhante.

As flores desta planta faõ sobre fragrantes, & recendem mais que todas, que por isso o Apostolo lhe
chamou

chamou bem cheiro de Christo; alentão o coração para amar as solidas, & verdadeiras virtudes, & para aborrecer toda a ficção, & hipocrisia. Seus frutos são mui saudáveis aos olhos, & coração, chamão e Bom Nome, Bom Exemplo, & Edificaçāo.

Brotaraõ estas duas plantas vltimas Modestia, & Castidade das raizes de huma aruore, que chamão Temperança, cuja virtude he moderar, ou concertar os orgãos dos sentidos do gosto, & tacto, reduzindo-os aos termos da rezão. Dista nacem dous ramos, a que chamão Abstineacia, & Sobriedade, dos quais o primeiro modéra as demazias do comer, & o segundo as desordens do beber. Suas flores applicadas ao coração cauzão nelle dous afféctos encontrados de fome, & mais fastio, fome do delabrido, & fastio do regalado, & marauilhozamente confortaõ o coração para buscar no comer sómente a necessidade, & não o deleite. Seus frutos são os que a mortificaçāo sabe colher, & a penitēcia temperar, dos quais he o principal o jejum.

Juato a esta planta se seguiõ duas aruores mui semelhantes no prestimo, differentes na fortaleza, porque huma he mui dura, como o mesmo aço, & se chama Fortaleza; outra he mui branda como a cera, & se chama Mansidaõ. Fortaleza tem virtude de roborar o coração paravencer as diffículdades da vida espiritual. Logo quando nace, anima a fugir todo o peccado, quando he crecida conforta a seguir toda a virtude; quando já perfeita a desprezar todo o temor, ainda a mesma morte. As flores, ou

affectos desta planta fortalecem o coração para pôr decer muitos trabalhos pella gloria de Deos; & seus frutos saõ as victorias nas tentações mais terríveis.

A que chamão Mansidão tem virtude de rebater os impetos da ira: suas flores tem virtude de abrandar o coração, resoluem os tuinores da ira, & reprimem o feroor da colera. Seus frutos saõ dar bem por mal, paz, quietação, amor fraternal, compaixão, tranquilidade, & suavidade na conuerçāo.

Junto a estas duas aruores está outra mui semelhante, & mais necessaria para a vida espiritual, que chamão Paciencia; cuja virtude he sofrer todo o cazo aduerso com constancia, & mitigar toda a tristeza, que por elle concebemos. Logo no principio lança do coração, toda a impaciencia, ou tristeza; quando ja creci ja faz tolerar os trabalhos com alegria; & quando já perfeita, com gosto. Suas flores alegrão summam este o coração nas infirmitades, & tribulações; & suas fruitas se chamão prova de Deos, merecimento, & satisfação.

C A P. VIII.

Da quarta ordem de plantas.

NA quarta, & vltima ordem de aruores, ou virtudes se viaõ aquellas plantas, que propriamente fructificão para outrem, não perdendo porém o agricultor o seu fruto principal, que he o merecimento.

Em primeiro lugar se via huma aruore mui igual, cujos ramos semelhaates aos da palma, não pendiaõ mais a huma parte, que a outra, cujas va- ras de neahuma forte se podiaõ dobrar, cujo fruto he em tudo igual, assim no pezo, como na grandeza, cujas raizes não põ lem arreigar em terra alheia, na qual planta se significada a virtude da Justiça, que he dar igualmente a cada hum, o que he seu.

Logo em nacendo cauza aplicada ao coração hum faltio ás couzas alheias. Quando já crecida estabelece o coração no dictame commun, não queiras para outro, o que para ti não queres. E quando já perfeita faz antedor o direito alheo ao direito proprio. Suas flores fazem o coração generoso, para desprezar todo o injusto interesse, & guardar toda igualdade. As fruitas saõ seus actos, que por muitos se não pôdem contar.

Da raiz desta planta nace huma rama, que cha-
má

mão Fidelidade, cuja virtude he guardar o prometido, da qual nace huma flor, que se não pôde murchar, que se diz Verdade, & huma fruta chamada Lealdade, a qual tem dentro de sy hum coração mui bem guardado, que se chama Segredo: He esta huma planta mui estimada, pella virtude que tem de confortar nobres, & generozos corações.

Seguiase logo huma fermoza aruore das mais apreziueis, & proueitozas do pomar chamada Fraterna Charidade, que por outro nome se chama Amicicia, produzida do melhor ramo, & da melhor raiz da mesma Charidade de Deos. Sua virtude admiravel he vair os corações dos que em Christo se amão, & por isto tambem se chama União fraterna. Tudo desta aruore té virtude de vair, folhas, flores, & fruto, isto he, obrar affectos, & pensamentos, não cuidando, nem querendo, nem obraendo couza contra o amor, que deuo a meu proximo, antes sentindo delle bem no pensamento, desejandolhe todo bem no affecto, & fazendolhe todo o bem possivel com a obra.

Desta planta nace huma rama mui dilatada, debixo de cuja sombra se recolhe todo o pobre sem abrigo, a qual chamão Misericordia, cuja fruta, que são suas obras, he de tanto preço nos olhos divinos, que a compra a pezo de eterna gloria. Sua virtude he cauzar compaixão do milerauel, & suas flores notavelmente inclinação o coração à piedade.

Coroa todo este pomar, ou jardim da Santa Cidade de Bethel huma fermoza, & misterioza aru-

é, mui semelhante àquella do Paraizo da Sciencia do Bem, & do Mal, a qual se chama Prudencia Celestial, para distinção de outra semelhante, que ha no mundo chama ia Prudencia da carne. He sua virtude abrir os olhos, para conhecer o bom, & o mal, & mouer a vontade para escolher o mais conveniente em ordem a conseguir a Bemauenturança. Estende suas dilatadas ramas, & raizes por todas as plantas do pomar, porque nenhuma sem a prudencia tem virtude para produzir o fruto conveniente. Sua principal raiz, em que se funde, que se chama Luz da Fé, lança de sy outras quatro raizes, em que toda a aruore da Prudencia se funda, as quais se chamão Experiencia, Perspicacia, Conciencia, & Docilidade. O tronco se chama Conselho, a rama Pureza de intenção; as flores Constantia, Diligencia, & Efficacia: os frutos se chamão Religião, Execução, Determinação do tempo, & Determinação do modo.

C A P. IX.

Do terceiro bairro da Santa Cidade de Betbel.

Vito se marauilhou Predestinado de ver tão lindas, & misteriosas plantas; & depois auer aprendido das duas Santas Irmaãs Oração, Mortificação os preceitos da agricultura, com que

que se auiaõ de cultuar, dezejou sumamente em seu coraçao passar ao terceiro bairro da Cidade, que chamaõ dos perfeitos, ou Via Vnitiua, porque pello nome lhe parecia auer nelle couzas mais perfeitas, que admirar.

Leo Charidade o coração do Peregrino, & amorosamente o reprehendeu dizendo, que não era aquelle o fim, para que deuia passar áquelle bairro, senão para buscar nelle a perfeição de Charidade, que por outro nome se chama Perfeita Santidad, juntamente para se vair com Deos por meyo da contemplação, porque por isso aquele terceiro bairro se chamaua Via Vnitiua, & os que nelle morados Perfeitos.

De mais alto espirito lhe parecia estas couzas a Prédestinado, & como estaua já em estado de perfeição, teue confiança para preguntar a Charidade, que couza era santidad, & que couza era contemplação, para ver se achaua em sy capacidade para tão sublimes fins?

Hás de saber, Peregrino (respondeo a Santa Virgem) que santidad geralmente tomada nenhuma outra couza he, senão a justiça, & bondade moral, em quanto procede da graça, & charidade de Deos. Esta inclue em sy essencialmente duas couzas, a primeira he a graça, a segunda a bondade de custumes; neste sentido chamamos Justos, & Santos aos que estão em graça, & saõ bem morigerados nos procederes; não he comtudo esta a perfeição, a que deuem aspirar os que professão

perfe

perfeição da Charidade, porque como ensina a Theologia, perfeito se diz aquelle, a que nada falta em seu genero, & aos que só se contentão com esta santidade, faltão muitas couzas, como adiante verás, & neste sentido se entende, o que por ventura não sabes, que pôde muito bem ser hum santo, & não perfeito, porque mais se requere para a perfeição, do que para a santidade.

A perfeita santidade pois, de que falamos, & a que devemos aspirar os moradores deste bairro, que são os Varoens perfeitos, consiste em huma purissima, & firmissima aplicaçao de toda nossa alma, actos, & potencias a Deos, como a Supremo Seahor. Inclue essencialmente duas couzas; primeira, pureza da alma, segunda immouel vnião com Deos, por meyo de todas nossas potencias: Donde se segue, que quanto hum mais se vnir com Deos, & maior pureza tiver, maior santidade terá.

Pello que assim como nas mais virtudes ha sempre tres grãoes, de principiantes, de proficientes, & de perfeitos, os melmos se achaõ nesti perfeita santidade: primeiro, he huma immouel vnião com Deos Purificante; segundo, immouel vnião com Deos Illuminante; terceiro, immouel vnião com Deos Perficiente. No primeiro grão huma alma vniada a seu Criador, como a fonte purissima, purgadas as fezes dos peccados, he primero purificada: No segundo grão vniida com maior vnião, lançado fóra todo outro affecto, he cada vez mais illustrada com nouas graças, & fauores: No terceiro grão

de

de todo pura, & vnaida com seu criador, com maiores
enches de amor, he cada vez mais perfeicōda.

Esta he, Peregrino, a perfeita santidade, & estes
os grāos, por onde sobem, os que de verás desejaõ
ser Santos, faze tu de tua parte para a alcançar, por
que naõ he taõ difficultozo, como parece, que eu te
ajudarei com a graça do Senhor.

Quanto á legunda couza, que desejaus saber,
que couza era contemplação! He bem, que saibas o
que he, para que te saibas dispor a receber da mão
de Deos tão excellente dom. Contemplação he hu-
ma eleuaçāo da alma suspença em Deos, quando
chega a gostar do modo, que he p̄fíuel, os gozes
da eterna doçura.

Contem quatro propriedades; a primeira se cha-
ma Admiracão, & por outro nome temor reueren-
cial; legunda Deuaçāo; terceira Suspençāo; quarta
Deleitaçāo, que outros chamão Doçura. Tis grā-
os assinalão os que desta materia escreuerão, & que
 só quem os experimentou, poderia dignamente
explicar.

O primeiro grāo he huma singular eleuaçāo da
alma a Deos, com certa conueniencia de todas as
potencias, cauzada da força do diuino amor. O se-
gundo, he o que chamamos Delcarço, & por ou-
tro nome Somno, naõ ociozo, setaõ operatiuo, o
qual nace da doçura, que a alma sente da intima
união com Deos; o terceiro he, a que chamaõ Su-
pençāo, a qual custuma soceder de douz modos:

primei-

primeiro por extasi, segundo por rapto. Então se-
cede o extasi, quando todas nossas potencias assim
anteriores, como exteriores, absertas em Deos, &
unidas com hum vinculo superior, & diuino, saõ
constituidas fóra do custumado modo de obrar da
natureza. O rapto então secede, quando com a for-
ça desta vinão, não só a alma, mas ainda o corpo se
suspende, arrebatado da interior violencia da al-
ma.

Os meios por onde Deos communica o dom da
contemplação a seus amiges, saõ àlem dos auxilios,
& interiores illustraçoens, os sete Doens do Espi-
rito Santo, que chamaõ Sapiencia, Entendimento,
Sciencia, Conselho, Fortaleza, Piedade, & Temor
de Deos. Por isto só Deos pôde ser a cauza da con-
templação, da nossa parte porém pôde auer a dispo-
nição, que consiste no exercicio de todas as virtu-
des; principalmente da Oraçao, & Mortificaçao.

C A P. X.

Como Predestinado aprendeu a perfeita santidade.

Altas couzas parecião estas ao humilde cora-
çao de Predestinado, & pello ardente dese-
nho, que tinha de alcançar a perfeita santidade, pre-
sentou humilmente á Santa Virgem Charidade,
o impossivel, que elle miseravel peccador alcan-
çasse

casse tanto bem? A ti, Peregrino, que tens chegado atèqui, não só he possivel, mas facil, porque todo aquele, que soube achar o verdadeiro dezengano, como tu achaste em Belem; que soube e viuer em exercicios de piedade; & devoção em Nazareth, como tu viueste; que viueo debaxo da Obediencia em Bethania, & correo o caminho dos diuinos preceitos, como tu fizeste; que viueo em Capharnaum, ou no campo de Penitencia, como tu viueste; & finalmente que chegou a entrar em Bethel caza de Deos, habitando nos dous bairros, em que tu habistaste, he muito facil chegar aqui a este ultimo dos perfeitos, & alcançar nelle a perfeita santidade.

Muito se alegrou com estas nouas Predestinado, & rogou a Charidade, perfeição nelle o começo do pello amor daquelle Senhor, a quem feruia. Fello ella assim, & entregou para isto o Peregrino áquellas suas duas Ministras Oração, & Mortificação, que dissemos, para que o instruisse no que lhe faltaua. Alem disto deu huma sua familiar, que era huma Santa donzelinha, por nome Guarda do Coração, para que de contino o auizasse de tudo; o que neste fim lhe podia empecer.

Primeiramente o auizara as duas santas Irmãs, como não auia de deixar o seu officio, & occupação de agricultor, procurando de sahir muitas vezes ao primeiro bairro, ou Via Purgatiuá, para conseruar lixo pa, & purificar cada vez mais a terra de sua alma, ver, & examinar as fontes, se correm puras, para o qual se deuia ajudar do conselho, & industri

daquel

daquelle Santa Donzelinha Guarda do Coração. E se acaso achasse alguma couza suja, ou quebrada, a deuia refazer pellos preceitos, que ellas Oração, & Mortificação lhe dissessem. Alem disto deuia elle vizitar muitas vezes o segundo bairro Via Illuminativa; procurando cultuar, & ter sempre frescas aquellas plantas, que ali vio, regandoas com o orvalho do Ceo pellos preceitos da Oração; podando-as com os documentos de Mortificação ; guardandoas juntamente das rapozas da terra, & mais das ues do ar, que são as obras, & pensamentos contrários pellos documentos da mesma Santa Virgem Guarda do Coração.

Alem disto enfinaraõ as duas Irmaãs a Predestinado, que seu principal cuidado neste bairro era, o que custumão os curiozos agricultores, a faber, que todos os dias deuia ter cuidado de trazer do pomar algumas frutas, & do jardim algumas flores a sua Senhora Charidade , principalmente das flores, com que ella se custuma orear, & das frutas, com que cada dia se sustenta, assim ella, como seus filhos, Amor de Deos, & Amor do Proximo; com duertencia porém , que auiaõ de ser colhidas as uitas por maõ de seus douis filhos Primogenitos Bom Dezejo, & Recta Intenção, porque não gostavam dellas Charidade, nem seus filhos, se acaso eraõ colhidas por outra maõ.

Faziao assim Peregrino, & humas vezes offereia a Charidade, das flores que colhera, que eraõ identissimos dezejos de todas as virtudes, quan-

O do

Predestinado Peregrino,
do as naõ podia exercitar. Outras vezes offerecia ramos, que arrancaua, que eraõ as santissimas incensoes, com que fazia todas suas obras por motiu sobrenaturais das virtudes, ou gloria de Deos. O ras vezes offerecia os fruitos, que saõ os heróicos & generozos actos de todas as virtudes, com qual melma Charidade se alimenta, & seus filhos Am de Deos, & Amor do Proximo crecem.

Alem disto seu comer, pois trabalhaua, auia de do terceiro ramo daquelle arvore da Vida Espiritual, que chamão Vnitiua; & deziaõ as Santas Imagens como das folhas, & das flores, que chamaõ Incensoes, & affeçtos de amor diuino, auia de fabric hum cordeal, que juntamente tinha virtude de refreçar o coraçao das chamas do amor profano, & de o abrazar em incendios de amor diuino. E de frutas, que deziaõ Obras Santas, ensinaraõ a esti hum oleo, que dizem da Charidade, de taõ ardauel virtude, que alimpa a alma de toda a mancha da culpa, tira todo o final da chaga, que o peccado faz, conforta o coraçao, & dà forças espirituais, fermezea a alma, fazendoa agradauel, & amiga Deos, vñindoa finalmente a seu Criador.

C A P. XI.

Como Charidade leauou à sua cella a Predestinado, & dos fauores, que ali lhe fez.

TAÓ paga ficou a Santa Virgem Charidade dos deuotos obsequios de Predestinado; tante agradou das flores, ramos, & fruítos, que cada dia lhe offerecia, que como agradecida se resolueo quallo a sua caza, & meteilo naquella cella vinaria, onde lhe fez mil fauores, & ordenou nelle a Charidade, segunado a ordem, que a mesma Charidade nsina. Ali lhe deu aquelle copo de vinho tempeado cō o sumo da romã, que he seu Diuino Amor, que no capitulo segundo dos Cantares lhe auia propetido. Humas vezes lhe dava o leite do peito, ou mas o vinho do copo, se bem elle gostaua mais do leite, porque achaua nelle mais doçura, & por isso dizia, que eraõ melhores os seus peitos que o vinhedo.

Algumas vezes o leuaua a paflear ao campo, que he a honesta recreaçao, que a charidade permite los seruos de Deos, outras o leuaua ao seu pomar, & ali lhe dava das fruitas nouas, & velhas, que de industria tinha para elle guardadas. He verdade, que humas vezes lhe misturaua as verdes com as maduras, & com as doces as amargozas, que elle

O ij com

com igual vontade, & ainda gosto recebia , porqu^a
ainda que as doces, & maduras erão mais gostoza
as verdes, & amaregozas erão de maior proucito.

O em que poz a Santa Virgem mais cuidado fo
fazer a Peregrino mui familiar com leus dous filhos
Amor de Deos, & Amor do Proximo, para que to
do o tempo se entretiuelle com elles, & tomasse co
elles tal familiaridade, que já mais delle le ati stia fl
Chegou a tanto esta amizade , que hum dia, em
que o leuou a seu jardim, isto he , em que lhe au
feito mil fauores, lhe chegou a offerecer seus pri
tos, que no capitulo setimo lhe auia prometido, pa
ra que à sua vontade chupasse o leite de sua deçura
& visse quão suave era o Senhor. E para que puzes
se o sello a todos os fauores, depois de auei celebra
do os castissimos despczotios , que Deos custum
com as almas justas, conuidando-o a seu leito fl
do, sustentandolhe a cabeça com seu braço esquer
do, lançandolhe por sima o direito, da sorte que
melma Alma Santa de Predestinado descreue no
Cantares de Salamão, li e communitou aquelle su
auissimo fono da contempnaçāo, que Deos custum
aes grandes seus amigos ; protessando as filhas de
Sião, ou cuidados della vida, o não accordassem, o
ditti ahismem , para que absortas as potencias de
Deos, & ligadas com o vinculo daquelle misterio
zo fono, gozassem as doçuras , & recchecesse os se
gredos, que Deos custuma nelle communitar a seu
escolhidos.

Mas porque Predestinado deuia como Peregrino

to continuar seu caminho até Jerusalém, termo feliz de sua peregrinação, Charidade como tão liberal me encheo de vinho a cabeça, isto he, do diuino amor o coração, & àlem disto o alforje de muitas lindas flores, & saborozas frutas, que são os dictames de amor diuino, de que comem, & com que se recreão os moradores de Bethel.



C A P. XII.

*De alguns dictames de Amor Diuino, & de Perfeição,
que Charidade comunicou a Predestinado.*

Não tenhas desordenado amor a couza desta vida, & logo despertarás em ti grande amor a Deos; & não tenhas por couza pouca fechar as portas de teu coração ás criaturas pellas abrir ao Criador, porque melhor acompanhado estarás com um só Criador, que com todas as criaturas juntas. Não pôde pouco, quem pôde sempre amar muita Deos. Fazer grandes mortificações, & obrar troicas obras na saluaçao dos proximos, nem todos o pôdem fazer, porém amar muito a Deos pôem todos.

O idiota não pôde saber muito, nem o enfermo trabalhar demasiado; porém no amar a Deos hum, outro pôdem muito; & muitas vezes ama melhor a Deos o idiota humilde, que o Sabio presumido;

mido; melhor o enfermo pacient, que o robusto voluntario.

Muito faz, quem muito ama, & não está o amor muito em fazer muito, senão em fazer o que Deos manda. Que importa a hum escrauo trabalhar todo o anno tem cessar, se he contra a vontade de seu Senhor.

O amar, & o padecer fazem circulo na Philosophia do amor; porque na Philosophia do amor divino o amar ha consequencia do padecer, & o padecer argumento do amar.

Quando não tenhas tempo para trabalhar muito, ao menos te não pôde faltar tempo para amar muito. Porque trabalhando no exterior, podes no interior fazer muitos actos de amor; & esta ha diferença, que ha em nossas acções, que as exteriores se não pôdem obrar juntas, porém os actos de amor de Deos com todas se compadecem.

Affim como o fogo se fomenta com a lenha, affim o amor de Deos com as boas obras se conserva que importa tirar da pederneira a faísca a poder de repetidos golpes, se tu a não cõseruares na ísca, & fomentares com o caruão? O mesmo passa no amor de Deos.

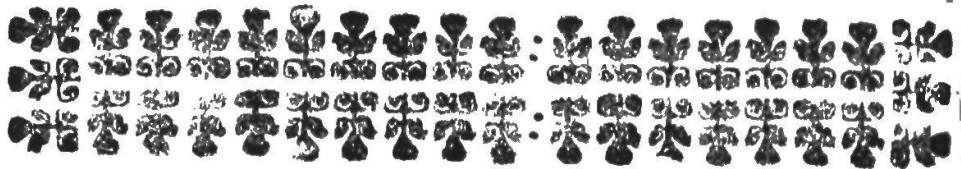
A paciencia he proua do verdadeiro amor; maior, quem muito padece, do que quem muito obra; mas a nou Deos ao mundo remindo-o, quando criando-o; o mundo criou-o com obra, & remiendo com paciencia.

O odio vence offendendo, o amor sofrendo; he cora

coração que ama, como a torre de Dauid, donde
sómente auia escudos, & não lanças, escudos para
receber os golpes, & não lanças para offendere ou-
trem.

Disse bem Richardo de S. Victor, que para fino
o amor de Deos auia de ser inseparael, insupera-
uel, insociauel, & infaciauel; ha de ser inseparael
no durar, insuperauel no padecer, insociauel no
querer, & infaciauel no obrar.





P R E D E S T I N A D O
P E R E G R I N O,
E S E V I R M Ã O P R E C I T O.

V I . P A R T E.

C A P . I.

Da ultima jornada de Precito.


 A vltima jornada de suas peregrina-
 çoes temos já aos nossos Peregrinos;
 & se bê ambos caminharão pello mel-
 mo caminho da Eternidade, não torão
 porém pellos mesmos atalhos; ambos;
 porque como Predestinado seguió sempre em tudo
 os passos de Rezão, & Precito de Propria Vontade,
 Predestinado tomou pello atalho da vida, & Preci-
 to pello da morte eterna. Caminhou pois Precito
 por este atalho, até dar em hum passo muito estrei-
 to, a que chamão Trânsito, ou Morte, & não se pôde
 encarecer as angias, & aflicçoes, que ahi teue, por-
 que

que como o passo era tão estreito, & elle leuava tanto aparato de riquezas, criados, & familia, & álem disto estava tão mal acituado ao trabalho com a vida licencioza, & voluntaria, achou grandissimas dificuldades na passagem, & maiores perigos no successo.

Passou comtudo, porque al fim por este transito todos passão, & deu logo no Valle de Jozaphat, onde estava hum Tribunal levantado por ordem do mesmo Deos, que chamão do Juizio, & cuidando Precito descançar ali dos temores passados, eis que lhe sae ao encontro hum feuero Corregedor da comarca, ou sindicante, por nome Juizo Particular, com que notavelmente Precito se atemorizou. Vinha este Juizo acompanhado de tres pagens chamados Exame, Cargo, & Galardão, os quais trazião nas mãos tres liuros, o primeiro dos quais se chamaua Liuro da Vida Passada; o segundo, Liuro da Vida Presente; o terceiro, Liuro da Vida Futura. O primeiro Liuro continha a receita, & este trazia Exame; o segundo, que trazia Cargo, continha a delpeza; o terceiro, que trazia Galardão, continha o auanço, ou lucro. Alem destes tres Liuros trazia Juizo particular outro memorial, em que estavaõ scritos os nomes de todos os Predestinados, & Precitos, por quanto era ordem do Supremo Juiz, que não se passasse cedula para Babilonia a algum Peregrino, que ali viesse, que não fosse Precito, porque era a Republica de Babilonia de Precitos sómente, & não de Predestinados.

Tanto

Tanto que Juizo Particular vio ao Peregrino; logo pello traço, & familia conheceu, que era Precito, comtudo para maior justificação mandou a Exame, que o esquadriňasse bem examinando se tinha ella os doze sinais de reprobacão, que custumão ter os Precitos? Vinhão a ser estes sinais doze R.R. (sinal proprio de Reprobados) com que trazia assinaladas certas partes do corpo, em que se significava o estado de sua alma.

O primeiro R. estaua impresso na testa, o segūdo nas costas, o terceiro, & quarto nos ouvidos, o quinto nas mãos, o sexto nos pés, & os de mais no coração: o primeiro R. na testa significava, a Fé morta, ou Fé sem obras, porque importaua pouco ter a Fé de Christo, & ter Irmaõ de Predestinado, se não tinha obras de Christão, nem seguia os passos de seu Irmaõ. O segundo R. das costas significava o odio á Cruz de Christo, por quanto toda sua vida fugira das tribulaçōens, & penitencia, & só buscara as delicias, & regalo. O terceiro, & quarto nos ouvidos significava hum auer deixado sua primeira vocaçāo, outro auer sido inimigo de ouuir a palavra de Deos: O quinto R. nas mãos significava a avarice para com os pobres, porque dandolhe Deo muitas riquezas, não auia soccorrido aos pobres de Christo em suas necessidades. O sexto R. nos pés significava a pouca guarda nos Mandamentos de Deos, porque com qualquer occasião de leue tentação, ou respeito humano não reparaua quebrar os aiuios preceitos.

Os outros seis R.R., que tinha impreflos no coração, hum delle significaua a amizade de riquezas, outro o espirito de vingança, outro o amor sensual, outro o fastio ás couzas espirituais, outro o aborrecimento a seus irmãos, & o ultimo R. significaua o pouco amor, & deucação á Santissima Virgem Maria Māy de Deos, & ainda a nenhum Santo tinha especial affecto.

Reconhecidos pois todos os doze sinais de Reprouação, julgou Juizo Particular, que o Peregrino na verdade era Precito, como desziaõ, & certificado no memorial, em que estauão escritos os nomes dos Predestinados, a que chamaõ Liuro da Vida, achou não estar entre elles escrito, pello qual ouue de lhe passar a cedula, ou passaporte para Babilonia, que em termos era o que S. João escreueuo no Apocalipse: *Non est inuentus in libro vitæ*, quer dizer, este Peregrino não está escrito no Liuro da Vida; com ella pois no leyo se foy por huma estrada mui rigorosa, que chamão Sentença Final, até chegar ás portas de Babilonia.



C A P. II.

Como Precito entrou, & foi recebido em Babilonia.

Entrou finalmente Precito em Babilonia sem dificuldade alguma, porque de dia, & de noite

te estão suas portas patentes, abertas para entrar, fechadas para sair. Deu logo em hum campo mui dilatado, que chamaõ Gehenna, que quer dizer Valle de tristeza; foi apresentado pello Guardamõr Satanás ao Gouernador, ou Principe de Babilonia Belz-bù, o qual reconhecido o passaporte, entregou o hospede Precito a seus Ministros Demonios, os quais o apozentaráo em hum bairro da Cidade mui escuro, & a onde não chega a luz do Sol, que Christo no Evangelho chamou Trevas Exteriores, & por outro nome se chama communmente Inferno, aonde gozasse das delicias, que em Babilonia se custumão.

Com não auer nesta Republica de Babilonia ordem alguma, senão horror tempiterno, ou eterna confusão, guardaua-se com tudo a Ley de Deos no Apocalipse, que diz; quanto se gozou na vida de delicias, tanto lhe dai de tormento, & pena. E conforme a esta ley lançaraõ mão os Ministros de Belzebú do miseravel Precito, & como se fora huma grande pedra de moinho o lançaraõ em hum profundo pelago de fogo, onde foi cuberto de eternas lauaredas, como em hum abismo tempiterno.

E para que os tormentos fossem proporcionados aos deleites, conforme a ley de Babilonia, & elle Precito em toda a sua vida não auia tratado de outra couza, mais que de regalar a carne, & de deleitar os sentidos; logo no mesmo ponto as vizocens horrendas dos Demonios lhe começaraõ a atormentar a vista, as blasfemias do Criador os ouvidos, os fedores

fedores intoleraueis do lugar os narizes, os amar-gores, & fel do Inferno o gosto, os dentes das Ser-pentes internais, o tacto. Ali humas vezes o fregião em azeite, outras o banhauão em metal derretido, outras lhe atraueflauão mil vezes o coração sem morrer, outras o fazião em mil pedaços os drago-ens sem acabar, & finalmente tudo quanto se pôde considerar de pena, & tormento padecia ali o mite-rauel Precito sem remedio, sem aliuio, sem au-dança.

Para entreter a Precito neste terriuel carcere, lhe custumaua enuiar Pena de Damno hum page, que chamão Opprobio Sempiterno, e qual continuada-mente lhe repetisse aquillo de Daud: *Ecce homo, qui non posuit Deum adjutorem sibi, sed præualuit in vanitate sua;* quer dizer, eis aqui aquelle homem Precito, Imaõ de Predestinado, que por toda sua confiança na vaidade do mundo, & não em Deos seu Criador; eis aqui quaõ tarde achou o dezeng-ao pello caminho da vaidade! Atraz deste diabrete lhe enviaua huma Serpente de terriuel aspecto, que se chamaua Bicho da propria Consciencia, a qual o cercaua com mil voltas, & reuoltas, a que chamão Imaginaçoes, & com tres dentes lhe atraueflaua o coração, que dizem Memoria, Entendimento, & Vontade, os quais notavelmente o atormentauão. A vontade lhe atraueflaua o coração com huma ob-stinaçao, ou desesperação eterna, que lhe fazia di-zer mil blasfemias contra o Creador; a Memoria lhe mordia o coração com a lembrança das delicias breues,

Predestinado Peregrino,
 breues, & deleites sujos, peilos quais perdera o Rey-
 no dos Ceos, & grangeara aquelles tormentos, & o
 Entendimento lhe atrauesava o coração com a re-
 presentação de seu Irmão Predestinado, que ás por-
 tas de Jerusalém estaua já alegre para entrar.

Oh Irmão meu Predestinado (dezia) quão feliz
 he a vossa sorte, & quão malauenturada a minha!
Quão acertado andastes em caminhar pello dezen-
 gano da vida para Jerusalém, & quão errado eu em
 caminhar pella vaidade para Babilonia! Oh maldi-
 ta seja Propria Vontade, que me enganou, & mal-
 ditos meus filhos, que me tiraraõ de meu sentido
 para caminhar por Bethauen, & naõ como vós por
 Belem! Quão facilmente podera ser Bemauentura-
 do como vós, se como vós seguisse os passos de Re-
 zão! Porém já sinto com meu mal o meu engano,
 já vejo o fruto de minha locura, já padeço eterna-
 mente o castigo de meus peccados. Com estas, &
 outras palavras cheyo de ira, & deconfuzão naquel-
 le eterno pranto, & rangir de dentes, que Christo
 diz no Euangelho, perieuera ainda hoje o milera-
 uel condenado Precito, & perieuera assim, em
 quanto Deos for Deos por toda a eternidade.

Chegarão estas desesperadas vozes aos pios ou-
 uidos de Predestinado seu Irmão, & com grande
 magoa de seu coração dizem lhe fallara de sta sorte.
 Eis aqui o mal aconcelhado Irmão, em que vierão a
 parar os errados passos de tua peregrinação; eis aqui
 o fim de tua jornada, o remate de tua torpe vida, o
 premio de tua locura, o fruto de teus trabalhos, ou

o casti-

o castigo de teus peccados. Eis aqui como entre os deleites, & paſſatemplos da vida breues, grangeaste eternos tormentos do Inferno. Jà se acabaraõ as vaidades, que leguiste em Bethauen, já lá vão os vicios, & profanidades de Samaria ; já a liberdade da vida, que professaste em Bethorón, se acabou; já as delicias, & deleites de Edem tiuerão fim; já a confusão de Babel de todo se confirmou; eis aqui como a todos teus paſſatemplos soccederaõ tormentos eternos, & a todas tuas esperanças sempiterna confusão.

Eis aqui imprudentissimo, como por huma ti-gela de lentilhas vendeste o Morgado do Ceo, por hum breue deleite perdeste os contentamentos eternos; eis aqui como por não perder o pouco vicio a perder tudo; já lá vão as honras, já lá vão as riquezas, já lá vão os deleites: aquellas tuas occasioēs de peccado, que com tanta aancia sollicitauas, já se acabaõ: estes tormentos te aparelharaõ teus deleites, neste lago de fogo te precipitou tua incontinencia, a esta eterna confusão te encaminhou a soberba de tua vida. Dezesperadamente choras tanto mal, já dahi não has de sair eternamente, já a porta do Ceo está para sempre fechada para ti. Jâ não tens, que esperar na Misericordia de Deos, nem no Sangue de JESV Christo, que por ti se derramou. Jâ aquele Santo Colmografo Anjo de Deos para sempre te dezemparou; já aquella Virgem Purissima, que a todos os peccadores acode, te não pôde soccorrer. Tu o quizeste, aqui has de padecer eternamente
sem

sem remedio. Daqui a mil annos ahi estarás; daqui a cem mil annos ahi estarás; daqui a cem mil milhoens de annos ahi estarás; por toda huma Eternidade ahi estarás padecendo sem fim, sem alivio sem mudança.



C A P. III.

Da Santa Cidade de Jerusalem, termo feliz da peregrinaçāo de Predestinado.

Este foi o lamentael fim do Peregrino Predestinado, este ha de ser o fim de todos os que seguirem suas pizadas. Outro mui differente foi o de seu Irmaõ Predestinado. Hum dos fauores grandes que o Senhor lhe fez naquella cella vinaria de Bethel, que disfemos, foi reuelarlhe como se hia já chegando o fim de sua peregrinaçāo, & que dali á portas de Jerusalém restauaõ poucos passos, com cujas nouas sumamente se alegrou, porque todos aquellos dias, que se deteu em Bethel, com a comunicaçāo de Charidade, & Amor de Deos, tudo era suspirar por Jerusalem, tudo laudades de Siã; & como Amor de Deos lhe auia contado tantas excellencias do lugar, tantas marauilhas de seus moradores, tantas couzas da bondade, Sabedoria, & magnificencia de seu Rey, não fazia outra couza o bom Peregrino, mais que gemer com São Paulo:

Quis

*uis me liberabit a corpore mortis hujus? Não fazia
ais que suspirar, Cupio dissolui, & esse cum Christo.*

Cumprio finalmente Deos teus dezjos, & a
oucos passos se vio sem saber como às portas de Je-
lalem. Era esta de tão peregrina arquitectura,
ue só o mais eloquente de seus Cidadãos a pode-
ia dignamente descreuer. Hum delles por nome
paõ no seu Apocalipse, diz, que eraõ seus funda-
mentos de doze riquíssimas pedras, as mais precio-
as de toda a pedraria. Suas portas ; que eraõ doze,
istauaõ de doze Margaritas de extremada fermeza.
Toda a Cidade era de ouro finissimo tão resplâ-
cente, & diafano , como o mesmo vidro ; & as
as todas da Cidade calçadas de ouro fino, & mais
transparente que o cristal. Não auia nella noite, ou
curidade alguma, porque sempre ali era hum eter-
nia, ou perpetua luz; nem para auer esse dia, era
necessaria a luz do Sol , porque o Sol daquelle
mauenturada Cidade he o mesmo Deos, & sua
ampada o Cordeiro de Deos, que he Christo.

Alem da fermezura, riqueza, & primor de seus
lúcios, o terreno, em que se estende, he tão gran-
que o Propheta Baruc lhe chama sem termo, ex-
tillo, & imenso, capaz em fim de recolher em sy
em dos naturais, que saõ os Anjos, os Peregrinos
destinados todos de todas as partes do mundo,
que ali concorrem, os quais saõ em numero tântos,
que excedem as Estradas do Ceo , & as aréas do
ar. Pello meyo corre hum rio , donde todos be-
m, que Davíd chamou Rio de Deleites , cujas

correntes, como o mesmo testifica, summamente alegraõ esta Cidade de Deos. O clima he taõ suau & temperado, que se naõ experimenta ali a alperca do Iauerno, nem o rigoroto do Verão, mas tudo huma perpetua Primauera izenta das injurias dos tempos, ou inclemencias dos ares. As fontes saõ balsamo, & os rios de mel; os montes manão leit & os outeiros manteiga, porque Jerusalém he a verdadeira terra de Promisão, que mana mel, & manteiga, em que o Senhor quiz significar a fertilidade da terra, & a suauidade do clima. Chegase a isto termozura de seus jardins, o exquisito de seus piares, o peregrino de suas flores, a frescura de seu queijo, a planicie de seus valles, o fragante de seus aromas, a melodia de suas aues com o fulurro das aguas misturada, com tal armonia, & suauidade, deleite dos sentidos, que com rezão lhe chamão raizo de deleites.

Pois o numero, ordem, & nobreza de seus cíadaos, o lustre de sua Republica, a paz, & concordia de seus moradores, quem poderá dignamente explicar? A principal nobreza da Cidade, os naturais da terra, que chamaõ Anjos, os quais repartem em tres ordens, que chamaõ Jerarchia & as ordens em noue Familias, que dizem Contados de admiravel poder, Iciencia, & termozura mais no numero que as Estrelas do Ceo, & que flores das aruores, & só de huma vez vio Ezechi que milhares de milhares, & dez centenas de milhares assaltirão ao Rey, porque todos saõ Min

ros, ou Vassallos de seu Real Palacio. Destes se formão os Exercitos da milicia celestial, com que esta Cidade se guarnece, todos Soldados de tanto valor, que hum só matou em huma noite cento & oitenta, & cinco mil Assirios dos arrayões de Senacherib.

Alem destes ha innumerauel numero de Cidadãos, que em algum tempo tiueraõ suas descendências de varios pouos, gentes, & naçoens, porém tem todos a Jerusalém por Patria, porque o Rey respeitando a suas obras, & aos seruiços, que lhe fizerão, os fez compatriotas desta grande Cidade, confeiandolhes, & acrecentandolhes a nobreza de seus titulos, & braçoens, que em suas terras tiueraõ, a saber, de Patriarchas, de Prophetas, de Apostolos, de Doutores, de Martyres, de Confessores, & de Virgens, permitindolhes com ventajem os timbres, ou diuizas de suas genealogias, pellas quais sejam conhecidos, & respectados de todos.

Que direi da vida, & trato commum destes Cidadãos soberanos? Todos viuem ali huma vida bemauenturada, vida pura, vida casta, vida santa, vida glorioza, vida alheia de toda a morte, & corrupção, de toda tristeza, & melancolia, de toda molestia, & perturbação; vida izenta das mudanças, & variedades delta vida, onde não ha inimigos, que perseguaõ, temores que atormentem, enfermidades, que flijão, porque como todos viuem no mesmo espírito, & amor com seu Rey, que he o mesmo Deos, todos viuem no mesmo amor, & espirito entre ly huma vida immortal, & bemauen-

As portas pois desta Cidade soberana se via já
 Predestinado, rebentando por entrar, & não lhe ca-
 bendo no peito o coraçao, né as lagrimas nos olhos,
 chorando rompeo nestas palauras. Deos te salue, ó
 doce Patria, Cidade de refugio, Porto seguro, Ter-
 ra de viuos, Paraizo de deleites, Caza de Deos, Pa-
 lacio Celestial, Caza Bemauenturada, Jardim de
 flores, Corte de imensa grandeza, Praça de todos
 os bens, & Termo feliz de minha peregrinação.
 Deos te salue Jerusalém Celeste, Patria commun
 de todos os Peregrinos, Refugio de desterrados, Pal-
 ma dos que militão, & Coroa de Predestinados! So-
 bre os rios de Babilonia me sentei algum dia, &
 augmentando suas correntes, com as lagrimas de
 meus olhos, suspirava por ti, ó Jerusalém, quando
 de ti me lembraua, ó Sião! Agora alegre venho a ti
 porque me alegrei do que me differão, que auia de-
 ir à caza do Senhor.

E vós, ó tres, & mil vezes Bemauenturados
 moradores de Jerusalém, já deixastes o desterro pel
 la Patria, & pella Estóla de gloria o habito de Pere-
 grinos. Tambem sou Predestinado, como vós, assim
 como vós fostes Peregrinos como eu. Fazei cõ que
 entre eu agora na Patria dos Predestinados, assim
 como vós algú dia viuestes em a terra dos Peregri-
 nos.

C A P. IV.

Do que obrou Predestinado às portas de Jerusalém.

A Legre esperaua Predestinado a hora de entrar as portas de tão soberana Cidade, para gozar o fruito de sua peregrinação, quando lhe mostrarão o passo estreito, & temerozo, por onde aía de passar; era huma ponte mui estreita, que díem Hora da Morte, a quem outros chamão Transto, por baixo da qual corria aqualle valle de Babilonia, que chamaõ Gehenna ignis, onde habitão odos os Precitos Peregrinos; por hum, & outro lado sopraõ huns ventos rijos, que chamão Tentação, Temores, & Angustias, os quais no mesmo passouia experimentado Precito Irmão de Predestinado.

O que fazia mais temerozo o passo desta ponte, ra ver, que quasi todos, ou os mais dos Peregrinos, que pertendiaõ passar, cahiaõ da ponte abaixo, & nuaõ consigo naquelle valle de Babilonia, que ditamos Gehenna ignis, que por baixo corria. De huma vez vio, que vinhaõ para passar a ponte trinta mil Peregrinos, & de todos só finco passaraõ a Jerusalém, a saber Bernardo Abbade de Claraual, hū Diacono Lugdunense, & tres Peregrinos mais. De

P iiij outra

outra vez vio, que viajão passar a ponte sessenta mil Peregrinos; & de todos lómente tres passara da outra banda, & os mais derão consigo naquel valle do Inferno. Então com huma voz, como o trombeta, exclamou Predestinado: *Cum motu, tremore salutem vestram operamini;* & falando com Deos deitde o latuno de seu coração, disse: *Domini quis saluus fiat?* Senhor quem te poderá saluar? A qual respondeu o Senhor, *Qui perseveraverit usque in finem, hie saluus erit;* o que chegar constantemente até o fim da ponte, esse he o que se hia de salvar. E quem se atreverá (replicou Predestinado) chegar ao fim de ponte tão terriuel, sem manifesto perigo de cahir? O que for Peregrino na vida, & trajar a modo dos Peregrinos como tu, respondeo o Senhor não vés tu como todos estes Peregrinos, que visto cahir da ponte ao valle do Inferno, ainda que chamao Peregrinos, não são Peregrinos no trajanem na vida? Não viste como hiaõ trajando uns ao bizacro, outros carregados de riquezas, outros acompanhados de criados, outros com mil cargos & amparações? Não viste como outros, ainda que parciao no trajão Peregrinos, a vida não era tanta porque esquecidos de sua verdadeira pátria, que é Jerusalém. não te lembraõ mais que do Egito que he o m'nto? Como era possivel, que com tanto fasto, & embaracções pudessem passar à outra banda da ponte sem manifesto perigo de cahir.

Muito se animou Predestinado com as palavras do Senhor, & considerando como toda sua vida

ja sido de Peregrino, por quanto sempre tiuera es-
a vida por desterro, & ao prezente pella Mizeri-
cordia do Senhor, se achaua no mesmo trajo, & tra-
o de Peregrino, com que labirà do Egipto, conce-
ve em seu coração huma grâ de confiança de che-
gar ao fim da ponte.

E porque Predestinado fóra do habito de Pere-
grino naô podia leuar consigo mais que o alforje de
boas obras, por quanto o de mais de nenhuma uti-
lida fe era da outra banda da ponte, procurou como
prudente dispor tudo de tal forte, que sua lembran-
ça lhe naô fosse de embaraço, para a passagem. Para
isto fez por conselho de sua espoza Rezaõ huma ce-
nula fechada, que chamaõ commumente Testa-
mento, nella dispoz de tudo com tal clareza, & di-
nânciâ, que sua conciêcia ficou mui locegada tem-
perturbaçâo.

Liure deste cuidado pois examinou mui bem os
effos de sua peregrinaçâo, reformou o petrecho de
Peregrino, principalmente do alforje, cabeça, &
bordão, que saõ as diuizas principass de Peregrí-
no; o bordão que chamaõ Fortaleza de Deos, a
abaça do vinho, ou conforto espiritual, que he a
graçâo, & o alforje das boas obras; & com esta pre-
paração, posto que sentio os temores, que os maiores
peregrinos experimentão na passagem, com os no-
mes de JESVõ, & Maria na boca, & no coração pa-
rou seguro à outra banda da ponte.



C A P. V.

Do exame rigoroso, que fizeraõ de Predestinado, antes de entrar em Jerusalém.

Passado que foi á outra parte da ponte, lhe saiu hio ao encontro aquele seuero Sindicano chamaõ Juizo Particular, com todos aquelles passos, que dissemos, Exame, Cargo, & Galardão; omiquais traz áo os Liuros do deuz, & ha de auer, quai custumão em semelhantes encontros. Tanto qual este deu fê do Peregrino, detendolhe o passo coa voz temenda lh: pregunhou, que demandaua? Entrar nesta Santa Cidade, respondeo, & ser hum dos seus moradores: Pois não sabes tu o que diz S. Ioaõ que nesta Cidade de Jerusalém não pôde entrar aliquum com macula de culpa? Não sabes que seus moradores não pôdem ser senão os Predestinados só mente? Apenas pode responder o Peregrino Com temor, que elle era pella bondade do Senhor Predestinado, mas que da macula não sabia, se bem temia ter muitas como peccador. Então mandou lhe Juizo Particular a Exame, que elquadrinhasse bem lhinha o Peregrino os doze finais da Predestinaçao que custumaõ ter os Predestinados, que saõ doze cruzes em diuerias partes do corpo assinaladas segundo a significação de cada huma.

A pri-

A primeira cruz estaua impressa na testa, a legunda nas costas, a terceira nos ouuidos, duas nas mãos, duas nos pés, & as siaco no coraçao. A primeira cruz da testa era final da Fé viua, ou Fé com bras; a legunda cruz significaua o amor da Cruz de Christo, & o auer padecido nessa vida tribulações com paciencia; & a terceira nos ouuidos significaua o auer sido amigo de ouuir a palaura de Deos; as duas nas mãos, huma significaua a mizericordia para com os pobres, & a outra significaua a heroica obra de auer deixado o mundo, por seguir o caminho da perfeição Euangelica; as duas cruzes nos pés significauão a guarda dos diuinos preceitos, & a frequencia dos Sacramentos.

Das outras cinco cruzes, que trazia impressas no rosto, a primeira significaua a Charidade de Deos, & a dos proximos; a legunda a resignação na vontade de Deos; a terceira a humildade de coração; a quarta pobreza do espírito; & a quinta significaua o amor, & deuação cordeal á soberana Virgem Māy de Deos. Porque todos estes sinais o saõ de Predestinado nessa vida, & por elles se conjectura o que he Predestinado para a Vida Eterna; os quais todos, ou grande parte descobrio Exame em Peregrino, pello qual julgou Luizo Particular, que moralmente seria Predestinado. Porém como estes sinais não eraõ infalliveis, por quanto não poucas vezes os hauia descuberto em muitos Precitos, para todo se dezenganar, abrio o Liuro da Vida, que consigo trazia, & lēo nelle as palauras de S. Ioaõ

no Apocalipse: *Qui scripti sunt in libro vita: he dō*^{Carg}
que estão escritos no Liuro da Vida, com aquilo au-
diligencia ficou o ditozo Peregrino reconhecido^{da}
por Predestinado.

Feita esta diligencia passou Iuizo a outra mui
 senial, que foi examinar, se Predestinado auia p
 go o tributo, que chamaõ da morte, naquelle esp
 cie de moeda, que dizem Graça fin l, & satisfaça N
 das culpas, porque antes de pagar este tributo n
 guem pôde entrar em Ierusalem, nem Cidadaõ a pre
 gum por nobre que seja estâ izento daquella pen
 saõ, a qual moeda he de igual valor àquelle dia que
 ro, que o Senhor no Evangelho chamou Denário
 de Glória, & posto em huma balança, peza tan
 como aquelle eterno pezo de gloria, que S. Pau Ac
 diz, porque o Senhor nos cunhos, & cruzes de sua
 Paixão, que lhe imprimiu, lhe comunicou o ve
 lor de seus merecimentos, & infinito preço de seu
 Sangue.

Apoz isto abrio Iuizo o Liuro da Vida passado
 que trazia Exame, & leõ os peccados, que auia fe
 to em toda sua vida, & os benefícios, que de Deus
 auia recebido. Dos peccados vio como auia quebre
 do muitas vezes os Mandamentos de Deos, & i
 sua Igreja, como auia perdido a graça Baptismi.
 Dos benefícios vio como Deos o auia criado, co
 seruado, chamado a sua graça, & redemido com seu
 Sangue, daõ dolhe muitos, & mui vteis meyos pa
 te saluar, principalmente os sete Sacramentos.

No legundo Liuro da Vida prezente, que tñ

Zia Cargo, vio a descarga, que dava de sy, a saber, como auia deixado o Egípto, & sua vaidade, como auia dezenganado do muado em Belem, como auia viuido pia, & religiosamente em Nazareth, como auia obterua lo a Ley de Deos em Bethania, como auia feito panitencia em Capharnaú, como auia procurado a perfeição em Bethel.

No terceiro Liuro da Vida futura, que trazia o Gilardão, vio como todas suas obras eraõ dignas de premio eterno, & elle por elles era dignissimo de entrar em Jerusalém, & ser hum de teus Ciudadão, porque a cada obra meritoria correspondia igual premio, que só naquella Santa Cidade se reparte cõ justiça, & fidelidade.

Achou poré n como Predestinado se auia afastado algumas vezes do caminho de Bethel, ou da perfeição, & que também dera algumas quedas, se b. m. não graues, no caminho dos Mandamentos, das quais auia recebido algumas maculas; & porque entrar em Jerusalém com macula não era possivel, mandou Iuizo Particularia Predestinado a hum banho, que chamaõ Purgatorio, para que ali se purificasse, até ficar de todo limpo.

SE
P
R
E
D
E
S
T
I
N
A
D
O
P
E
R
E
G
R
I
N
O

C A P. VI.

*Do terriuel banho do Purgatorio, em que foi metido
Predestinado.*

EStá junto ao campo Gehenna, Valle de tristeza, certo valle profundo, ou concavidade imensa, a que chamaõ Purgatorio, que na opinião de alguns Authores, he do distrito, & comarca d' Babilonia; corre por elle hum mar de fogo taõ terriuel, & actiuo, que o fogo elementar he como pintado em comparação do verdadeiro. Està encerrado o cuidado deste banho a duas Senhoras mui seueras, mas mui Santas, por serem ambas filhas da Iustiça Diuina, as quais se chamão Pena d' Damno, & Pena d' Sentido. Não pôde entrar nell Peregrino algum por nome Precito, porque aquelle lugar, ainda que terriuel, foi destinado pello Rei de Ierusalém com summa mizericordia sómente para os Peregrinos Predestinados, para que ahi fossem purificados, como o ouro em o crizol.

Entrou pois o nosso Peregrino, & como se foss' em hum banho de agua fresca, assim se lançou na quelle immenso pelago de ardente fogo, só porque estaua certo, que era aquella a vontade de Deos, & que daquelle banho auia de passar para o refrigerio eterno, & para as delicias de Ierusalém. E trad

qu

que foi, começaraõ as duas irmãas fazer seu officio, & foi tal e banho, que Pena do Sentido deu ao Pegrino, que as penas dos Santos Martyres, & ain-
da as que Christo padecço, naõ tem com estas com-
paração. E então conhaeceo por experientia Predesti-
nado, o que auia lido em Gerlaõ, que mais rigo-
roza era huma hora de Purgatorio, que cem annos
de penitencia nesta vida.

Com ser este banho tão cruel, que Pena de Sen-
tido deu a Predestinado, muito mais cruel era, o
que Pena de Damno lhe dava, porque o carecer hú-
momento da vista clara do Criador, que com-
mma ancia dezejaua, lhe era maior tormento, que
dos tormentos do Inferno. Huma hora auia
ao mais, que estaua em aquelle lugar, & a elle lhe
parecia, que auiaõ passado já muitos annos.

Entre estes tormentos recebia tambem o Pere-
grino muitas consolaçōens de tres Santas Virgens,
Esperança, & Charidade, que muito ameude o
sitauaõ, & consolauão com doces, & suaves pala-
vras. Charidade o assseguraua, como já naõ podia
querer a graça, & Amor de Deos, por estar já con-
firmado em graça, vrido eternamente por amor cõ
o Criador. Esperança o certificaua da entrada
esta em Jerusalém, & que já agora era impossivel
lixar de ter hum de seus Cidadãos. Fē assim mel-
hor lhe reuelaua, o quanto el Rey dezejaua de o ver,
ter consigo em seu Palacio, as intercessōens, que
podes os Cidadãos por elle faziaõ de contíno, prin-
cipal a Rainha Māy, que já mais cessaua de rogar
por

Confolauale tambem muito Predestinado com
a companhia dos mais Peregrinos, que ali estauão
todos vñidos no mesmo espirite, & conformes com
a vontade do Senhor, reconhecendo a grande mi-
zericordia, que com elles vzaua, porque mereciam
do pellos erros de sua peregrinaçao a confuzaõ eterna
na de Babilonia, os regalaua com o temporal banho
do Purgatorio. Vio comtudo, que quasi todos di-
forte, que a escraua tem os olhos nas tráos de suo
Senhora, estauão com os olhos longos nas nossas
mãos, esperando nossos lusfrágios, repetindo humas
vezes as palauras do Santo Iob, *Miseremini mei*,
miseremini mei, saltem vos amici mei; & outras ve-
zes as palauras de Ieremias: *O vos omnes qui trans-
tis per viam, attendite, & viaete, si est dolor, sicut
dolor meus.*

Huma couza notauel a este proposito vio : que
Predestinado digna de te saber, & foi que chegando
dote a hum daquelles Peregrinos hum mancebo, em
estremada termozura, que julgou ser o seu Anjo
Guarda, lhe deu por nouas como naquelle momen-
to lhe nacera lá no Egipto de huma sua filha hu-
mecto, que pello tempo a ciante auia de ser Sacer-
dote de Deos, & auia de offerir por elle o primei
Sacrificio, pello qual auia de sahir daquelle ban-
do Purgatorio para as delicias de Ierusalem, co-
cuja ncuia aqueile Peregrino summamente se al-
grou.

Vio mais como todos os annos aos quinze de Agosto , em que se celebra a festa da glorioza Assumpção da Virgem Maria Māy de Deos, huma Senhora de admirael Magestade, & fermozura na primeira hora depois da meya noite entraua naquelle banho, & leuaua consigo a muitos daquellos Peregrinos para Ierusalem, donde era moradora, & intendeo ser ella a mesma Virgem Māy de Deos, que na hora, em que subira aos Ceos, descia ao Purgatorio, & tiraua as almas de seus deuotos para as levar consigo à Bemauenturança da Gloria.

O que mais admiraçāo cauzou a Predestinado, foi ver ali a muitos Peregrinos , que para lauarem manchas mui pequenas , & para se purificarem de modoas mui ligeiras , se detinhão naquelle banho mais tempo, do que imaginaua necessario; & entendeo, quāo certo era, o que dous Santos moradores de Ierusalem Ieronimo, & Agustinho lhe auião dito, que raro era o Peregrino , por Justo , & Santo que fosse, que para entrar em Ierusalem não passasse o primeiro por este lauatorio de fogo,

~~~~~

## C A P. VII.

*Da entrada de Predestinado Peregrino em Jerusalém  
& das festas com que foi recebido.*

**H**Vma hora sòmente se deteue Predestinado naquelle terriuel banho do Purgatorio, delle sahio mais puro que o ouro fino do criz porque como elle se deteue tantos annos em Cpharnaú, que he campo de penitencia, & morro valle das angustias tantos dias, teue lugar de purificar ahi a maior parte das maculas, que dos pecados graues do Egipto lhe auião ficado. Agachegada já a hora feliz do seu descanço, entrou sem impedimento algum as portas daquella Bemaventurada Cidade, que depois que por ellas entrou Rey da Glória, já mais se fecharão a algum Predestinado Peregrino.

Mas quem poderá explicar com palavras as festas, as alegrias, os jubilos, o triumpho, com quão Peregrino foi recebido daquelles Bemaventurados Cidadãos? Nem ainda o mesmo Predestinado, o experimentou, o poderia dignamente encarecer de do Ceo á terra no lo viesse pregar,

Sahira o lhe primeiramente ao encontro os modores de Ierusalém, assim os naturais da terra, tão os Anjos, como os demais Peregrinos, que

os Santos, & Cortezãos da Glória. Vinhaõ os naturais repartados em tres ordens, & cada ordem em tres córos. Na primeira ordem vinhaõ os que chamaõ Seraphins, Cherubins, & Tronos. Na segunda ordem vinhaõ os que se dizem Dominações, Principados, & Potestades; na terceira ordem vinhaõ, os que se nomeaõ Virtudes, Archanjos, & Anjos. Todas estas tres ordens cantauão a noue córos a letra, com que todos os Peregrinos saõ recebidos em Jerusalém: *Euge serue bone, & fidelis, quia super pauca fuisti fidelis, supra multa te constituaam, intra in gaudium Domini tui.*

Os Peregrinos Cidadaõs já daquella soberana Cidade, repartidos assim mesmo em sete córos lhe davaõ por mil modos os parabens da chegada. Os Patriarchas lhe lançauão mil bençõens, pello feliz suceso de sua peregrinação. Os Prophetas mil anúcios, por verem cumpridas nelle as promessas de suas Profecias. Os Apostolos lhe davaõ mil louvores por verem tão bem logrado nelle o fruto de sua pregação. Os Doutores mil aplausos, por verem tão bem executados os dictames de sua doutrina. Os Martyres lhe cantauão mil triumphos pella feliz victoria de suas batalhas, & pella constante imitação de suas tribulaçõens. Os Confessores lhe ofereciam mil obsequios, porque em vida auia seguido Ihesus passos, & agora gozava de sua mesma felicidade. Os Virgens se alegrauão sumamente de o verem seguir agora os passos do Cordeiro, porque em sua peregrinação auia procurado imitar o exemplo de

de sua pureza. Finalmente todos por sua parte com admiravel benevolencia procurauão catar suas glorias, & celebrar seu triumpho.

As hoaras, as festas, a alegria, com que o mesmo Rey o recebeo, quem poderá dignamente referir? Vem (lhe disse) bemdito de meu Padre, & romposse do Reyno, que desde a Eternidade te está a parelhado; & dizendo isto mandou despir ao novo Cidadão dos habitos de Peregrino, que saõ as penalidades desta vida; & vestio de estola de gloria que por Dauid lhe tinha prometido; enxugou-lhe as lagrimas, que no Valle das lagrimas auia chorado, certificando-o, que já as lagrimas, & os gemidos se auiaõ acabado, porque ja o Inuerno rigoroso dos tempos auia passado, & a Primavera florida da Eternidade auia já começado.

Sobre a estola de gloria lhe vestio a Purpura de Rey, & lhe poe por sua mão na cabeça a coroa de pedra preioza, que Dauid chamou de gloria, honra; & desta sorte lhe deu lugar em seu proprio Trono, segundo a promessa que elle auia feito a vencedor; fello sentar à sua meza, como seruo vigilante, & seruiráno á meza não só os Anjos, mas o mesmo Senhor de todos, segundo a promessa, que elle auia feito no Evangelho por S. Lucas, deulhe comer do Manà econdiço, & do fruito da vida, no Apocalipse está prometido ao que bem pelejou Bebeu daquelle rio de deleites, que alegra a Cidade de Deos, & viu a suave melodia, com que os musicos da Capella Real ao som de bem accordados

strum

Instrumentos, lhe cantarão a noue córos o Verlo,  
que custumão: *Veni de Libano, & coronaberis.* 2112

E porque a gloria toda, & felicidade maior do Cidadão de Jerusalém consiste na vista clara do Rey, & communicaçō de seus poderes, & Sabedoria infinita, fez aqui a Magestade del Rey com Predestinado na Celestial Jerusalém, o mesmo que el-Rey Ezechias fez na Jerusalém Terrestre com os Embaxadores de Berodac. Alegrouse summanente com sua chegada, mostroulhe a grandeza, & magestade de seu Palacio, principalmente daquellas tres espaciaozissimas recamaras da Immensidate, Eternidade, & Infinidade de Deus: mostroulhe como Ezechias, os infinitos tezouros, & Immensas riquezas de sua Sabidoria; deulhe a conhecer a exquisita liuraria dos altissimos segredos da diuina pruidēcia, & juizos occultos de Deos. Explicoulhe aquelle enigma tão escuro na terra, & tão claro e C: o do inexploravel Misterio da Santissima Trindade. Mostroulhe as obras todas marauilhozas da diuina Omnipotēcia; a cintiposição admiravel de sua diuina Justiça, com o infinito tezouro de suas Mizericordias. Mostroulhe o ornato luzidissimo de sua Caza, & Real Palacio, no Sol, na Luz, & nas Estrelas, que lindamente ornão as preces de Sôra do Real Palacio do Geo; as ordens, lustre, & nobreza de seus Vassallos, que saõ todas as tres Jerarchias Celestiaes, & todos os noue Còros dos Anjos, dos quais todos os sete mais principais assistem sempre em pé diante da Magestade del Rey.

E o que maior admiração cauza, he, que fez, que não fez Ezechias, & custumão fazer os amigos mais íntimos a seus mais familiares amigos, meteu-lá no mais escondido de sua recamara, comuni-coulhe o intimo de seu coração, & empregou nello o seu amor; mostroulhe sua querida Elpoza, que hia sua Santissima Humanidade com toda sua termo-zura, & resplendor. Mostroulhe a Rainha Māy cõ toda sua gloria, & Magestade; mostroulhe o numero innumerauel de todos os filhos de Deos, que sao Santos, & Bemaventurados da Glória, & finalmente tudo quanto Deos tem nos tezouros de si. Palacio fez manifesto ao Peregrino, tem auer cou-za, que lhe encubrifflo, com muito maior ventagen do que Ezechias fez aos Embaxadores de Berodas porque não sómente lhe mostrou os tezouros todo de suas riquezas, poder, & Sabedoria, mas repartiu com elle de tudo com mão muito liberal.

Primeiramente lhe deu aquella moeda de ouro de valor infinito, & de immenso pezo, que o Senhor mesmo chamou Denario da Glória. Deulhe huma Coroa feita de huma só pedra preciosa mais rica, & resplandecente, q' toda a pedraiaria do Oriente. Deu-lhe aquelle Carbunculo, ou diamante de inextimável preço, que chamão Lume da Glória, de tão admiravel virtude, & resplendor, que conforta & ilustra o entendimento, para poder conhecer a divindade do mesmo Deos, & os segredos de sua infinita Sabedoria.

Deulhe huma joya para ornato do corpo com  
polli

posta de quatro finissimas pedras, que chamão do gloriozos, & haber impossibilidade, agilidade, juileza, & claridade, com a qual ficou tão bello, & feromozo, que todas as fermozuras da terra juntas não tinhão com elle comparaçāo. A primeira pedra em virtude de fazer o corpo do Predestinado imassivel, de modo, que nenhuma qualidade contraia o possa molestar, nem ainda o mesmo fogo do inferno atormentar. A seguado faz tão hábil, & geito, que pôde igualar a ligeireza do pensamento mais veloz. A terceira o espiritualiza de tal sorte, que pôde penetrar os rochedos mais impenetraueis em repugnancia alguma, ou resistēcia, como se fosse espírito, & não corpo. A quarta finalmente o faz feromozo, & resplandecente, que excedesse letes a fermozura, & claridade do Sol.

E para que este Soberano Rey lançasse a barra das suas liberalidades, honras, & fauores, mandou ele creuer ao Peregrino Predestinado, não só por vidadão perpetuo de Ierusalem, mas ainda o perfisou por filho de Deos, como os demais, pondo nelsu Santo nome, & o de seu Eterno Pay, conforme a verdade de sua promessa, entregandolhe a herança de seu Reyno, como a herdeiro de Deos, e coherdeiro de Christo para viuer, & reynar eternamente com elle, sem receyo, ou perigo de o perder ja mais.

C A P. + VIII.

Do que fez, & falou Predestinado, depois de estar em  
Jerusalem.

**A**temito, & como fóra de sy estaua Predestinado, & não fabia, quis dizer, nem tentir vendoule cercado com tanto gozo, estimado cõ tantas honras, regalado com tantas delicias, porq ain da que elle auia ouuido gloriozas couzas aos Prophetas, & Doutores, daquelle Cidade de Deos, nãõ lhe vinha ao pensamento ser tanto, quanto realmēte em sy experimentaua. Viale por todas as partes cercado de hum immenso pelago de deleites: Viale ho arado de todos os Cortezãoſ, & moradores da Glori: Viale cariquecido com os tezouros do Ceo, & viale paſſar da summa mizeria à summa felicida- ds; de Peregrino a Cidadao; de Ieruo a ſenhor; de eſcrauo a Rey; com a inuictidura do Reyno dos Ceos, porque todos os Cidadaoſ daquelle Sáta Ci- dade cangião Coroas, empunhadão Sceptros, & veſtião Purpuras.

Rebentaualhe o coração de gozo, & le naquelle  
lugar de gloria coubesse confusaõ, se contundiria  
de ver como por taõ breues seruiços lhe pagauão  
com taõ cumulados premios; & assim postrado por  
terra, diante daquelle soberana Magestade del Rey,

bei jandolhe mil vezes a maõ, lhe dava mil graças  
de o intimo de seu coraçao , dizendo; ò Rey da  
Gloria, ò Principe soberano! Que vistes em mim  
para tanta honra? Que seruiços foraõ os meus para  
tanto premio? Que tribulaçõẽs padeci para gozar  
de tanto descanso? Que penitências foraõ as minhas  
para serem recompensadas com tãas delicias? Vós,  
vòs ò Rey soberano, vós com vossa Cruz me mere-  
cestes esta Bemauenturaça: Vòs com vosas dores  
me grangeastes estes deleites, com vossa humilda-  
de esta gloria, com vosos oprobrios estas hoñras, cõ  
vossa morte esta vida. Infinitas graças vos dou por  
tanta mizericordia, louuemus os Aajos, louuem-  
os os Santos todos de vossa Caza, & louueuos tam-  
bem este vosso seruo, que por vossa bondade infi-  
nita, quizestes leuantar ao foro de filho de Deos.

E vòs, ò Virgem pura, ò M y de meu Senhor!  
Por vossa intercessao vim a este lugar, & por vosso  
patrocinio alcancei tanto bem. Que fora de mim,  
se vòs não fosseis? Vòs me amparastes em minha  
perigosa ação como Senhora, vòs me defendestes  
como poderosa, vòs intercedestes por mim como  
Avogada, vòs me encaminhastes como Estrella,  
me ensinastes como Mestra, vòs me amastes co-  
mo M y, vòs me alcançastes tanto bem como vni-  
versal benfeitor de todo o genero humano.

Vòs ò Espírito Soberano , ó Anjo da minha  
Guarda, que graças vos deuo por me encaminhares  
para tanto bem? Vòs me liurastes nos perigos , vòs  
me esforcastes nas tempestaens, vòs zelastes por to-

dos os caminhos minha saluaçāo; vós por todo o dis-  
curso de minha peregrinaçāo me fostes guia, Ayo, Mestre, Senhor, & Companheiro, & tendo eu tan-  
tas vezes ingrato a vossa Angelica prezença; nunca  
me dezemparastes, até que me restituistes a esta  
Bemauenturada Patria, & lugar de felicidade.

E vós, ó Bemauenturados Cidadaōs da Cidade  
de Deos, por vossas intercessões alcancei ter com  
companheiro de vossa gloria: Vossos exemplos me ani-  
maraõ a seguir vossas pizadas, a lembrança de vosa  
sa felicidade me animou a procurar vossa compa-  
nhia, o fim ditozo de vossa peregrinaçāo me estor-  
çou a proleguir minha carreira até o fim. Pelejei-  
como vós as batalhas do Senhor, & já gozo como  
vós o triumpho da victoria, fui como vós Peregrino,  
e já sou como vós Cidadaō.

## C A P. IX.

## Exhortação de Predestinado aos Peregrinos desta vida.

**A**SIM estaua Predestinado todo absorto com  
a posseſſão de tão gozo. Mas por que a Ci-  
ridade de tão Santos Cidadaōs não permitte elap-  
cimento dos Peregrinos, que ainda neste deserto  
caminhaõ errados do verdadeiro caminho de Jeru-  
salem, ou ao menos com risco de errar, & de se per-  
derem no caminho, com huma voz de trouaõ, que

e pudeste de todos perceber, dezia desta forte: Oh  
Ios Peregrinos, que no desterro dessa vida viueis  
não pouco lembrados da doce Patria; ó vós que nas  
beiras de Babilonia viueis tão esquecidos de Sion,  
abri os olhos, & vede o sinal ditozo de minha pe-  
grinação, & animaiosra seguir minhas pizadas,  
para poderes ser companheiros de minha ventura.  
embraiuos, que sois Peregrinos, & não tendes ahi  
cidadade permanente, porque a vossa patria he esta,  
e que gozo, & não essa, em que viueis, & não ha  
sem, que tenhaes o desterro por patria, nem a pe-  
grinação por descanço. Oh se conhecesseis, quaó  
doce Patria vos elpera, quaó magnificos teus Pala-  
mos, quaó innumeraueis suas moradas, quaó orde-  
nada sua Republica, quaó pacificos teus morado-  
s, quaó benigno, & suave seu Senhor. Oh se ou-  
isseis as palauras escondidas, que eu ouvi, as quais  
nem o olho pôde ver, nem a orelha ouuir, nem o  
coração do homem receber, as quais tem Deos pre-  
parado, para os que o amão! Oh se conhecesseis o im-  
menso pelago de gozo, que o Señor tem destinado  
para seus fieis feruos! Verdadeiro he o que Anselmo  
os disse antigamente, que *Gaudium erit intra, gau-*  
*dium erit extra, gaudium sursum, erga gaudium deor-*  
*um, gaudia por dentro, & gozo por fóra, & por to-*  
*des partes gozo!* Oh te prouasseis huma góta de  
lamento, este riode detentes da doce Patria, como vos  
manteirão amargazar as aguas turbas do Egipto! Oh  
que gozasseis o mel, & manteiga della terra de Pro-  
víncia, como vos enfatiariás as cobillas, & calhos  
do Egipto!

O quad

Oh quaõ breues, quaõ lujos, quaõ falsos são todos os deleites, honras, & riquezas dessa vida! Quao folios, quaõ puros, & quaõ verdadeiros os os desta vida! *Mendaces filij hominū in stateris, mentirozos sacerdotiis, e* em sua balança todos os peregrinos dessa vida, por que não sabem tomar o peço ás couzas, como devem. Peço ás couzas eternas pellas temporais, devendo pezar ás temporais pellas eternas. Querem pezar ás couzas eternas, que não alcanção, com alguma virtus, de que gozaõ; & nunca chegarão a conhecer seu valor; deixão pezar ás temporais cõ as eternas, & logo alcançariaõ quão pocas, quaõ leues, & nem de nenhuma valor tão todas. E pois peregrinos, quanta fazeis no deserto de cuidados? Não ouvistes o que Cipriano vos está dizeando: *Patriam nostram Para-* quisum computemus, parentes Patriarchas jam habemus, & cepimus, quid non properamus, & currimus, ut patria n nostram viderem, & parentes salutare possimusi. A nossa patria he o Paraíso, nossos pais os Patriarchas, porque não procurais chegar para ver vossa patria, & laudar vossos pais.

Por ventura detemus a dificuldade do caminho, ou a impossibilidade da entrada? Não tendes que recear o caminho, depois que Cristo o abriu, & depois de estar já tão trilhado de rágos Peregrinos. Não vedes a tantas donzelas taurinas, a tantas crianças mimozas, a tantos velhos cincas, e a tantos ataz de Cristo com suas cruzes, que fazem os seus bordões de Peregrinos, como todos chegão & como todos entram? *Curramus, & sequamur* Cristo.

*Christum* (Vós diz S. Gregorio) correi, & legui os passos de Christo; porque como adverte S. Jeronimo: *Nullus labor durus, quo gloria æternitatis acquiritur*, naõ he difficultoso o caminho, que tem a gloria eterna por tetmo.

Antes vos quero aduertir, ó Peregrinos, que naõ he encarecimento, o que S. Bernardo huma vez vos disse, quando lá estaua com vosco no deserto, a faber, que se fosse necessario padecer ca la dia grandes tormentos, & sofrez por breue tempo as penas do Inferno, só por ver o Rey desta Celestial Jerusalém, & ter hum de seus Cidadãos, era mui pouco trabalho esse ló por gozar tanta gloria. Não cudeis, vos digo, ó Peregrinos, ser isto encarecimento, porque por experiençia conheço ter certissimo, o que S. Paulo testifica, que, *Non sunt condignæ passiones hujus sæculi ad futuram gloriam, quæ reuelabitur in nobis:* que ne huns trabalhos de vossa peregrinação laõ tão grandes, que não seja maior o alivio do delcanço, & o refrigorio da Patria, que vos elpera.

**CpA P. II X.**

*Concluindo a bistoria de Predestinado Peregrino,  
& sua Irmão Precito.*

**E**sí aqui deuoto Leytor o sim, que teve o nosso Predestinado Peregrino, de todos os seus caminhos;

minhos; eis aqui qual foi o termo de sua peregrinação. Agora he bem, que o confiras com o de seu Irmão Precito, para que pello sucesso de hum, & de outro vejas o caminho, que leuas, para conhecer o fim, que te espera. Todos somos nesta vida Peregrinos, & algum dia ha de chegar o fim de nossa peregrinação, o qual, ou ha de ser de salvação, ou de condenação eterna. Pois se tu queres saber qual destes dois fins te espera, exámina os passos de teu caminho. Se legues os passos de Predestinado, bem podes esperar o de salvação; se legues os passos de Precito, bem podes temer o da condenação.

Bem vistes, ó piedoso Leytor, como Precito saindo com bons propósitos do Egypcio em companhia de seu Irmão Predestinado, enganado de sua própria vontade, deixando a companhia de seu bô Irmão, caminhou por Bethauen caza de verdade, depois se foi pelas terras de Efraim a morar em Samaria terra de Idolatras, & peccadores; daqui caminhou pellos malditos montes de Gelboe, que quer dizer Soberba, & se foi morar a Bethorôn, que significa caza de Liberdade. De Bethorôn se foi pelas deliciozas terras dáquem do Jordão, & se foi apontar na Cidade de Edem, que quer dizer delícias. Daqui caminhou pellos campos de Sazár, e vejo a dar em Babel, que quer dizer confusão, retra de peccados, onde a Maldade gozava. Como daqui vejo direito a Babilonia figura do Inferno, donde se fez perpetuo Cidadão, subdito perpetuo de Belzebu Príncipe dos Demônios, & Gouernador do Interno.

Pello

Pello contrario bem vistes, ó Leytor, como Predestinado, seu Irmão seguindo o conselho da Rezão caminhou por Betlem caza de Paó, Cidade agora do Dezengano, depois que nella naceo a Verdade de Deus. Como de Betlem seguindo os passos de Christo, se foi morar a Nazareth terra de Religiao; daqui se foi habitar em Bethania caza de Obediencia, donde pello caminho dos Mandamentos vejo a parar em Cafarnaú, campo de Penitencia, & depois de se auer detido largo tempo no Valle das Tribulaçõens, vejo ter à Santa Cidade de Bethel caza de Deos, & Cidade de Perfeição, onde governava a Charijade, & daqui vejo parar em Jerusalém ditozo limite de sua peregrinação, onde viue eternamente com seu Rey, que he Christo nosso Saluador, feito hum de seus Bemaventurados Ciudadãos.

Agora te pregunto ati, que isto lés, isto, que em parabola te reprezento, não he o que na verdade passa entre nós? Não he verdade, que todos somos irmãos, filhos todos do mesmo Pay, que he Deus? Não he certo, que todos nesta vida, em quanto nelas viuemos, lo nos como Peregrinos, ou como deserrados, & que a nossa patria he o Ceo, & a terra esterç? Não he de Fé, que de todos nós, que soam Peregrinos, uns saõ Precitos, outros Predestinados? Cain, & mais Abel não forão ambos Irmãos, ambos Peregrinos, hum Precito, outro Predestinado? Jacob, & Ezaù não forão Irmãos filhos do mesmo pay, & da mesma māy, não foi Jacob Predesti-

Predestinado, & não foi Precito Étaù? Não diz Christo no Euangelho, que de c'ous, que se acharem no campo ao tempo do juizo, hui se ha de salvar, outro se ha de condenar? N. o he o que 'e salvo. Predestinado, não he o que se perde Precito?

Pois consideremos de vagar por onde ca minharão nossos Irmãos Predestinados, & por onde nosso Irmãos Precitos, & veremos, como por estes mesmos passos vierão a parar os Precitos no Inferno, & os Predestinados na gloria. Dezenganaios ò Peregrinos, que ledes esta historia, que ião ha outro caminho para o Paraizo da Glória, senão por onde caminhou Predestinado Peregrino; não ha outro caminho para o Inferno, senão por onde foi o Peregrino Precito. Dezenganaios, que pela vaidade da vida, pellas demaziadas riquezas, pellas delicias & regalos, pellos deleites da carne, pella ambição da honra, & da vingança, se vi direito para Biblia, que he o Inferno: Dezeganaios, que só pelo dezengano deste mundo, pella piedade, & devoção, pella obseruancia da Ley de Deos, pella penitencia, & tribulaçōens, pelo amor, & charidade de Deos se vai seguro para Jerusalém, que he a Glória.

F I N I S.

*Laus Deo, Virginique Mariae.*







